ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.137 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 1H

Em ato na Praça da Estação, Lula diz que vai eleger Kalil, afirma que Minas não será apenas exportador de minério de ferro e critica Bolsonaro: "Desequilibrado, está mais para fariseu do que para cristão"

Todo mundo veio aqui porque quando a senzala lê, a casa grande treme"

■ **Alexandre Kalil** (PSD), candidato ao governo de Minas

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Alckmin, eu e Kalil não queremos governar o país. Queremos cuidar como uma mãe cuida de seu filho"

■ **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT), candidato à Presidência da República

"NÓS VAMOS FAZER ESTE ESTADO CRESCER"

No primeiro grande ato de campanha, o ex-presidente Lula participou de comício na Praça da Estação, em BH, ao lado do candidato ao governo de Minas pelo PSD, Alexandre Kalil. "É por sua causa que eu vim aqui neste comício", disse o petista, que não economizou elogios ao ex-prefeito da capital mineira. Lula recorreu a Tiradentes para dizer que ele voltará para promover "uma nova independência neste país. Uma independência que garanta a dignidade, o respeito e a harmonia do nosso povo".

Lula não poupou críticas ao presidente Jair Bolsonaro: "Ele não respeita ninguém. Não respeita mulher, não respeita negro. Não respeitou sequer as 680 mil vítimas da pandemia", disse. Por sua vez, Kalil chamou o petista de "maior líder social deste país" e atacou o governador Romeu Zema, dizendo que ele "mente com fala mansa". Com um sonoro 'fora, Bolsonaro', o candidato ao Senado Alexandre Silveira (PSD) abriu o ato, que reuniu milhares de pessoas: "Minas quer o Brasil e quer eleger o maior líder da nossa nação", disse.

BOLSONARO VOLTA HOJE A BH

DE NOVO EM MINAS – SERÁ A SEXTA VISITA DO PRESIDENTE AO ESTADO EM POUCO MAIS DE UM MÊS –, O CHEFE DO EXECUTIVO PARTICIPARÁ DA SOLENIDADE QUE MARCA O INÍCIO DOS TRABALHOS DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 6ª REGIÃO. SÃO ESPERADOS TAMBÉM OS PRESIDENTES DO SENADO, DA CÂMARA E DO STF

PÁGINAS 2 A 6

PENSAR

Os livros dos hermanos

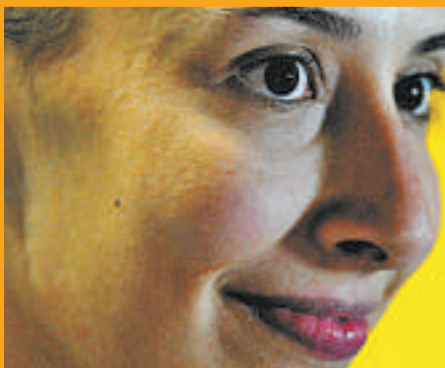
O argentino Federico Falco faz do pampa o protagonista de seu premiado romance "Planícies". O uruguaio Daniel Mella expõe as feridas abertas após tragédia familiar ocorrida na praia, no autobiográfico "O irmão mais velho".

PÁGINAS 2 E 3

E·M Cultura

A história do Clube em musical

Estreia hoje no Sesc Palladium, em BH, "Clube da Esquina – Os sonhos não envelhecem", musical dirigido por Dennis Carvalho, amigo de Milton Nascimento há 40 anos. **CAPA**

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS - 13/6/12

O vôlei se despede de Sheilla

Bicampeã olímpica com a Seleção Brasileira e uma das jogadoras de vôlei mais respeitadas do mundo, a mineira Sheilla se despede hoje das quadras. Em jogo festivo no ginásio do Minas Tênis Clube, às 19h30, a belo-horizontina, que teve os primeiros contatos com o esporte nas aulas de educação física do Colégio Izabela Hendrix, receberá grandes amigas e amigos que fez ao longo da carreira. Confira a entrevista exclusiva ao **Estado de Minas. PÁGINA 12**

COELHO CAI NA COPA DO BRASIL

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Abatidos, jogadores do América deixam o campo após a desclassificação

O América lutou, mas não conseguiu bater o São Paulo e deu adeus à Copa do Brasil ontem, no Independência. O Coelho começou perdendo de 2 a 0, reagiu, empatou, mas ficou no 2 a 2, mesmo atuando com um jogador a mais boa parte do 2º tempo, depois que Miranda foi expulso – no jogo de ida, o tricolor venceu por 1 a 0. Agora, o foco se volta ao Brasileiro. PÁGINA 14

EM MINAS

Uma criança desaparece a cada dois dias

Nem sempre o desfecho é trágico, como foi o da garota Bárbara Vitória – raptada, estuprada e morta em Ribeirão das Neves, na Grande BH –, mas Minas Gerais registrou 181 desaparecimentos de menores de 12 anos em 2021. Apesar de alguns corresponderem a fugas de casa, o número preocupa especialistas, que apontam a necessidade de adoção de medidas de segurança e educacionais. PÁGINA 11

ALERTA LIGADO PARA OS INCÊNDIOS FLORESTAIS

PÁGINA 11

R$ 2,7 BILHÕES

GOVERNO PRIVATIZA MAIS 15 AEROPORTOS, TRÊS EM MG

PÁGINA 7

ISSN 1809-9874
9 771809 987069

● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888
● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"Por enquanto, candidatos podem promover caminhadas, realizar comícios, fazer propaganda pelas redes sociais e na imprensa escrita"

As mulheres em ação e os milionários crescem

A campanha eleitoral começou, mas a propaganda gratuita no rádio e na TV só terá início no próximo dia 26. Por enquanto, candidatos podem promover caminhadas, realizar comícios, fazer propaganda pelas redes sociais e na imprensa escrita.

Além de 12 candidatos ao cargo de presidente da República Federativa do Brasil (RFB), outros 223 candidatos concorrem aos governos estaduais e do Distrito Federal. No caso do Senado Federal, são 234 na disputa por 27 vagas, ou seja, um terço das cadeiras da Casa.

Já na Câmara dos Deputados, a Justiça Eleitoral recebeu 10.271 inscrições para disputar uma vaga nas eleições deste ano. Trata-se do maior número de candidatos desde a volta da democracia, que vieram nos anos 1980.

O perfil dos candidatos registrados mostra um aumento no número de candidatas mulheres e de candidatos que se autodeclaram pretos. Na base de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), neste ano, estão 3.543 candidatas mulheres (35%) e 1.421 negros (14%). Em 2018, foram inscritas 2.767 mulheres (32%) e 937 candidatos negros (11%).

Outra mudança significativa é no perfil da escolaridade dos candidatos. Entre os registrados, 58% têm ensino superior completo. Em 2018, eram 54%. Também aumentou o número de candidatos com patrimônio declarado de R$ 1 milhão ou mais.

A calculadora diz que agora são 1.426 milionários registrados ou 22% dos que declararam os bens à Justiça Eleitoral. Em 2018, eram 1.047 ou 19%. As profissões mais comuns continuam sendo a de empresário (1.317 candidatos) e advogado (842), além de profissionais da educação (592) e servidores públicos (584).

Para finalizar, ou melhor, divertir, "Esqueçam aquela história de futuro presidiário, eu estava só brincando. É Tchutchuca do Centrão e ponto final!", brincou no Twitter o deputado André Janones (Avante–MG). Ele é coordenador da campanha do ex–presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Presidente errou

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP–AL), afirmou, ontem, considerar um erro os ataques feitos pelo presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) às urnas eletrônicas e ao sistema eleitoral do país. Ele afirmou que o questionamento ao processo eleitoral "não faz bem ao Brasil e ao próprio presidente da República". Era em resposta a uma entrevistadora. Para registro, o presidente, reiteradamente, tem feito ataques ao sistema eletrônico de votação adotado pelo Brasil em 1996 e sem nenhuma queixa, ou seja, confiável.

Só oito minutos

Em visita à São José dos Campos, o presidente da República Jair Bolsonaro (PL) fez palestra de aproximadamente oito minutos no Parque Tecnológico. A ação fez parte da agenda oficial do governante no evento PqTec Innovation Week. Mas Bolsonaro pouco falou de tecnologia. Voltou a falar em liberdade de expressão e da economia. Na entrevista coletiva, indagado por jornalistas sobre a Polícia Federal investigar possíveis crimes em live realizada ano passado, o presidente desconversou. Acusou a imprensa de fábrica de fake news e encerrou a coletiva.

Venceu mais uma

"Desde que saiu do governo de Minas Gerais, Fernando Pimentel (PT), atual candidato a deputado federal, já soma 11 absolvições ou arquivamentos de processos, diante da inconsistência das denúncias apresentadas". O fato é que o juiz Marcus Vinicius Reis Bastos, da 12ª Vara da Justiça Federal em Brasília, considerou que as provas reunidas pelo Ministério Público Federal não comprovam os crimes imputados aos acusados. Para o magistrado Reis Bastos, o Ministério Público Federal (MPF) se baseou apenas em delações premiadas.

Só em andamento

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, ontem, por 7 votos a 4, que a nova Lei de Improbidade, com mudanças sancionadas em 2021, pode ser aplicada em processos em andamento. Com isso, a nova norma poderá beneficiar réus que tenham sido condenados por conduta culposa, ou seja, sem intenção nas ações em que ainda haja possibilidade de recurso. Os processos deverão ser analisados caso a caso. A Corte de Justiça também decidiu, por 6 votos a 5, que a nova lei não pode ser aplicada em casos já encerrados, ou seja, sem mais direito a recurso.

REPRODUÇÃO/TWITTER

Não é criancice

O candidato à Presidência da República da Democracia Cristã (DC), o constituinte José Maria Eymael **(foto)**, assinou na tarde de ontem termo de compromisso do projeto Presidente Amigo da Criança, organizado pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente. Em 2002, a fundação criou o programa com o objetivo de estabelecer um compromisso entre o governo federal e a sociedade civil para contribuir com a promoção e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota Presidente errou: Arthur Lira, que é apoiador do presidente Jair Messias Bolsonaro e integrante de um partido que compõe a base governista, afirmou também que o questionamento às urnas "não é o assunto principal do Brasil".

■ Mais um em tempo, desta vez da nota Só em andamento: o plenário definiu ainda que os novos prazos de prescrição não serão aplicados de forma retroativa. Sete ministros votaram a favor de a nova lei poder ser aplicada também para beneficiar os réus com processos em andamento.

FERENC ISZA / AFP

■ "Estas últimas duas semanas foram alguns dos melhores dias de toda a minha vida". Quem postou foi Lewis Hamilton **(foto)**, de 37 anos, em um post no Instagram. "Não sou o mesmo homem que era antes desta viagem, a beleza, amor e tranquilidade que experimentei me fizeram sentir transformado".

■ O piloto sete vezes campeão mundial da Fórmula 1, Lewis Hamilton, disse se sentir transformado depois de viajar pela África nas férias de agosto da Fórmula 1. Hamilton corre pela Mercedes e tem recorde de 103 GPs, disse que se conectou com suas raízes e seus ancestrais mais fortes que nunca.

■ Sendo assim, melhor encerrar bem rapidinho. É o suficiente por hoje. FIM!

JUSTIÇA

Presidentes da República, do Supremo, do Senado e da Câmara são aguardados no evento que vai marcar o início das atividades do tribunal que julgará processos oriundos de Minas

TRF-6 será instalado hoje em BH

ROGER DIAS

Com a presença do presidente Jair Bolsonaro (PL) e de outras autoridades, o Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6) será instalado oficialmente hoje, em Belo Horizonte. O novo tribunal tem o objetivo de acelerar a tramitação dos processos, que antes eram julgados no (TRF-1), em Brasília, e levavam muito tempo para a conclusão.

Bolsonaro voltará a Minas três dias depois de ter iniciado oficialmente a campanha para reeleição, em Juiz de Fora. É a sexta vez que ele vem a Minas em pouco mais de 30 dias. Também estarão presentes na inauguração do tribunal o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux; o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD); o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP); o procurador-geral da República, Augusto Aras; e o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti. O governador Romeu Zema (Novo) também é aguardado no evento.

A criação do TRF-6 ocorreu por meio de uma proposição do Superior Tribunal de Justiça (STJ) no ano passado. Maior corte da Justiça Federal, o TRF-1 enfrentava sobrecarga de processos: englobava 14 unidades da federação e quase metade (46%) dos municípios brasileiros, correspondentes a 80% do território nacional.

> "Com a criação em Minas, vamos trazer mais agilidade e uma prestação jurisdicional mais eficaz"
>
> ■ **João Otávio de Noronha,** ministro do STJ e um dos idealizadores do projeto de criação do TRF-6

De acordo com dados da última edição do Relatório Justiça em Números, referente a 2020, a 1ª Região apresentava carga de trabalho na segunda instância equivalente a praticamente o dobro da média da Justiça Federal: 28.894 processos por magistrado, contra 14.779 no conjunto dos TRFs. Boa parte dos trabalhos eram oriundos de Minas Gerais.

"Estamos chegando a quase 40% do volume do trabalho do TRF-1, em Brasília. Vamos trazer mais celeridade nos julgamentos. Há processos que demoram mais de 10 anos para serem julgados. A morosidade compromete toda a jurisdição do TRF, que envolve vários estados. Todos ficam prejudicados pelo alto volume de trabalho no TRF. Mas com a criação em Minas, vamos trazer mais agilidade e uma prestação jurisdicional mais eficaz", afirma o ex-presidente do STJ, o ministro mineiro João Otávio de Noronha, um dos idealizadores do projeto que cria o TRF-6.

Em agosto de 2020, o projeto de lei de autoria do STJ que criou o novo tribunal foi aprovado pela Câmara dos Deputados, no final da gestão de João Otávio de Noronha. Pouco mas de um ano depois, em setembro de 2021, houve a aprovação pelo Senado Federal, no período da administração do ministro Humberto Martins.

Segundo Noronha, não haverá custos adicionais com a nova unidade da Justiça Federal, que deverá conta de cobrir apenas os processos referentes ao estado. "Houve remanejamento de cargos. Realocamos os recursos e vamos realocar de maneira inteligente os gastos. Não vai haver custos maiores. O que antes pagava os juízes agora servirá para custear os desembargadores. Ele contará somente com o necessário para os casos do estado", afirma.

DESEMBARGADORES Na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro nomeou os 18 desembargadores que começarão os trabalhos no TRF-6. Da OAB-MG, foram nomeados os desembargadores Flávio Boson Gambogi e Gregore Moreira de Moura.

Uma das cadeiras será ocupada pela desembargadora federal Mônica Sifuentes, a única integrante do TRF-1 que optou pela remoção para o novo tribunal. Ela é uma das favoritas a assumir a presidência da Corte. As outras vagas foram destinadas a 13 juízes de carreira da Justiça Federal da 1ª Região, sete promovidos pelo critério de antiguidade e seis por merecimento; a dois advogados e dois membros do Ministério Público Federal. "A satisfação é plena, pois reparamos com pouco dinheiro um equívoco de 30 anos na Justiça. Quando o tribunal foi criado, deveria ter sido criado um em Minas, devido à importância do estado e de sua população", afirma Noronha.

CRISTINA HORTA/EM/D.A PRESS - 4/9/15

TRF-6 será instalado no prédio da Justiça Federal, na Avenida Álvares Cabral, em BH

Em seu primeiro grande ato de campanha para tentar voltar à Presidência da República, Lula discursa, ao lado de Kalil, na Praça da Estação, em BH, e faz duras críticas a Bolsonaro

"ESTAMOS DE VOLTA PARA FAZER NOVA INDEPENDÊNCIA"

GUILHERME PEIXOTO

Candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva fez, ontem, em Belo Horizonte, seu primeiro grande ato de campanha. Em palanque montado na Praça da Estação, no Centro da capital, ele discursou por cerca de 20 minutos e utilizou o tempo para afagar Alexandre Kalil (PSD), candidato ao governo mineiro com o apoio petista. E criticar o presidente Jair Bolsonaro (PL), prometendo conduzir o Brasil ao que chamou de "nova Independência". A fala se relaciona, ainda que indiretamente, ao desejo de Bolsonaro de arquitetar movimentos populares de rua no próximo 7 de setembro. Kalil, por sua vez, afirmou que os adversários de Lula têm "medo" da possível volta do petista ao Palácio do Planalto e criticou o governador Romeu Zema (Novo), seu adversário no pleito.

Lula recorreu a Tiradentes, mártir da Inconfidência Mineira, que morreu enforcado, para defender "nova Independência". "Se em 1792 eles esquartejaram, cortaram a carne, salgaram e penduraram em um poste para que nunca mais lembrasse de independência, quero que os esquartejadores saibam: estamos de volta para fazer uma nova Independência neste país. Uma Independência que garanta a dignidade, o respeito e a harmonia do nosso povo", disse.

Milhares de pessoas se aglomeraram para assistir ao comício em frente à Estação Central do metrô. Por diversos momentos, Lula se recusou a citar Bolsonaro nominalmente. "Não estamos fazendo uma campanha normal. Não é uma campanha comum, um partido contra o outro, uma ideia contra a outra. O que está em jogo neste instante é a democracia contra o fascismo; a democracia ou a barbárie", defendeu. "É heresia falar o nome de Deus em vão como vem falando esse cidadão de quem não quero falar o nome. Esse cidadão está mais para fariseu do que para cristão", pontuou, para depois completar: "Ele não respeita ninguém. Não respeita mulher, não respeita negro. Não respeitou sequer as 680 mil vítimas da pandemia".

Segundo o petista, será preciso "consertar" o Brasil. Ele afirmou que sua ideia central é permitir que os pobres "voltem a comer, trabalhar e andar de avião". "Queremos que nossos meninos trabalhem e estudem; não queremos que a mulher continue a ser tratada como objeto de cama e mesa. Queremos que a mulher seja objeto da história e possa fazer o que quiser. E, para isso, ela tem que ganhar o mesmo salário de um homem que faça a mesma função", pregou. Ao tratar das ideias que tem para o país, Lula ainda citou ações de seus dois mandatos anteriores. "Já conseguimos colocar a filha da empregada doméstica para ser doutora na universidade; conseguimos colocar um filho de pedreiro para ser engenheiro; e um filho de coveiro para ser médico, diplomata ou advogado", lembrou.

Lula subiu ao palco pouco antes das 19h. Ao lado dele, além da esposa, Rosângela da Silva, a "Janja", e de Kalil, estiveram diversos aliados mineiros, como o senador Alexandre Silveira (PSD), postulante à reeleição, e André Quintão (PT), candidato a vice-governador. Embora não tenha discursado, o deputado federal André Janones (Avante), que abriu mão de disputar o Planalto para engrossar a chapa petista, foi definido pelo presidenciável como "a mais nova aquisição" de sua campanha. O vice de Lula, Geraldo Alckmin (PSB), também marcou presença. Diante dos companheiros, o ex-presidente enalteceu a ampla construção que o dá sustentação. "Alckmin, eu e Kalil não queremos governar o país. Queremos cuidar como uma mãe cuida de seu filho".

O petista chamou o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff de "golpe" e lembrou o tempo em que esteve detido em Curitiba (PR). "Até já esqueci das mentiras que contaram contra mim e dos 580 dias que me trancaram na Polícia Federal para não ser eleito presidente em 2018", recordou, embora tenha garantido não nutrir "ódio" ou "raiva". "Se eu estivesse com o coração amargo, não seria candidato", explicou.

RAMON LISBOA/EM/D.A.PRESS

Milhares de militantes e apoiadores do ex-presidente Lula ocuparam a Praça da Estação, na Região Central da capital mineira

Petista afirma que veio a BH por Kalil

Logo que recebeu o microfone para começar a discursar, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez questão de exaltar a parceria com o candidato do PSD ao governo de Minas, Alexandre Kalil. E, em direção ao ex-prefeito, comentou o motivo que o levou a estar em Minas já na primeira semana do périplo rumo ao primeiro turno. "É por sua causa (Kalil) que eu vim aqui neste comício". A gestão do aliado à frente da Prefeitura de Belo Horizonte foi utilizada pelo líder petista para embasar os elogios.

"Em Minas Gerais, governo bom não é o que fala 'tenho dinheirinho em caixa'. Não queremos dinheiro em caixa, mas revertido em educação, saúde, transporte público e infraestrutura. Foi isso que Kalil fez em BH. Ele, em seis anos, fez mais do que muita gente em 30 anos", opinou. Lula assegurou a Kalil que o PT fará o possível para vencer a eleição estadual. "Pode saber que vamos ser parceiros e fazer este estado. Este estado não será apenas exportador de minério de ferro. Este estado não vai ter mais Mariana e Brumadinho", cravou, em menção às recentes tragédias ambientais que se abateram sobre os dois municípios.

Alexandre Silveira foi outro a receber acenos. "É a estreia da campanha em Minas para que a gente possa, em 2 de outubro, eleger o companheiro Kalil governador. E para que a gente possa eleger Alexandre (Silveira) senador de Minas Gerais. E para que possamos eleger, se vocês quiserem, Lula e Alckmin".

Os elogios à chapa do PSD mineiro foram corroborados por Geraldo Alckmin, candidato a vice na chapa de Lula. Segundo o socialista, Kalil resistiu à postura de Bolsonaro ante a pandemia. "Kalil foi o melhor prefeito de Belo Horizonte, é o homem do hospital, que lutou contra a COVID. Diferentemente de Bolsonaro, que foi contra as vacinas", assinalou.

O dia de Lula em Belo Horizonte foi marcado por encontros com vários aliados. Em um hotel da Região Centro-Sul da cidade, ele recebeu candidatos à Câmara dos Deputados e à Assembleia Legislativa para fotos de campanha. "Nunca visitei um estado como já visitei Minas. Já fui muitas vezes aos vales do Aço e Mucuri. Até universidades fiz lá. Tenho adoração pelo Vale do Jequitinhonha. Já fui ao Vale do Rio Doce, ao Norte e ao Sul de Minas", salientou.

Antes de sair de cena, Lula pediu a seus seguranças que se preparassem para uma quebra de protocolo. Ele resolveu descer do palco e beijar o cadeirante Denilson de Oliveira, que acompanhava o discurso em um ato reservado. Segundo ele, o gesto foi feito para cumprimentar todos os mineiros. Ao fim do evento, a deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), presidente nacional do PT, festejou o encontro com a militância. "Tivemos um ato maravilhoso, com grande energia, mostrando que a gente sabe lutar".

MARCOS VIEIRA/EM/D.A.PRESS

> "Se em 1792 eles esquartejaram, cortaram a carne, salgaram e penduraram em um poste para que nunca mais lembrasse de independência, quero que os esquartejadores saibam: estamos de volta para fazer uma nova Independência neste país. Uma Independência que garanta a dignidade, o respeito e a harmonia do nosso povo"
>
> ■ **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT), candidato à Presidência

Apoiadores da capital e do interior

BERNARDO ESTILLAC, NATASHA WERNECK E LUANA PEDRA

Milhares de militantes e apoiadores compareceram no primeiro ato oficial de campanha da aliança entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Alexandre Kalil (PSD), na Praça da Estação, no Centro de Belo Horizonte. Para acessar o evento na Praça da Estação, a fila se estendeu por 500 metros, mas isso não desanimou o "mar vermelho" que dominou as ruas da capital mineira. O público se alinhou saindo da entrada do evento, passando pela Avenida dos Andradas até a Rua dos Tupinambás, onde a fila fez uma curva e retornou até a altura da Praça da Estação. A fila não tirou o ânimo das amigas Angela Aguiar, de 71 anos, e Maria das Graças, 73. "A gente vai em toda manifestação e hoje estamos aqui com muita fé e esperança de um Brasil melhor. Somos a favor da democracia, que é o mais importante", disse Maria das Graças.

Já do lado de dentro do comício, a reportagem do **EM** conversou com diversos militantes que saíram de cidades do interior mineiro para ouvir o discurso de Lula. Este foi o caso de Rosa Maria Barreto, de 71 anos, que é de Carmésia, a mais de 200km da capital. Ela afirmou que votou no Lula desde sua primeira candidatura e que vai repetir o voto 13 neste ano. "É claro que vou votar de novo. (Lula) melhorou demais o Brasil. Ele proporcionou qualidade de vida, estudo pras pessoas. Beneficiou nas pesquisas nas universidades. Trouxe o Mais Médicos que ajudou muito o povo pobre. Todo mundo tinha uma vida digna com ele e com a Dilma", relembrou.

Do mesmo modo, Lourença Procópio, de 50 anos, saiu de Santa Maria de Itabira para ver o petista na Praça da Estação. Ela coleciona memórias afetivas do ex-presidente, porque foi durante o governo Lula que ela conseguiu comprar sua primeira casa própria. "Eu voto nele desde 1989. Quando o Lula era presidente, eu consegui comprar o meu apartamento, consegui financiar minha casa própria. Ele precisa voltar pelo trabalho social que ele fez nesse país", disse.

Militante do PT, Glayson Ramos, de 29 anos, foi ao comício de Lula com uma camisa do Brasil, usada por adversários do petista. Disse que estava no ato para panfletar pelo petista. "Não tem nada disso [camisa amarela], o Brasil precisa de melhorias e melhoria é Lula. Eu também sou Lula", disse.

LEIA MAIS SOBRE O COMÍCIO DE LULA E KALIL PÁGINA 4

Em discurso ao lado de Lula na Praça da Estação, em BH, candidato do PSD ao governo de Minas critica "fala mansa" do adversário e diz que é no "grito que cuida de pobre"

Kalil chama Zema de "mentiroso"

MARCOS VIEIRA

> "Foi no grito que derramei 200 mil toneladas de asfalto no chão. É no grito que cuida de pobre"
>
> **Alexandre Kalil,** ao lado de André Quintão e Geraldo Alckmin

Matheus Muratori

O candidato do PSD ao governo de Minas, Alexandre Kalil, fez um discurso breve, mas contundente, ontem à noite, na Praça da Estação, no Centro de Belo Horizonte em comício ao lado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que disputa o Palácio do Planalto (PT). O ex-prefeito chamou o seu principal adversário, o governador Romeu Zema (Novo), na corrida pelo comando do Executivo estadual", de "mentiroso" e o petista de "maior líder social do país". Durante a manhã, o governador deu uma indireta ao ato de Lula, Kalil e aliados. "Tem gente que gosta de gritaria e palanque, mas nós mineiros queremos saber mesmo é de trabalho! Enfrentando crises e pandemia, geramos meio milhão de empregos em Minas nesses 3 anos e meio! O menor desemprego desde 2014. Por aqui, a gente segue fazendo!", escreveu o governador nas redes sociais.

Em discurso na Praça da Estação, Kalil respondeu: "Eu ouvi hoje do senhor governador que eu grito muito, e eu grito mesmo. Foi no grito que nós abrimos o hospital de 480 leitos em Belo Horizonte. Foi no grito que eu construí posto de saúde nessa cidade a cada dois meses, de mil metros quadrados. Foi no grito, senhor governador, que eu reformei 240 escolas dessa cidade. Foi no grito que eu derramei 200 mil toneladas de asfalto no chão. É no grito que cuida de pobre", respondeu Kalil, durante o discurso.

Por fim, Kalil chamou Zema de mentiroso. "É no grito que nós mandamos seis milhões de cestas básicas para esse povo. É no grito, seu fala mansa, é no grito, seu fala mansa. Você mente com a fala mansa. É no grito que nós distribuímos 15 milhões de refeições. É no grito que nós construímos essa cidade, presidente. Obrigado. E é no grito que nós vamos colocar esse merda para fora", complementou.

Em seu discurso, o ex-prefeito fez rasgados elogios a Lula. "Eu sei que toda Minas Gerais está aqui, mas essa é minha cidade, presidente. Essa é a cidade em que eu fui formado, é a cidade que eu nasci, é a cidade que eu amo, que meu pai nasceu, que minha mãe nasceu, que meus filhos nasceram e que meus netos nasceram", afirmou Kalil.

"É a cidade que cuidei, com carinho. Porque governar é um ato de amor, governar é um ato de proteção, governar é um ato de cuidado. E foi isso que tentei fazer com a minha gente. Eu tentei cuidar da minha gente", disse. Depois, Kalil elogiou Lula. O candidato ao governo mineiro definiu o petista como "maior líder social" do Brasil e disse que "eles", sem citar quem, têm medo da vitória do ex-presidente.

"Eu não vou me alongar, todo mundo veio aqui para ouvir o maior líder social desse país. Todo mundo veio aqui porque quando a senzala lê, a casa grande treme. Eles estão com medo, porque o presidente vai colocá-lo [o povo] de novo no poder. Nós vamos mandar de novo desse país, nós vamos voltar a tomar conta desse país", afirmou.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A.PRESS

> "Essa aliança que fizemos é para eleger o Lula presidente do Brasil. Vamos trabalhar muito para ser a força de Minas para o Senado"
>
> **Alexandre Silveira** (PSD), candidato ao Senado

"Fora, Bolsonaro", grita Silveira

Ana Mendonça

Candidato à reeleição, o senador Alexandre Silveira (PSD) criticou o presidente Jair Bolsonaro, em seu discurso na Praça da Estação, ao lado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD), candidato à Presidência e ao governo de Minas, respectivamente. Antes de começar o seu discurso, ele agitou o público na praça ao gritar "Fora, Bolsonaro". E fez elogios ao petista. "Minas quer o Brasil e quer eleger o maior líder da nossa nação. Nessa praça [Praça da Estação] que é tão simbólica para os mineiros, que é um local de desencontros e encontros, eu me reencontro com a minha história", disse o senador. "Agora, Minas se reencontra de novo. A nossa gente se reencontra. Para voltar a ter dignidade. Para desenvolver nossa nação", seguiu.

Para Silveira, todos os brasileiros precisam agradecer Lula pela "coragem, espírito e essência". "Essa aliança que fizemos é para eleger o Lula presidente do Brasil. Vamos trabalhar muito para ser a força de Minas para o Senado", afirmou.

Para consolidar a aliança entre Lula, Silveira e Kalil, o deputado Reginaldo Lopes (PT) teve de abrir mão da disputa no Senado. Logo, possibilitou que Alexandre Silveira se colocasse como o nome da chapa para o cargo. Dentro da articulação, o deputado estadual André Quintão foi confirmado como o vice de Kalil no governo.

Divulgada na segunda-feira, a primeira pesquisa Ipec após o registro das candidaturas apontou que Lula venceria Jair Bolsonaro (PL) em Minas por 39% a 26%. Por sua vez, Kalil está 18 pontos percentuais atrás do governador Romeu Zema (Novo), que tem 40% das intenções de voto, contra 22% do pessedista. O levantamento está registrado junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número MG 02868/2022.

SÃO PAULO

Presidente lembra que o petista defende Cuba, que prendeu manifestantes pela liberdade, e assinou carta pela democracia

Bolsonaro chama Lula de "picareta"

São Paulo – O presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, chamou o principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de "picareta", em sua live semanal das noites de quinta-feira, quando atacou os governos de esquerda da América Latina. "Vamos lembrar que Cuba é o paraíso da petralhada. Lula vivia lá, Zé Dirceu [ex-ministro do governo Lula] ficou lá muito tempo, a classe artística é apaixonada por Cuba", disse Bolsonaro, depois de afirmar que houve manifestações "pela liberdade" na ilha caribenha, em julho do ano passado, que terminaram com prisões e condenações.

"Nós sabemos que lá [Cuba] o pessoal arrisca a vida montando em tronco de bananeira para fugir para os EUA. Vamos deixar claro que o cara [Lula] que disputa aí o governo, já foi presidente do Brasil por oito anos, não fala nada sobre isso. Ele defende essas penas de prisão. E vai um picareta desse assinar o manifesto pela democracia. E tem gente que acredita nesse manifesto pela democracia", criticou.

Em seguida, Bolsonaro falou da Nicarágua e da Colômbia. "Na Nicarágua, outro amigo do Lula, Daniel Ortega, tem fechado igrejas, tem fechado rádios católicas, está censurando a mídia em seu país também. "Você se lembra que há dois meses mais ou menos Lula fez campanha para um tal de Petros na Colômbia, pedindo votos pro pessoal. Que é democrata, ama a liberdade, é um cara bacana. Esse Petros foi guerrilheiro, assim como Dilma Rousseff foi guerrilheira também. O cara foi eleito. E a Colômbia, que assim como o Chile, era um país acertadinho na sua economia, nos seus direitos, na sua liberdade, agora já anunciou que vai colocar ponto final na política antidrogas, ou seja, vai liberar as drogas", afirmou.

FACEBOOK/REPRODUÇÃO

Jair Bolsonaro atacou os governos de esquerda na América Latina

Mais cedo, Bolsonaro visitou o parque tecnológico de São José dos Campos, no interior do São Paulo, onde fez passeio de moto, acompanhando seu candidato ao comando do Executivo do estado, Tarcísio de Freitas. Em ato de campanha, ele iniciou as críticas a governos de esquerda da Argentina, Chile, Colômbia e Venezuela, repetidas à noite na live. "Olha para onde estão indo esses países. Olha o nosso Chile para onde está indo. Vocês querem isso para o Brasil?", afirmou ele.

Em seus discursos desde quando ainda era pré-candidato, Bolsonaro tem falado do risco de comunismo no Brasil, caso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lidera as pesquisas de intenção de voto, vença a corrida ao Palácio do Planalto. O petista tem afinidade política com os presidentes Alberto Fernández (Argentina), Nicolás Maduro (Venezuela), Gustavo Boric (Chile) e Gustavo Petro (Colômbia).

Ontem, em entrevista, ele criticou medidas adotadas por Petro, recém-empossado no comando da Colômbia. Primeiro presidente de esquerda a governar o país, o economista e ex-militante de guerrilha do M-19 defende mudanças na política de combate ao tráfico de drogas. Recentemente, ele anunciou mudanças na cúpula militar adotando como critério a "violação zero dos direitos humanos e corrupção zero".

ELOGIO A ZEMA

Em sua live de ontem, o presidente Jair Bolsonaro (PL), elogiou o governador Romeu Zema (Novo), candidato ao governo de Minas e líder nas pesquisas. Embora o candidato do seu partido em Minas seja o senador Carlos Viana, Bolsonaro falou de Zema primeiro. "Digo que tenho um relacionamento muito bom com o governador Zema. Até tenho muito mais coisa positiva para falar das coisas que Zema fez lá por Minas Gerais, mas Carlos [Viana] é o candidato que vem pelo nosso partido para o estado."

Bate-boca com youtuber

TAINA ANDRADE

Brasília - Na manhã de ontem, antes de seguir para São José dos Campos (SP), o presidente Jair Bolsonaro se envolveu em confusão com o youtuber Wilker Leão, ao sair do Palácio da Alvorada, em Brasília. Ao sair da residência oficial, o chefe do Executivo parou para conversar com apoiadores e tirar selfies. Neste momento, o influenciador, conhecido por provocar apoiadores de Bolsonaro e de Lula, fez a seguinte pergunta ao presidente: "Por que decidiu limitar a delação premiada?"

O questionamento foi rechaçado pelos apoiadores e, em seguida, Wilker levou um empurrão que o derrubou no chão. O influenciador levantou, ainda gravando, e fez outra pergunta a Bolsonaro: "O que você acha da violência que eu acabei de sofrer aqui?" Os seguranças começaram a retirar o rapaz do local, mas ele afirmou que não sairia de um lugar público.

Wilker continuou provocando e chamou Bolsonaro para falar com ele. O influenciador aumentou o tom da voz e direcionou xingamentos ao presidente, entre eles os de "tchutchuca do Centrão" e "covarde." O chefe do Executivo iria entrar no carro para seguir o dia de agenda oficial de campanha, mas retornou, se aproximou do influenciador e, ao tentar pegar o aparelho da mão de Wilker, puxou a gola da camisa do rapaz e segurou o braço dele.

No mesmo instante, os seguranças apartaram, retiraram Bolsonaro de perto do rapaz, enquanto ele tentava esconder o celular. Os seguranças do presidente foram para cima do influenciador, que correu. No local também estavam jornalistas, como o repórter do G1 que, ao ser abordado por um dos seguranças, disse que era da imprensa, podia filmar e que ninguém iria tirar o celular dele.

Após cinco minutos de confusão, Wilker conseguiu ter a entrevista que queria. O presidente respondeu às perguntas do influenciador sobre alterações na lei da delação premiada, orçamento secreto, reforma tributária, posse de armas e aliança com partidos do Centrão. A alguns metros de distância, sem o celular em mãos, o rapaz fez os questionamentos, que foram respondidos por Bolsonaro de forma mais amena.

"Eu preciso aprovar as coisas no Parlamento, certo? Se for para aprovar sozinho, eu sou ditador. Fecha tudo, fecha Supremo, fecha Congresso, fecha tudo e eu resolvo as coisas sozinho. Eu tenho que ter o apoio do Parlamento. Os partidos de centro são quase 300 dos 513 parlamentares. Como vou aprovar um projeto simples de lei dispensando 300 votos?", disse o presidente. Antes disso, o presidente falava com os apoiadores e pedia calma. Em seguida, Bolsonaro deixou o local.

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Lula e Bolsonaro estão no mano a mano no Rio

Uma das frentes de batalhas decisivas das eleições presidenciais é o Rio de Janeiro, terceiro colégio eleitoral do país, onde o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro estariam em empate técnico, segundo a pesquisa divulgada pela Genial/Quest. De julho a agosto, o presidente da República subiu de 34% para 39% das intenções de voto, colando em Lula, que manteve 39% no período. Na projeção do 2º turno, a diferença entre os dois, que era de 9 pontos, caiu para 2 pontos nos últimos 35 dias. Faltam 44 dias para as eleições de 2 de outubro.

Detalhe: a pesquisa espontânea aponta uma tendência de Lula ser ultrapassado por Bolsonaro no Rio de Janeiro: com 33% de indecisos, Bolsonaro tem 32%, em empate técnico com Lula, que tem 30%. De onde vem essa mudança no cenário eleitoral fluminense: dos eleitores que recebem Auxílio Emergencial, que foi reajustado para R$ 600 e está sendo pago em dobro neste mês; dos que têm renda familiar até dois salários-mínimos; dos católicos e, principalmente, dos evangélicos.

A pesquisa mostra que as ações administrativas do governo para melhorar os índices de aprovação de Bolsonaro começam a surtir efeito. E, também, que a narrativa conservadora nos costumes, em defesa da família, contra o aborto e outras bandeiras de cunho religioso, que estão sendo muito disseminada por meio das redes sociais, atrai de volta parte dos eleitores de Bolsonaro que estavam decepcionados com seu desempenho na Presidência.

> "O estado deixou de ser o 'tambor' do Brasil, mas nada garante que os fatores que determinaram a mudança de cenário não possam ocorrer em outros estados"

O Rio de Janeiro, desde quando a capital foi transferida para Brasília, deixou de ser o "tambor" do Brasil, o que reduz o impacto dessa pesquisa na formação de opinião em outros estados, mas nada garante que os fatores que determinaram a mudança de cenário não possam ocorrer e influenciar as pesquisas em outros estados. É o caso do Auxílio Brasil, que merece olhar mais atento, porque até então seu efeito na base eleitoral de Bolsonaro não fora significativo.

No segmento dos eleitores beneficiados pelos recursos do governo federal, Bolsonaro cresceu 8 pontos, ou seja, de 32% para 40% das intenções de voto. Lula perdeu 7 pontos, de 47% para 40%. Ou seja, a vantagem de Lula para Bolsonaro caiu 15 pontos em 35 dias. Confirmando essa tendência, entre os que têm renda familiar mensal de até 2 salários mínimos, Lula caiu 6 pontos, de 47% para 41% , entre julho e agosto; enquanto isso, Bolsonaro saltou 9 pontos, de 28% para 37%.

Alianças

Outra variável importante é o voto religioso. Era previsível o crescimento de Bolsonaro entre os evangélicos, o que de fato ocorreu: cresceu 5 pontos, de 51% para 56%, ampliando uma base eleitoral que já estava bem consolidada; entretanto, Lula também cresceu 2% nesse segmento, mas dentro da margem de erro: passou 24% para 26%. A surpresa, porém, é a queda de cinco pontos de Lula entre os católicos, no mesmo período, passando de 44% para 39%. Nessa faixa do eleitorado, que lhe faz restrições severas, o presidente da República enfrenta a oposição do alto clero, por causa do escancarado favorecimento do governo às igrejas pentecostais. Mesmo assim, Bolsonaro cresceu de 28% para 35%, ou seja, 7 pontos.

Uma das explicações para essa significativa recuperação de Bolsonaro é o fato de que o Rio de Janeiro é a sua principal base eleitoral, por causa do grande efetivo de militares, do apoio do pessoal da segurança pública e das milícias e também dos pastores evangélicos. Mas essa recuperação não se deve apenas ao voto corporativo e religioso, o arranjo político local também faz muita diferença. Bolsonaro conta com o apoio do governador Cláudio Castro (PL), que tem 25% de intenções de voto nas mesma pesquisa, e do senador Romário (PL), que lidera a disputa pela vaga do Senado, com 30%, 20 pontos de vantagem em relação aos as principais concorrentes, o deputado Alexandre Molon (PSB) e Cabo Acioli, PDT), com 10% cada.

Em todas as eleições que disputou, Lula teve muito apoio no Rio de Janeiro, por causa da força do PT e de suas alianças locais, principalmente com o MDB, que ainda o apoia. Seu maior triunfo é o apoio do prefeito carioca Eduardo Paes, mas essa aliança não se produz no plano local, porque o candidato de Lula é o deputado Marcelo Freixo (PSB), que tem 19%, enquanto Rodrigo Neves (PDT), ex-prefeito de Niterói, tem 6% de intenções de voto e garante o palanque de Ciro Gomes (PDT) no Rio de Janeiro.

ELEIÇÕES

Nova rodada de pesquisa Datafolha mostra que o presidente cresceu três pontos em relação ao levantamento anterior, realizado em julho, enquanto o candidato do PT manteve o percentual

Lula tem 47% das intenções de voto; Bolsonaro vai a 32%

ROGER DIAS

A primeira pesquisa Datafolha após a confirmação do registro das candidaturas dos presidenciáveis aponta Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com 15 pontos percentuais à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL). De acordo com os dados divulgados na noite desta quinta-feira (18/8), Lula tem 47% das intenções de voto, enquanto Bolsonaro aparece com 32%. O ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT) chega a 7%, enquanto a senadora Simone Tebet (MDB) tem 2% da preferência do eleitorado.

Segundo o Datafolha, Vera Lúcia (PSTU), Sofia Manzano (PCB), Soraya Thronicke (União Brasil), Eymael (Democracia Cristã), Roberto Jefferson (PTB), Felipe D'Ávila (Novo), Pablo Marçal (PROS) e Leo Péricles (UP) aparecem com menos que 1% das intenções. Brancos e nulos somam 6%, e o percentual de eleitores indecisos é de 2%.

Em comparação com a pesquisa anterior, realizada na última semana de julho, Lula manteve o percentual, enquanto Bolsonaro, que tinha 29%, avançou três pontos. No levantamento de julho, ainda constavam os nomes de André Janones (Avante) e Luciano Bivar (União Brasil). Já Ciro Gomes chegava a 8%, enquanto Simone Tebet (MDB) tinha 2%.

O Datafolha também simulou um eventual segundo turno entre Lula e Bolsonaro. O petista obteve 54% das intenções, enquanto Bolsonaro conquistou 37%. Em julho, na última pesquisa, o ex-presidente contava com 55% das intenções de voto no eleitorado no segundo turno. Já Bolsonaro contava com 35%.

MINAS Lula também está à frente de Bolsonaro em Minas Gerais, de acordo com o Datafolha. O petista tem 49% das intenções de voto, contra 29% do presidente. O candidato Ciro Gomes (PDT) é o terceiro na preferência dos mineiros, com 7%. A senadora Simone Tebet (MDB) aparece com 2% do eleitorado no estado. Vera Lúcia (PSTU) e Pablo Marçal (PROS) têm 1%, cada. Os demais candidatos não pontuaram. Brancos e nulos somam 6%, enquanto 4% não sabem ou não opinaram.

O Datafolha ouviu 5.747 eleitores entre terça-feira (16/8) e quarta-feira (17/8). O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BR-05675/2022.

FOTOS: EVARISTO SÁ / AFP

Lula tem 15 pontos de vantagem sobre Bolsonaro. No segundo turno, o petista tem 54% contra 37% de Bolsonaro

CORRIDA PRESIDENCIAL

(Estimulada)

SEGUNDO TURNO

(Estimulada)

Fonte: Data Folha

Lula (PT)	Jair Bolsonaro (PL)	Brancos e nulos	Indecisos
54%	37%	8%	2%

Zema tem 47%; Kalil 23%

O governador Romeu Zema (Novo) está à frente nas intenções de voto para comandar o Palácio Tiradentes nos próximos quatro anos. De acordo com o Instituto Datafolha, o candidato à reeleição tem 47% das intenções de voto, enquanto Alexandre Kalil (PSD), seu principal adversário, tem 23%. Apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro, o senador Carlos Viana (PL) tem 5% da preferência do eleitorado. Vanessa Portugal (PSTU), Renata Regina (PCB) e Marcus Pestana (PSDB) aparecem com 2%, cada. Já Cabo Paulo Tristão (PMB), Lourdes Francisco (PCO) e Lorene Figueiredo (Psol) têm 1% das intenções, cada. Indira Xavier (UP) não pontuou. Os votos brancos e nulos somam 9%, enquanto os indecisos são 9%.

No segundo turno, Romeu Zema venceria Alexandre Kalil, segundo o Datafolha. O candidato do Novo teria 56% das intenções, contra 33% de Kalil. Brancos e nulos somam 7% e indecisos, 3%. O Datafolha entrevistou 1.216 pessoas entre 16 a 18 de agosto em 60 cidades mineiras. A margem de erro é de três pontos percentuais. A pesquisa foi registrada no TSE sob o número MG-06603/2022.

Com apoio de Lula e Kalil, Silveira lidera

THIAGO BONNA

Pesquisa de intenção de voto para o Senado, realizada pelo Instituto F5 Atualiza Dados e divulgada com exclusividade pelo **Estado de Minas**, mostra que o senador Alexandre Silveira (PSD), candidato à reeleição, assume a liderança da disputa quando o seu nome é associado aos candidatos à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ao governo Alexandre Kalil (PSD). Com apoio de Lula e Kalil, seus aliados, Silveira tem 28,1% das intenções de voto – mais de 10 pontos à frente do deputado estadual Cleitinho Azevedo (PSC), que tem 18%, com o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do também candidato ao Palácio Tiradentes, Carlos Viana (PL). O deputado federal Marcelo Aro (PP), apoiado pelo governador Romeu Zema (Novo), aparece em terceiro com 9,4%.

A polarização nacional entre Lula e Jair Bolsonaro deve refletir em Minas, inclusive na disputa para o Senado, segundo o diretor executivo do F5, Domilson Coelho. "A polarização nacional deve ocorrer em Minas também, com os presidenciáveis se envolvendo nas candidaturas regionais", afirmou.

Em outro cenário da pesquisa, quando os entrevistados são estimulados a responder em quem votariam, independentemente dos apoios políticos, Cleitinho tem 16,1% dos votos, enquanto Silveira tem 12%. Com esses números, os dois estão tecnicamente empatados, já que a margem de erro é de 2,5 pontos percentuais para mais ou para menos. Em seguida aparecem o deputado Marcelo Aro (PP), com 3,3%; Sara Azevedo (Psol), com 3,1%; Pastor Altamiro Tavares (PTB), com 2,9%; Bruno Miranda (PDT), com 2,1%; Irani Gomes (PRTB), com 0,9%; e Dirlene Marques (PSTU), com 0,6%.

Na pesquisa espontânea, quando os entrevistados não são informados dos nomes dos candidatos, o número de indecisos foi maior que todos os outros candidatos, com 67,5%. A "segunda colocação" ficou com o deputado estadual Cleitinho, que foi lembrado por 8,3%, e com Silveira, que teve 5,1%. Também na espontânea eles estão tecnicamente empatados.

"A disputa começa agora com uma maior exposição dos candidatos. A cada eleição que passa, as pessoas deixam para definir o voto mais próximo do dia do pleito", disse.

O F5 fez 1.625 entrevistas presenciais entre os dias 15 e 18 de agosto. A sondagem está registrada no TSE sob os números MG-04382/2022 e BR-08433/2022.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"As grandes exportadoras representam uma proteção por dependerem menos do cenário local. Seja como for, o momento exige cautela"

COMO A ELEIÇÃO DE LULA OU BOLSONARO AFETARIA OS SETORES ECONÔMICOS

IVAN BUENO/PORTO PARANAGUÁ/DIVULGAÇÃO - 20/2/17

Às vésperas das eleições, os investidores começam a se perguntar quais setores econômicos seriam beneficiados se Lula ou Bolsonaro saírem vitoriosos da disputa. Embora possa parecer um exercício de futurologia, os analistas concordam que é possível traçar diferentes cenários. O mercado financeiro acredita que se Lula vencer as empresas de consumo doméstico tendem a se valorizar, pois sua agenda prevê a injeção de mais dinheiro na economia com programas de distribuição de renda. Nesse caso, setores como varejo e alimentício poderão levar vantagem. Em um novo governo Bolsonaro, os especialistas acreditam que estatais, como Banco do Brasil e Caixa, deverão ter bom desempenho, a julgar pelo que foi apresentado pelas instituições nos últimos anos. Dá para escapar do ruído político? As grandes exportadoras representam uma proteção por dependerem menos do cenário local. Seja como for, o momento exige cautela.

"CREATOR ECONOMY" É A NOVA APOSTA DO ITAÚ

O Itaú quer se tornar referência na "Creator Economy", que consiste na geração de negócios a partir dos influenciadores digitais. Recentemente, o banco lançou a primeira edição da Academia Itaú de Criadores, um programa que pretende capacitar pessoas que atuam na área. Na fase inicial, a academia terá a participação de 400 criadores de conteúdo. Para a segunda etapa, 50 serão selecionados. Na última, entre 5 e 10 "creators" serão escolhidos para criar conteúdos para as redes sociais do banco.

FREEPIK/REPRODUÇÃO - 5/11/21

COPA DO MUNDO NA TEMPORADA DE CALOR DEVERÁ AUMENTAR CONSUMO DE CERVEJA

A XP realizou um levantamento sobre o impacto da Copa do Mundo no mercado de cerveja. Desde 2002, a produção da bebida foi 4% maior nos segundos trimestres em anos que receberam o maior evento do futebol. Isso ocorreu por um motivo: a Copa sempre foi em junho ou julho – a produção aumenta no período anterior. Em 2022, haverá uma mudança importante: o Mundial será realizado em novembro e dezembro, na temporada de calor no Brasil, com jogos no meio da tarde. Isso deverá impulsionar ainda mais o consumo.

MULHERES OCUPAM 26% DOS CARGOS DE LIDERANÇA DA RENAULT

Um programa lançado pela montadora francesa Renault no Brasil mostra como políticas de inclusão bem planejadas são eficazes. Em 2010, nasceu o grupo Women@Renault, que tinha como missão desenvolver programas e ações para incentivar a participação feminina no setor. Desde então, o número de colaboradoras nos cargos de liderança dobrou, chegando aos atuais 26% do total. É uma fatia importante. No mundo, a meta da Renault é chegar a 30% de mulheres na liderança até 2030 e 50% até 2050.

RAPIDINHAS

- Os jovens brasileiros estão entre os mais conectados do mundo. Segundo a pesquisa TIC Kids Online, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, 78% dos usuários de internet entre 9 e 17 anos acessaram alguma rede social em 2021. A plataforma mais utilizada é o TikTok (34%), à frente de Instagram (33%) e Facebook (11%).
- A construtora Andrade Gutierrez lançou, em parceria com a montadora sueca Volvo e a empresa brasileira de soluções de segurança ACR, um caminhão autônomo que será usado em obras de risco no mercado de mineração e construção pesada. O modelo está equipado com sete câmeras e é operado remotamente.
- O iFood se tornou a primeira empresa da nova economia a se associar como patrono do Instituto Capitalismo Consciente, movimento global que tem por objetivo elevar a consciência das lideranças para boas práticas empresariais. "É um reconhecimento sobre a nossa importância na geração de oportunidades", diz André Borges, head de sustentabilidade do iFood.
- O excelente desempenho do mercado de computadores no país em 2021 não deverá se repetir em 2002. Segundo a IDC Brasil, as vendas cresceram 37% no ano passado. Neste ano, projeta-se queda de 3,2%. Além da base comparativa elevada, o aumento de preços e a diminuição da renda dos brasileiros afetaram o resultado do setor.

163%

foi quanto aumentaram as buscas por voos para Buenos Aires, na Argentina, nos últimos três meses, segundo o site Viajala. Com o peso barato, ficou mais fácil para brasileiros visitarem o país.

EVARISTO SÁ/AFP - 7/1/19

"A economia brasileira está razoavelmente equilibrada, não tem grande endividamento, o emprego voltou e o país tem espaço para crescer"

Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda e diretor de Estratégia Econômica e Relações com Mercados do Banco Safra

PRIVATIZAÇÃO

Grupo espanhol pagou R$ 2,45 bi e ágio de 231% por Congonhas e mais 10 terminais, entre eles três de Minas. Só houve disputa para arrematar um dos blocos leiloados

R$ 2,7 bi por 15 aeroportos

São Paulo – O grupo Aena arrematou o bloco supostamente mais atrativo do leilão da sétima rodada do programa de concessões aeroportuárias do governo federal, que incluiu entre os ativos o Aeroporto de Congonhas, localizado na zona sul da capital paulista, o segundo mais movimentado do país. No mesmo bloco estão três terminais no interior de Minas Gerais e sete de outros estados. A Aena já detém a concessão de seis aeroportos na Região Nordeste, entre o quais, os de Maceió e do Recife. A concessão é por 30 anos. Não houve concorrência no leilão deste bloco, pelo qual apenas a Aena fez proposta. Entre os três blocos leiloados, aliás, somente um foi disputado.

A empresa espanhola adquiriu todo o bloco SP-MS-PA-MG, que, além de Congonhas, inclui os aeroportos de Campo Grande, Corumbá e Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul; Santarém, Marabá, Parauapebas e Altamira, no Pará; e Uberlândia, Uberaba e Montes Claros, em Minas Gerais. O valor oferecido foi R$ 2,45 bilhões, o que significou ágio de 231,02% sobre o valor de referência estabelecido em edital.

"Estamos convencidos que a internacionalização da Aena é uma garantia de futuro para a companhia", disse, em nota, o presidente da companhia, Maurici Lucena. A empresa tem agora 17 terminais no Brasil e deverá investir R$ 5 bilhões no bloco arrematado ontem.

Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o programa de concessão aeroportuária do Brasil já havia repassado à iniciativa privada 77,5% do tráfego nacional entre os anos de 2011 e 2021. Com a sétima rodada, esse percentual deve atingir agora 91,6% de passageiros atendidos em aeroportos concedidos no país.

OUTROS BLOCOS Mais dois outros blocos foram leiloados na tarde de ontem na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo. O Bloco Aviação Geral, formado pelos aeroportos de Campo de Marte, em São Paulo, e Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, foi adquirido pela XP Infra IV FIP em Infraestrutura, que ofereceu R$ 141,4 milhões, ágio de 0,01%. Também não houve concorrência nesse bloco.

O Bloco Norte II, integrado pelos aeroportos das capitais do Pará, Belém, e do Amapá, Macapá, foi o único que teve concorrência, sendo disputado em muitos lances de viva-voz pelo Consórcio Novo Norte Aeroportos e pela Vinci Airports. Esse bloco acabou sendo vencido pelo Consórcio Novo Norte, que ofereceu a proposta de R$ 125 milhões, o que representou ágio de 119,78%.

Segundo a Anac, os 15 aeroportos que foram leiloados ontem respondem por 15,8% do total do tráfego de passageiros no Brasil, o que equivale a mais de 30 milhões passageiros em 2019, período pré-pandemia, dos quais 70% embarcaram ou desembarcaram em Congonhas.

"ÊXITO" O leilão reuniu representantes do governo federal, como o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e o presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Juliano Noman. "Foi um dia de êxito, de festa", comemorou Sampaio, na cerimônia na B3 logo após o desfecho do leilão. "Melhor do que muitos concorrentes é 231% de ágio", afirmou.

Com os 15 aeroportos licitados ontem, o governo Bolsonaro elevou para 49 o número de aeroportos concedidos desde 2019, quando assumiu. Do plano original, porém, um dos principais ativos, o Aeroporto Santos Dumont (RJ), ficou para 2023, quando o governo espera realizar uma oitava rodada, incluindo ainda o terminal do Galeão, também no Rio de Janeiro, que foi devolvido para ser relicitado.

A expectativa do governo é que esse bloco seja leiloado mais para o final do próximo ano. Sampaio mencionou alguns ativos que o governo ainda pretende licitar neste ano, casos dos lotes 1 e 2 de rodovias no Paraná e da BR-81, em Minas Gerais, sem contar a privatização do Porto de Santos (SP), o maior do país.

Mesmo assim, a agenda de concessões, uma das vitrines da agenda liberalizante do governo Bolsonaro na área de infraestrutura de mobilidade chega até agora com garantia de cerca de 120 bilhões de reais em investimentos para as próximas décadas, menos da metade do previsto pelo então ministro da pasta, Tarcísio de Freitas, hoje candidato ao governo de São Paulo. O total estimado no início era de R$ 250 bilhões. "O cenário mundial é muito desafiante", disse o ministro, citando os efeitos da pandemia e da guerra na Europa, ressaltando, porém, que o governo pretende incluir outros 73 ativos de infraestrutura para serem licitados em 2023 e 2024.

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA/DIVULGAÇÃO

Fachada do aeroporto de Congonhas: única a apresentar proposta pelo bloco, a Aena eleva para 17 o total de aeroportos no Brasil sob sua gestão

QUEM LEVOU O QUÊ

» BLOCO SP-MS-PA-MG
Composição: aeroportos de Congonhas (SP), Campo Grande, Corumbá e Ponta Porã (MS), Santarém, Marabá, Parauapebas e Altamira (PA) e Uberlândia, Uberaba e Montes Claros (MG).
Vencedor: Grupo Aena - **Preço:** R$ 2,45 bilhões - **Ágio:** 231,02%

» BLOCO AVIAÇÃO GERAL
Composição: aeroportos de Campo de Marte (SP) e Jacarepaguá (RJ). **Vencedor:** XP Infra IV FIP em Infraestrutura.
Preço: R$ 141,4 milhões - **Ágio:** 0,01%

» BLOCO NORTE II
Composição: aeroportos das capitais do Pará, Belém, e do Amapá, Macapá. **Vencedor:** Consórcio Novo Norte.
Preço: R$ 125 milhões - **Ágio:** 119,78%

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Os jovens e o mercado de trabalho

A duras penas, o mercado de trabalho para jovens parece começar a dar sinais de uma caminhada ascendente. Uma pesquisa divulgada este mês pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), em parceria com a consultoria Tendências, mostra um crescimento de 18,2% no número de estagiários no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2021.

O crescimento do número de jovens estudando e trabalhando nos últimos meses tem relação com o retorno às atividades presenciais, após dois anos de medidas restritivas em decorrência da pandemia da COVID-19, aliado à retomada econômica.

Atualmente, o Brasil tem 726,6 mil estagiários, contra 707,9 mil no ano anterior. A Região Sudeste lidera o ranking, com 298,5 mil estudantes em programas de estágio, dos quais São Paulo tem 136,8 mil inscritos, seguido por Minas Gerais, com 78,5 mil, e Rio de Janeiro, com 63 mil. A Região Nordeste vem em sequência, com 156.202 vagas ocupadas.

O levantamento tomou como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para contabilizar os dados, foram considerados os estagiários trabalhadores que também estudam, sem carteira assinada, com mais de 16 anos, com contratos inferiores a dois anos, trabalhando até seis horas por dia em ocupações pré-determinadas.

> Há uma previsão de alta de 13,3% no número de estagiários até o final deste ano

Em 2021, a área que mais empregou estagiários foi a jurídica – 56,7 mil – seguida por vagas nos ensinos infantil e fundamental (55,6 mil). Na administração pública estadual, foram 46,4 mil contratos e na rede pública municipal, 45,5 mil. Já a educação superior teve 35,6 mil estagiários.

É fato que foi-se o tempo em que estagiários entravam e saíam do programa sem qualificação para o mercado de trabalho, alguns deles servindo cafezinho para executivos ou resolvendo questões particulares para seus chefes diretos.

Porém, há dados que mostram que a ocupação das vagas ainda reflete as disparidades sociais. Funções melhor remuneradas, geralmente em multinacionais ou empresas de grande porte, são destinadas a estudantes que tiveram formação em escolas de ponta.

E isso também se reflete no perfil dos estagiários. Pouco mais de 40% são das classes D e E, residentes em lares com renda domiciliar mensal de até R$ 3 mil. Com renda domiciliar mensal entre R$ 7,2 mil e R$ 22,5 mil, 17,9% são da classe B e apenas 4% acima desse patamar são da classe A.

Especialistas do CIEE, inclusive, destacam que muitos desses jovens repetem uma tendência histórica: buscam oportunidade de estágio não somente como fonte de inserção no mundo do trabalho, conhecimento ou experiência prática, mas também porque precisam colaborar na renda familiar, que geralmente não é muito alta.

A boa notícia é que, segundo o levantamento feito pela consultoria, há uma previsão de alta de 13,3% no número de estagiários até o final deste ano, e para 2023, a expectativa é de que a projeção se mantenha, em menor ritmo, mas em ampliação – acima de 8%. O esperado é que a partir de 2024 seja registrado um aumento real do número de vagas. Que venha 2024.

FRASE

Pedimos que a Primeira Dama se retrate imediatamente, dentro dos princípios cristãos de amor ao próximo que afirma professar e aja em conformidade com as leis que regem nosso país, a fim de que seja verdadeiramente uma Pátria para todos os Brasileiros e Brasileiras, indistintamente de opção religiosa ou política (sic)

■ Trecho de nota divulgada pela Frente Inter-religiosa Dom Paulo Evaristo Arns em repúdio a declarações da primeira-dama Michelle Bolsonaro. Em culto na Igreja Batista da Lagoinha, em BH, ela afirmou que o Palácio do Planalto era "consagrado a demônios" e atualmente é "consagrado ao Senhor". A entidade reúne religiosos das mais diversas fés e membros da sociedade civil

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

LEI DE IMPROBIDADE

'Uma carta na manga do STF'

Antonio Tuccilio*
São Paulo

"Apesar de ter muito respeito pelos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), infelizmente admito que eles não medem esforços para favorecer seus protegidos políticos. A novidade agora é o julgamento da nova lei de improbidade, na qual há a possibilidade de aplicação retroativa. Isso interessa não somente aos políticos interessados em concorrer às eleições, mas também aos agentes e servidores públicos acusados de atuação irregular nos últimos anos. Preocupante. Na nova lei foi eliminada a sanção por irregularidades 'culposas'. Isso significa que agora será preciso comprovar que houve dolo, ou seja, houve intenção ou risco assumido de cometer o ato ilícito. O problema é: quem vai admitir deliberadamente que cometeu ato de improbidade? Mesmo sendo otimista e acreditando na honestidade do ser humano, preciso dizer que ninguém estaria disposto a isso.
Caso a retroatividade da lei passe, beneficiará políticos conhecidos por reputação duvidosa, como os ex-governadores Roberto Arruda (PL-DF) e Anthony Garotinho (União-RJ). Porém, o maior impacto dessa medida pode ocorrer em casos menos conhecidos, envolvendo ex-prefeitos de cidades menores, secretários e funcionários públicos.
O que a medida chama de retroativo eu ouso chamar de retrocesso. A decisão favorece apenas políticos e ex-gestores com condutas suspeitas – o que é muito perigoso. Precisamos nos manifestar contrariamente a essa medida, que nada mais é do que uma artimanha do STF para interferir no combate à corrupção e beneficiar uma minoria protegida pelos 11 juízes da Corte."

**Presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos (CNSP)*

POLÍTICA

Democracia e corrupção

Humberto Schwartz Soares
Vila Velha – ES

"O Brasil é considerado um país democrático e está em vias de acontecer um fato inédito. Há uma forte tendência de o Supremo Tribunal Federal (STF), por insistência de partidos políticos inexpressivos e também pela animosidade do STF, redundando na provável recusa pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) da candidatura presidencial de Jair Messias Bolsonaro. Inédito porque o crime de Bolsonaro foi questionar a segurança e transparência no processo eleitoral e as transgressões à Constituição, enquanto, paralelamente, o líder nas pesquisas presidenciais, envolvido em corrupção de bilhões de dólares, condenado em três instâncias e sujo pela Lei de Filha Limpa, está livre, limpo e em vias de ser eleito. Pode isso? Que democracia, que Justiça é essa? Meu Deus, onde vamos parar?"

● ACIDENTE EM TRÊS MARIAS MATA IRMÃOS QUE VOLTAVAM DO ENTERRO DA AVÓ

"Que tragédia! A rodovia BR-040 tem muitos trechos perigosíssimos que trazem enormes riscos aos motoristas e usuários."
■ **Paulo Barbosa**

"BR-040, uma das mais perigosas do país. Que tristeza! Deus console toda a família e amigos."
■ **Marly Plácido**

"Que Deus fortaleça os pais por essa perda irreparável, e o Espírito Santo os console!!"
■ **Márcia Andrade**

"Todas as famílias pertencentes ao colégio estão enlutadas com esta tragédia. Que Deus ajude esta família neste momento tão difícil. Orem por eles!"
■ **Renato Carneiro Moreira**

"Muito triste essa notícia. Tive aula com ele e era apaixonado por esse filhos. Pessoa e família maravilhosos."
■ **Carolina Proton Xavier**

"A dor de perder um filho dói, dói e dói. Agora, imagina dois de uma vez?"
■ **Amalia Dornelas Lima Dornelas**

● TSE ORDENA QUE DAMARES APAGUE VÍDEOS QUE ASSOCIAM LULA A DROGAS

"Mentira é com ela mesmo."
■ **iara.maria73**

"E quem viu Jesus na goiabeira usou o quê?"
■ **rita_marinho_18**

"Não adianta tirar videozinho do ar. Daqui a pouco tem outros mil. É igual a enxugar gelo! Tem que interditar a pessoa que os difunde!"
■ **a.wash.13**

● MG: EM 24 HORAS, BOMBEIROS ATENDEM A 196 CHAMADAS POR INCÊNDIOS EM MATAS

"8,166 chamados por hora... é muito trabalho."
■ **casa_do_mato**

● DUDA SALABERT SOBRE NOVAS AMEAÇAS: "O CORPO DEVE ESTAR À DISPOSIÇÃO"

"Aonde vamos parar com a polarização da política do ódio e a falta do diálogo diplomático político?"
■ **giulianalealc**

"O amor vai vencer!"
■ **soldatelli_andrea**

"Só agora no período de campanha surgem ameaças?"
■ **dix_elpatron**

Diálogos pelo bem maior

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Tecer redes de diálogos pelo bem maior é uma responsabilidade que precisa envolver cidadãos e cidadãs, considerando a urgente necessidade de superar problemas sociais. A sociedade é complexa e requer dinâmicas essenciais para o resgate de valores capazes de substituir cenários abomináveis – dentre eles a desigualdade social e violência crescente. Especificamente, é preciso superar a "babel" contemporânea. Essa "babel" é resultado de uma inabilidade generalizada para se lidar com o conjunto de subjetividades, de perspectivas de grupos e instituições, que constituem a sociedade. Na ausência de parâmetros inegociáveis, muitos deles detalhados na Doutrina Social da Igreja, não se avançará no estabelecimento de diálogos pelo bem maior. Ao invés disso, prevalecerá a mágoa que estimula reações de vingança ou desencadeia a indiferença. Serão naturalizadas atitudes egoístas que levam a perdas de tudo que já foi conquistado para o bem de todos. Na pluralidade de perspectivas, urgente é investir em referências capazes de alinhar entendimentos, em vista de diálogos pelo bem maior.

A busca pela consolidação dessas referências é caminho longo, mas também um amplo horizonte, que precisa enfatizar a importância de cada pessoa cultivar em si um coração de paz. Viver em "pé de guerra", conforme se diz popularmente, impede o diálogo essencial ao alcance do bem maior. Esse bem, construído a partir de corações da paz, remedia desencontros, ajusta entendimentos e produz uma compreensão capaz de reconhecer que a vida se arquiteta a partir de ciclos que se abrem e se fecham. Nesse sentido, aqueles que cultivam coração de paz capacitam-se para bem escutar o conselho de Jesus aos seus discípulos, antes as muitas labutas e conquistas da vida. Todos, orienta o mestre, devem se considerar servidores, e, como simples servos, dizer com alegria: "Fez-se o que se devia fazer". Assim, um sentimento saudável fecunda o ciclo novo que se abre, inspira diálogos para o bem maior.

A contribuição cidadã para que sejam constituídos diálogos essenciais ao bem maior exige profundo respeito a cada pessoa. Trata-se de condição inegociável para se promover a paz, levando à urgente edificação de alicerces para sustentar um autêntico humanismo integral. A construção de um futuro mais sereno depende essencialmente desta atitude de cada pessoa: cultivar um coração de paz. Essa atitude não constitui simplesmente uma ação política, também não se trata apenas de civilidade emoldurada pela nobreza de atos, posturas e ditos. A paz no coração humano é efeito da ação divina, um dom de Deus. Há uma lógica moral inscrita na interioridade de cada pessoa que ilumina a existência, inspira a convivência entre os povos, determinantemente contribuindo para que sejam efetivados diálogos promotores do bem maior.

> A construção de um futuro mais sereno depende essencialmente desta atitude de cada pessoa: cultivar um coração de paz

Só dialoga para o bem quem considera "cláusula pétrea" o princípio da igualdade essencial entre os seres humanos – todos filhos e filhas de Deus. Essa dignidade comum é, pois, alicerçada em uma pedra transcendente que não permite atitudes e sentimentos discriminatórios, excludentes, em nenhuma circunstância. Assim, se percebe que não basta simplesmente buscar ganhos individuais, desconsiderando o próximo. No conjunto de ensinamentos da Igreja Católica inscreve-se a convicção de que, na raiz das inúmeras tensões que ameaçam a paz, estão justamente as incontáveis situações de injustiça. Os diálogos pelo bem maior, capazes de tecer a paz, precisam ultrapassar interesses de grupos, o atendimento de "caprichos" pessoais ou partidários, para verdadeiramente priorizar o que gera igualdade e fraternidade. Para isso, cada pessoa deve incomodar-se com as perversas desigualdades no acesso a bens essenciais – comida, água, casa, saúde, dentre outros. Superar essas desigualdades que ferem os direitos humanos é a prioridade quando se pensa em diálogos pelo bem maior, que são essenciais à "ecologia da paz".

A Doutrina da Igreja focaliza, ao lado do conceito de ecologia relacionado à natureza, a ecologia humana, vinculada ao contexto social, que para ser bem cuidado exige adequadas políticas públicas. E o coração de paz de cada pessoa é insubstituível para enfrentar, colaborativamente, os desafios deste tempo, na contramão das polarizações, do fechamento ao diálogo e da mesquinha defesa dos próprios interesses. Cada pessoa, esperançosamente, cultive um coração de paz, inspirando diálogos pelo bem maior.

TRF-6: vitória da cidadania!

Sérgio Leonardo
Presidente da OAB/MG

Há mais de 20 anos a advocacia e a sociedade mineiras iniciaram a luta pela criação e instalação de um Tribunal Regional Federal exclusivo para o exercício da jurisdição em segunda instância da Justiça Federal em Minas Gerais. Na data de instalação da corte cumpre-nos o dever de registrar alguns fatos e personagens marcantes na construção coletiva desta vitória da cidadania.

Em 2001, o então senador Arlindo Porto apresentou a PEC nº 29/2001 para criação do TRF mineiro. A apresentação da proposta decorreu de pedido feito ao senador pelo Conselheiro Federal da OAB por Minas Gerais, José Murilo Procópio de Carvalho, que atendia solicitação do presidente da OAB/MG Marcelo Leonardo.

As discussões e a defesa da criação do TRF de Minas Gerais foram lideradas nos anos subsequentes pelo advogado João Henrique Café e pelo falecido magistrado federal Renato Martins Prates. Muitas manifestações foram levadas a cabo nestes 21 anos. Todos os presidentes da OAB/MG que sucederam a Marcelo Leonardo encamparam a luta: Raimundo Candido Júnior, Luís Cláudio Chaves e Antônio Fabrício de Matos Gonçalves.

> O novo tribunal utilizará a estrutura física e os cargos de magistrados já existentes na Seção Judiciária Federal de Minas Gerais e não representará, assim, aumento expressivo e injustificado de gastos públicos

A PEC original foi sucedida por outras propostas e uma delas chegou a ser promulgada, mas foi barrada no STF por liminar concedida pelo ministro Joaquim Barbosa, a pedido da Associação Nacional de Procuradores Federais (Anpaf) em 2013.

Nova proposta foi apresentada em 2019 pelo ex-presidente do STJ, ministro João Otávio de Noronha, que também compunha a bancada mineira no Conselho Federal da OAB em 2001, e foi o grande líder das articulações políticas para a aprovação legislativa e a sanção presidencial. A proposta teve tramitação exitosa na Câmara dos Deputados e no Senado da República, com destaque para a união da bancada mineira de deputados federais e para a atuação decisiva dos advogados e senadores Antônio Anastasia e Rodrigo Pacheco.

Hoje comemoramos esta vitória dos jurisdicionados mineiros que sofriam com a morosidade do TRF-1, onde os processos oriundos de Minas Gerais somavam quase 40% do acervo processual. A expectativa é grande para que especialmente as demandas previdenciárias e tributárias no âmbito federal passem a ter uma resposta célere da nova corte, que nasce totalmente ambientada no universo do processo judicial eletrônico. O novo tribunal utilizará a estrutura física e os cargos de magistrados já existentes na Seção Judiciária Federal de Minas Gerais e não representará, assim, aumento expressivo e injustificado de gastos públicos.

A instalação do TRF-6 é inclusiva, democrática, amplia e dá efetividade à garantia constitucional de acesso à justiça. Ganha a advocacia mineira e ganha a cidadania em Minas Gerais. Afinal, como dizia Rui Barbosa "a justiça atrasada não é justiça; senão injustiça qualificada e manifesta".

Segurança cibernética preocupa escolas

Fernando Brafmann
Certified Protection Professional (CPP) pela American Society for Industrial Security

Spyware, keylogger, ransomware. A lista de palavras em inglês é tão extensa quanto a variedade dos ataques coordenados por criminosos contra os dados mantidos por grandes corporações, órgãos governamentais, hospitais, universidades e empresas das mais diversas áreas de atuação, tamanhos e localizações. As notícias sobre esse tipo de crime estão espalhadas por toda a internet, em diversos países, e não parecem estar nem perto de desaparecer.

Absolutamente previsível há muitos anos, o cenário atual tem cada aspecto da vida, trabalho, lazer, segurança e informações, cada vez mais dependente de recursos de tecnologia da informação e do que convencionou-se chamar de "mundo virtual". Um processo que foi acentuado e acelerado pela pandemia de COVID-19.

E por consequência dessa crescente dependência e dos riscos que ela representa, o tema da segurança cibernética, segurança de computadores ou segurança de tecnologia de informação passou a ser cada vez mais valorizado e debatido. Ataques de ordem virtual geram prejuízos gigantescos – seja devido ao pagamento de resgates, à perda de receita pela suspensão de atividades, ao dano à imagem corporativa ou até ao ataque à imagem e reputação individuais.

Em um universo que depende cada vez mais da tecnologia, cada uma das instituições que o constituem precisa fazer sua parte para evitar ameaças como essas. Inclusive as instituições de ensino. Não importa o número de alunos ou a localização. Seja uma pequena escola, sem recursos e em um bairro distante ou uma grande universidade em uma metrópole, a verdade é a mesma: instituições de ensino estão tão vulneráveis a ataques cibernéticos quanto qualquer outra organização da sociedade.

Pode ser que as escolas não apresentem as mesmas complexidades das grandes corporações multinacionais, ministérios ou usinas de energia, mas sua operação também depende da disponibilidade e integridade das informações armazenadas e dos sistemas que as gerenciam. Dos dados pedagógicos, como notas e frequência, aos administrativos e financeiros, como boletos, pagamentos, cobranças, avaliações, folha de pagamento, diplomas, bibliotecas virtuais, documentos jurídicos, enfim, absolutamente tudo em uma escola é gerenciado e registrado por sistemas.

Em geral, os investimentos em segurança – em recursos, tempo e energia – são destinados ao universo de TI, seja em hardware ou software. O foco é nos sistemas, redes e equipamentos. Geralmente fica de lado, nessa conta, um elo vital da corrente de proteção: o usuário final. Infelizmente, passamos – há tempos – do ponto em que era possível simplesmente deixar as responsabilidades sobre esses dados apenas com "o pessoal de TI". Hoje, precisamos entender e aplicar um conceito simples, mas fundamental: segurança cibernética é responsabilidade de todos. Do departamento de TI ao usuário final. Cada decisão precisa ser tomada com consciência e cuidado.

É justamente esse elo mais fraco, em quem pouco se presta atenção, que tem sido utilizado para explorar fragilidades dos sistemas de segurança. É muito mais fácil atacar e invadir um sistema ou uma rede por meio do ataque a seus usuários. Em vez de buscar brechas em servidores protegidos por firewalls, senhas fortes e outras medidas, os recentes ataques têm demonstrado que o caminho mais simples e eficaz é focar no usuário que utiliza seu celular, notebook, redes sociais, aplicativos de mensagem, navegadores e até e-mail, sem entender o quanto ele mesmo representa a maior vulnerabilidade da organização.

Precisamos dedicar recursos, sobretudo tempo e energia, para educar professores, gestores, supervisores e estudantes sobre suas fragilidades e riscos nesse ecossistema e apresentar soluções práticas e efetivas para a proteção pessoal e dos ambientes de trabalho e estudo.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CRUZEIRO

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

C

Cruzeiro

CASA 9-9950-6163
Exc. casa ót loc 4qtos 1ste 2semi suites exc acab jadim d inverno 4vg R$1900Mil PJ1836

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto ponto nobre 3quartos suíte andar alto elev. 2vgs j26 - RB1065 - 880mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

J

Jaraguá

COBERTURA 9-9950-6163
Exc loc. oport. 4qt arms slão c/var 1p and lav. coz ár. serv. DCE 5vg ac. imóv -vlr PJ1836

L

Lourdes

LOURDES
Apto seminovo próx Minas Tênis 2qtos ste varanda 2vgs lazer elev. j26 RB1530
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

P

Prado

CASA 31-99201-1053
4qtos, sala, copa e banho + barracão fundos, 2vgs. Para construtora permuta total, lote 481m² Próx. Colégio Piedade. Tratar: Fernando C.21183

S

São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m², reformado 4qtos varanda 2vagas j26 RB1450 -790 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

São Lucas

SÃO LUCAS
Cobertura px Av Carandaí 3qtos suíte 2vgs elevador j26 - RB1573 - 1.150mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

CONDOMÍNIOS

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m² constr decoraçao rústica fácil acess , 4stes RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

S

Serra

SERRA
Cobertura luxo 280m² 4qtos 2stes varanda 3vagas R.Muzamb. c/Af. Pena j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m², 5pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Preço imperdível! Sl com. 35m² bho 1vg port/seg. 24h AvContorno px ALMG j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Loja 170m², reformada balcão inst. p/câmeras 2bhos bom local .Av Contorno j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

2 VRUM

CARROS

[VOLKS]

P

Polo

POLO/20 31-99239-7309
20/20 comfort 200 TSI 1.0, grafite, 28Mkm, flex aut, Tabela Fip, ipva pg. Betim. ún. dono.

3 ADMITE-SE

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

DIARISTA 98353-9373
Precisa-se de DIARISTA para residência as sextas-feiras.

[SE OFERECEM]

SE OFERECE 31-98539-7677
Como recepcionista/ secretária.Exp: em telemarketing .Interesse em trabalhar no Prado ou próx. reg. central

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

TURISMO E LAZER

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

Belo Horizonte, 18/08/2022

Ao **Bruno Correa Fernandes**,

Pela presente publicação fica V. Sa. advertida pelas faltas ao trabalho desde o dia 08/07/2022 até o dia atual. Diante da falta grave cometida, venho informar, ficando V. Sa. desde já ciente que o excesso de faltas injustificadas ocasiona a dispensa por justa causa com base no artigo 482, alínea I (abandono de emprego) da CLT.
Comparecer de imediato à sua unidade de trabalho no Mercado da Boca, unidade Santa Tereza.

SEGURANÇA PÚBLICA

Em 2021, 181 sumiços de menores de 12 anos foram reportados no estado, incluindo fugas e raptos. Pais devem ficar atentos ao círculo social dos filhos e orientá-los sobre riscos, dizem especialistas

Uma criança desaparece a cada dois dias em MG

O sumiço da menina Bárbara Victória, de 10 anos, que terminou no estupro e morte da criança, na Grande BH, e provocou comoção em todo o estado, não é um caso isolado, embora, felizmente, nem sempre o desfecho seja tão trágico. Minas Gerais registrou 181 desaparecimentos de menores de 12 anos em 2021, o que significa média de uma ocorrência a cada dois dias, apontam dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp). Há situações de fuga, mas especialistas alertam para crimes como o rapto infantil, e para a necessidade de adoção de medidas de segurança e educacionais para evitar o perigo.

Segundo a Sejusp, o número computado como "desaparecimentos" corresponde à quantidade de pessoas que tiveram o sumiço reportado, ainda que, posteriormente, possam ter sido localizadas. De acordo com delegada da Divisão de Referência da Pessoa Desaparecida de Belo Horizonte (DRPD-BH), Bianca Landau Braile, avalia que, na maioria dos desaparecimentos, as crianças simplesmente optam por fugir. Descontentamento com a estrutura familiar é um dos motivos. Passear com amigos é outro. Mas os raptos também ocorrem, por diversos motivos: "Desde fins sexuais até para vender a criança para outra família", exemplifica.

Conhecer o comportamento e o círculo social da criança é uma das principais formas que os pais e responsáveis têm para garantir a segurança dos filhos. "É preciso conhecer com quem as crianças andam, com quem se relacionam. Participar da rotina", orienta a delegada Bianca Braile. Outra recomendação é de que os pais não permitam que as crianças mais novas, com idades inferiores a 10 anos, saiam desacompanhadas de adultos confiáveis. "É muito perigoso", pontua.

> "A criança tem que ser instrumentalizada para enxergar a situação de risco e reconhecer os espaços onde está"
>
> "Muitas vezes, conversar com o estranho é a única alternativa para uma situação de desespero"
>
> ■ **Jorge Tassi,** especialista em Segurança Pública

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 3/8/22

Amigos e parentes fazem manifestação durante o velório de Bárbara: caso comoveu o estado

VULNERABILIDADE O especialista em segurança pública Jorge Tassi acrescenta que as crianças têm "grande vulnerabilidade" por vários fatores, entre eles a incapacidade de perceber o entorno e situações de risco e falta de força física para se defender. Apesar disso, ele analisa que as medidas de segurança não devem ser confundidas com excesso de proteção. "A criança tem que ser instrumentalizada para enxergar a situação de risco e reconhecer os espaços onde está", alertou.

Idas acompanhadas ao supermercado ou a centros movimentados de compra, por exemplo, são bem-vindas para orientar os filhos sobre cuidados e condutas de segurança a serem seguidas, orienta o especialista. Embora "não falar com estranhos" seja uma orientação padronizada, Tassi sugere uma reflexão mais ampla. "Muitas vezes, conversar com o estranho é a única alternativa para uma situação de desespero", lembra.

EDUCAÇÃO Segundo ele, o ideal é educar a criança e mostrar os processos para que ela tenha autonomia de saber que pode encontrar ajuda em desconhecidos. "É criar na criança uma energia, uma predisposição, para ela ter atitude quando se sentir ameaçada. Entrar em uma loja e saber que pode pedir ajuda", cita. É preciso que ela saiba, por exemplo, que pode dizer que está sendo perseguida, enfatiza o especialista.

COMO AJUDAR Quem tiver informações sobre pessoas desaparecidas pode acionar a Polícia Civil no telefone 0800-2828-197. No site da instituição é possível conferir fotos e informações de desaparecidos em Minas Gerais. O endereço é https://desaparecidos.policiacivil.mg.gov.br.

MEIO AMBIENTE

Incêndios em série põem Minas em alerta

SÍLVIA PIRES E THIAGO BONNA

Em mais ocorrência envolvendo incêndios florestais em Minas Gerais, bombeiros levaram mais de 12 horas para controlar o fogo que teve início na quarta-feira na Serra do Curral, no Bairro das Mangabeiras, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, e atravessou a madrugada de ontem, destruindo cerca de 10 mil metros quadrados de vegetação, segundo a corporação. Com o tempo seco, o cenário é de alerta no estado. Somente nos 18 primeiros dias de agosto, os bombeiros registraram 1.865 chamados para incêndios em matas no estado.

A expectativa dos bombeiros para os próximos meses não é positiva. Historicamente, agosto, setembro e outubro costumam ser os meses em que a demanda pelo trabalho dos militares mais cresce em decorrência da expansão das queimadas em áreas florestais. "Nossas projeções para os próximos meses não são boas. Registros de casos de queimadas vêm aumentando ano a ano", destaca o tenente Leonan Soares Pereira.

Com chamas por todo lado, a estimativa é que as ocorrências neste mês superem as 3.699 registradas em julho. E, naquele mês, o número já foi 67% maior do que o total de junho, quando foram recebidas 2.214 chamadas para combater incêndio em áreas florestais. Ao todo, em 2022, os militares mineiros registraram 9.439 chamados para fogo em vegetação.

Na terça-feira, os bombeiros trabalharam simultaneamente no combate às chamas na Serra do Curral e Serra da Mutuca, em Nova Lima; mata no Condomínio Vale do Sol, em Nova Lima; e na mata do aeroporto de Confins. Ao todo, cerca de 10 mil metros quadrados foram consumidos pelas chamas nessas ocorrências. Para o combate ao fogo, os militares utilizaram aproximadamente 10 mil litros de água.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS - 19/7/12

Vegetação queimada durante incêndio em Santana do Riacho, em julho: escalada do fogo é progressiva no estado

Os bombeiros investigam as causas dos últimos incêndios, mas já adiantam: o motivo de tantas queimadas está ligado, principalmente, à ação humana. "Nesse período, nós não temos incêndio natural, que é causado por raios. O que acontece, em geral, é as pessoas usarem o fogo para limpar a vegetação e, com o tempo seco e baixa umidade, acabarem favorecendo o aparecimento de focos de incêndio", explica o tenente.

"Muitas das queimadas são feitas para renovar pastagens, incinerar lixo e até para desmatar áreas", explica Rodrigo Belo, gerente de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais do Instituto Estadual de Florestas. A melhor forma de combater essas práticas, segundo Rodrigo Belo, é a realização de palestras, atividades e publicidade de conscientização da população. A educação ambiental e a formação de novos brigadistas ajudam a espalhar informação sobre as ações que evitem causar mais danos ao ambiente e a sociedade.

Calor, tempo muito seco e o vento são inimigos do trabalho dos bombeiros. Com essas condições, o fogo, quando atinge uma área de mata, se espalha rapidamente. Na Grande BH, o incêndio na Serra do Gandarela, que começou na segunda-feira, mobilizava ontem os bombeiros pelo quarto dia seguido. As chamas estavam concentradas no Morro Vermelho, no município de Raposos. Cerca de 12 militares atuavam no local.

e mais...

● DESPEDIDA

Os corpos de Stéfano, de 25 anos, e Milena Raggazzi, de 30, filhos do diretor do Colégio Bernoulli, Marcos Raggazzi, foram velados e cremados ontem no cemitério Parque da Colina, em Belo Horizonte, em cerimônia restrita a amigos e familiares. Os jovens morreram na quarta-feira, quando o carro em que estavam bateu em uma carreta, na BR-040, em Três Marias – região Central de Minas. Eles voltavam a BH depois do enterro da avó materna. Os irmãos estudaram no Bernoulli, que decretou luto ontem. Milena era formada em Metodologia do Ensino (Uninter), Tecnologias Educacionais na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Relações Públicas (UNA) e tinha um MBA em Comunicação Digital. Stéfano estudou Direito na PUC Minas e atuava como advogado. Nas horas vagas, era compositor.

ENTREVISTA/**SHEILLA CASTRO**

39 anos
Ex-jogadora de vôlei

Bicampeã olímpica se despede hoje das quadras de vôlei rodeada de amigos, em BH

FIVB/DIVULGAÇÃO - 9/11/10

ADEUS A UMA GIGANTE

IVAN DRUMMOND

"Ansiedade". A palavra define o sentimento da ex-oposta Sheilla Castro, de 39 anos, mineira de Belo Horizonte, dona de duas medalhas de ouro olímpicas pela Seleção Brasileira (Pequim'2008 e Londres'2012) – que fará hoje o seu jogo de despedida das quadras. Batizado de "Set Final", a partir de 19h30, na Arena Minas – os 3.800 ingressos foram vendidos em menos de uma hora, há uma semana –, o jogo reunirá um elenco recheado de medalhistas olímpicos, homens e mulheres, todos amigos e importantes na carreira da jogadora. Serão duas equipes, o Time Londres e o Time Pequim, em alusão às medalhas olímpicas conquistadas. Em quadra estarão Maurício, Fofão, William, Carol Albuquerque, Macris, Gabi, Natália, Fernanda Garay, Leandro Vissotto, Thaísa, Fabiana, Fabi, Waleska, Escadinha, todos medalhistas, além de Pri Daroit, Reggiane, Helena, Lorrene, Kisy, Juciely e Leia. Serão cinco técnicos: José Roberto Guimarães, Paulo Coco, Zezinho, Fábio e Robertinha. A expectativa é de uma grande festa, um jogo inesquecível, reunindo um grupo de amigas e amigos de Sheilla, convidados pessoalmente para este jogo. "Todos são amigos e ajudaram na minha carreira. Tinha de estar com eles nesse dia."

JORGE GONTIJO/EM/D.A PRESS - 12/12/01

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 21/11/19

KIRILL KUDRYAVTSEV/AFP - 11/8/12

Sheilla em dois momentos da carreira no Minas Tênis Clube – em 2001, aos 17 anos, quando subiu para o time principal, e em 2019, de volta à Rua da Bahia – e ao lado da grande amiga Fabiana, comemorando a medalha de ouro olímpica em Londres'2012, a segunda da vitoriosa carreira da mineira

Estado de Minas - Como está sentindo esse momento, o da despedida?
Nunca havia pensado em despedida. Não tinha essa expectativa. Quando a gente está jogando, só pensa nisso. Mas estou emocionada com tudo o que está acontecendo. Desde que foi anunciado que faria minha despedida, estou tendo um feed back incrível. É gente daqui de Minas, do Brasil e até do exterior enviando mensagens.

De onde vem essa paixão pelo vôlei? Foi do berço?
Minha avó, Terezinha, que foi quem me criou, foi minha maior incentivadora. O tempo todo, desde que comecei a jogar no colégio, o Izabela Hendrix. Considero que foi lá que tudo começou, embora tenha feito escolinha no Minas.

Como começou a jogar vôlei? Em qual momento?
Não tenho bem a lembrança de como tudo aconteceu. Mas acredito que tenha sido pelas aulas de educação física, onde a gente jogava vôlei. Eu era alta. E por causa disso o nosso professor, Olyntho Nunes de Avelar Júnior, me levou para o Mackenzie, que na verdade, foi onde tudo começou.

Como foi a história que a levou ao Minas e à Seleção Brasileira?
No Mackenzie, comecei a me destacar e fui convocada, por duas vezes, em 1997 e 1998, para a Seleção Mineira juvenil, mesmo sendo, ainda, infanto. E assim, em 2000, fui chamada para a Seleção Brasileira de base. Fomos campeãs sul-americanas.

Como foi chegar ao time adulto do Minas?
Cheguei ao Minas em 2000, ainda na base. Em 2001, passei para a equipe adulta. Tinha ainda 17 anos. Naquela época, havia uma regra da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) de que cada time tinha de ter, no grupo da Superliga, pelo menos uma jogadora juvenil. Foi aí que minha vida começou a mudar.

E a recepção das jogadoras do time adulto ao ver uma juvenil em quadra com elas?
Olha, quando cheguei, logo de cara, uma jogadora, a Fofão, me recebeu e começou a me ajudar. Tudo o que fazia, a gente conversava e analisava. Ela se tornou uma referência para mim. E veio o título da Superliga, em 2002, num time que tinha também a Pirv.

E a ida para o exterior?
Minha primeira experiência internacional foi na Itália, para onde fui em 2004. Fui jogar no Pesaro. Era tudo muito diferente. Aqui, morava com minha avó. Fora do país, tive de aprender a viver sozinha. Minha cabeça rodou, mas sempre gostei de desafios e esse era mais um.

Havia diferença na maneira de jogar do Brasil para a Itália? Como foi a adaptação?
A maneira de jogar no Brasil, nessa época, era a velocidade. Lá, o vôlei era diferente. A bola não era rápida. Os passes eram altos. Mas me adaptei e aos poucos eu pedia bolas rápidas. O Pesaro foi mudando sua maneira de jogar. Aderiram à velocidade.

E como foi a volta ao Brasil?
Olha, voltar ao Brasil foi muito difícil. Queria continuar na Itália. Tenho um carinho muito especial pelo Pesaro, pela cidade. Mas retornando, mesmo tendo ido jogar no São Caetano, estava perto de casa, da minha avó. E aí percebi uma coisa que me chamou a atenção. Saí como a Sheilla, do Minas, e retornei como a Sheilla do vôlei. Eu era do mundo, não só daqui.

O que é Olimpíada pra você?
A medalha olímpica sempre foi um sonho. Ganhamos Pequim, em 2008, e tatuei os símbolos olímpicos no meu corpo. Ali foi um momento muito marcante. Aí, fomos para Londres. Não estávamos bem na primeira fase. Mas começamos dar a volta por cima. Só que, para classificarmos, precisávamos que os EUA vencessem a Turquia. Jogaríamos o jogo seguinte, contra a Sérvia. No caminho, da Vila Olímpica para o ginásio, resolvi olhar no celular. As redes sociais estavam começando. E o primeiro set estava apertado. A Turquia na frente. Mas aí resolvi desligar. Só quando chegamos ao ginásio é que soubemos que as norte-americanas tinham vencido por 27 a 25. E ganharam o jogo por 3 a 0. Aí, só dependia de a gente ganha da Sérvia. Fizemos 3 a 0. A partir daí, eu tinha certeza de que ganharíamos o ouro. Que foi o que aconteceu.

Você e Fabiana começaram juntas no Minas e depois foram bicampeãs olímpicas pelo Brasil.
A Fabiana está comigo desde o começo, quando cheguei no Minas. A gente, inclusive, era companheira de quarto. E tivemos que nos adaptar, uma à outra. Uma gostava de dormir e acordar em horários diferentes, por exemplo. E acabamos nos tornando grandes amigas. Ela faz parte da minha vida desde 2000. E conquistamos duas medalhas olímpicas de ouro juntas. Isso é maravilhoso.

"Minha avó, Terezinha, que foi quem me criou, foi minha maior incentivadora. O tempo todo, desde que comecei a jogar no colégio, o Izabela Hendrix"

"Quando cheguei [ao Minas], logo de cara, uma jogadora, a Fofão, me recebeu e começou a me ajudar. Tudo o que fazia, a gente conversava e analisava. Ela se tornou uma referência para mim"

"Saí como a Sheilla, do Minas, e retornei como a Sheilla do vôlei. Eu era do mundo, não só daqui"

"Não penso em ser treinadora. Isso não quero. Mas hoje quero muito continuar ligada ao esporte"

Como era a Sheilla ao entrar em quadra?
Eu sempre joguei com um objetivo: ganhar. Queria ganhar tudo. Essa era a única proposta. Não queria e nem aceitava perder. Conquistei quase tudo. Só não consegui ser campeã mundial com a Seleção Brasileira. Mas fui com o Rio de Janeiro, de clubes. E queria muito a Champions League, na Europa, o que consegui.

O que está fazendo hoje, já que está em Saquarema? Está ajudando nos treinos da Seleção Brasileira para o Mundial?
Hoje, eu estou estudando. Por isso estou aqui em Saquarema. Faço curso de parte administrativa do esporte, do vôlei. Não penso em ser treinadora. Isso não quero. Mas hoje quero muito continuar ligada ao esporte. E também poder estar próximo de minhas filhinhas, Liz e Nina, que são gêmeas. E também estou na comissão técnica do Minas.

Qual a sensação nesse momento? Como se sente?
Estou muito feliz. Sinceramente, não sei o que vai acontecer quando entrar em quadra, se vou chorar ou não. Não consigo imaginar o que vai acontecer, mas sei que será emocionante. Os ingressos se esgotaram em poucas horas, num único dia. Não sei quem será o meu time. Mas se puder, quero jogar nos dois. Estarei com meus amigos, aqueles que fizeram parte de minha vida, dentro e fora da quadra. Essa foi uma semana diferente, pois fiquei recordando tudo o que me aconteceu, o tempo todo. Digo que é uma semana de retrospectiva e acho que assim será a sexta-feira, quando estivermos todos juntos. Será emoção pura, assim que nos encontrarmos. E vou estar também com quem não joguei, mas admiro. E muito disso agradeço à Keyla Monadjemi, diretora de vôlei do Minas. Ela sonhava mais que eu.

AS CONQUISTAS

Pela Seleção Brasileira

OLIMPÍADA
- Duas medalhas de ouro (Pequim'2008 e Londres 2012)

MUNDIAL
- Duas medalhas de prata (Japão'2006 e Japão'2010)
- Um bronze (Itália'2014)

COPA DO MUNDO
- Uma prata (Japão'2007)

LIGA MUNDIAL
- Sete ouros (Sendai'2005, Regio Calabria'2006, Yokohama'2008, Tóquio'2009, Sapporo'2013, Tóquio'2014 e Bagkok'2016)
- Três pratas (Ningbo'2010, Macau'2011 e Ningbo,2012)

LIGA DAS NAÇÕES
- Uma prata (Rimini'2021)

COPA DOS CAMPEÕES
- Dois ouros (Japão'2005 e Japão'2013)
- Uma prata (Japão'2009)

JOGOS PAN-AMERICANOS
- Um ouro (Guadalajara'2011)
- Uma prata (Rio'2007)

Em clubes

MINAS
- Campeã da Superliga'2002
- Campeã Sul-Americana, em 2020

PESARO-ITA
- Campeã Italiana, em 2008
- Bicampeã da Copa Europeia, em Turim'2006 e Belgrado'2008

RIO DE JANEIRO
- Campeã Sul-Americana, em 2012
- Campeã mundial, em 2012

OSASCO
- Campeã Sul-Americana, em 2012
- Campeã mundial, em 2012

VAKIFBANK-TUR
- Campeã da Liga Europa, em 2016

SÉRIE A

Atlético concentra forças no Brasileiro e precisa vencer sequência de partidas contra times que estão na parte de baixo da tabela para buscar reação e se aproximar do líder

PEDRO SOUZA / ATLÉTICO

Ofensiva aos mal colocados na tabela

O zagueiro Nathan Silva acredita em jogo duro contra o Goiás, mas confia no apoio da torcida

Após eliminações traumáticas na Copa do Brasil e na Libertadores, o Atlético concentra energias exclusivamente no Campeonato Brasileiro. O Galo está longe da liderança e tenta emendar vitórias para, quem sabe, se recuperar na competição. Nesse caminho, terá pela frente uma sequência de adversários posicionados na parte inferior da tabela de classificação.

Passadas 22 rodadas, o time alvinegro ocupa a sétima posição, com 35 pontos ganhos, 13 a menos em relação aos 48 do primeiro colocado Palmeiras. Na Cidade do Galo, o discurso é que garantir uma vaga na próxima Copa Libertadores é "obrigação". Uma disputa por título, embora improvável, não está descartada.

A sequência contra rivais com as piores colocações no Campeonato Brasileiro começou na última rodada, com vitória por 1 a 0 sobre o Coritiba, que ocupa o 18º lugar. A série continua por mais cinco rodadas. No domingo, o Galo enfrenta o Goiás (18º colocado), no Mineirão.

Em seguida, tem o clássico contra o América (8º), no Independência, dia 28 de agosto, com mando do rival. Na sequência, um confronto na casa do adversário, o Atlético-GO (19º), em 4 de setembro. Novamente diante de sua torcida, o Galo recebe o Bragantino (9º), dia 7 de setembro. Em seguida, vai a Santa Catarina enfrentar o Avaí (17º), 10 dias depois.

Após esses jogos, em que teoricamente o time alvinegro tem mais chances de pontuar, uma pedreira pela frente, justamente o líder Palmeiras. As equipes se enfrentam em 28 de setembro, no Mineirão, pela 28ª rodada.

Após eliminação na Libertadores, o Atlético se recuperou com vitória por 1 a 0 sobre o Coritiba, no Brasileirão. Para o zagueiro Nathan Silva, o embalo iniciado na vitória diante do Coritiba precisa ter sequência contra o Goiás, amanhã, às 16h30, no Mineirão, pela 23ª rodada.

"É um jogo muito difícil, mas, jogando em casa, somos muito fortes com a massa nos empurrando. Vamos pegar os detalhes mais importantes do time deles e o que podemos usar a nosso favor em cima do que eles têm de dificuldade. Temos que observar e trabalhar em cima desses aspectos para conquistarmos os três pontos na próxima rodada", projetou o jogador.

LINHA DE QUATRO Novamente titular da zaga atleticana após o retorno do técnico Cuca, Nathan Silva elogiou o desempenho defensivo do time nos últimos jogos. Ele ressaltou que o Galo não sofre gols há duas partidas devido às mudanças implementadas nos treinamentos pelo treinador.

"Temos trabalhado muito o nosso balanço na linha de quatro. Às vezes, no jogo, você tem que orientar o seu companheiro. Melhoramos nesse quesito. Não sofremos gols nas duas últimas partidas (Palmeiras, pela Libertadores, e Coritiba). Agora é evoluir jogo a jogo nos nossos sistemas defensivo e ofensivo. Temos um sistema ofensivo muito poderoso e que pode fazer gols a qualquer momento. Devemos buscar não sofrer gols, o que é muito importante."

Nathan Silva também destacou a confiança que conquistou com o retorno de Cuca. Antes da demissão de Turco Mohamed, o zagueiro perdeu a posição de titular para Igor Rabello. No entanto, com a volta do velho conhecido, ele recuperou o posto. O zagueiro recordou que foi Cuca quem solicitou a sua volta ao Galo no ano passado, quando estava emprestado ao Atlético-GO.

"Cuca é um cara que eu devo muito. Quando ele voltou, eu recuperei a vaga no time titular. Ele confia em mim e tem nos orientado bastante, por isso estou evoluindo a cada jogo.

FUTEBOL ITALIANO Nas últimas semanas, rumores de uma sondagem do futebol italiano reacenderam as discussões sobre o futuro de Nathan Silva no clube. O camisa 40 ressaltou o seu foco na disputa do Campeonato Brasileiro e afirmou que nenhuma proposta de fora chegou até ele.

"Se houve interesse (de fora), foi só sondagem. Não chegou nada concreto. Estou totalmente focado aqui no Galo. Temos um jogo difícil contra o Goiás e estou totalmente focado para a gente conquistar esses três pontos", disse Nathan.

"Em relação às negociações, eu deixo para minha família cuidar. Tenho que estar tranquilo e muito focado aqui dentro", complementou o jogador.

Revelado nas categorias de base do Galo, o zagueiro foi alçado ao time profissional em 2017. Contudo, passou os primeiros anos de sua carreira emprestado para Ponte Preta, Coritiba e Atlético Goianiense. Em julho do ano passado, poucos meses após assumir novamente o cargo, Cuca solicitou à diretoria o retorno do zagueiro ao clube.

SÉRIE B

Economia na ponta do lápis

O Cruzeiro estima uma economia de R$ 14,1 milhões pelos próximos dois anos com dispensas ou negociações de jogadores ao longo da última janela de transferências. Foram 16 saídas, oito no elenco principal e outras oito na categoria sub-20.

"Dentro das saídas do futebol profissional, foram oito, entre negociações e empréstimos. Isso impactou, para o clube, em termos financeiros, R$ 11,3 milhões pelos próximos dois anos", iniciou o diretor de futebol da Raposa, Pedro Martins. "O clube precisa proteger o aspecto financeiro e analisar o que é possível pagar e o que não é", prosseguiu.

O Cruzeiro fechou a janela de transferências com nove chegadas e oito saídas. Foram contratados Luís Felipe (zagueiro), Marquinhos Cipriano (lateral-esquerdo), Pablo Siles (volante), Chay (meia-atacante), Bruno Rodrigues (atacante), Lincoln (atacante), Stênio (atacante), Juan Christian (atacante) e Wesley Gasolina. O lateral-direito, que estreiou contra a Chapecoense, em Brasília, e teve atuação destacada, é exemplo de jogador que pode render bons dividendos ao clube. A Raposa pagou cerca de R$ 2 milhões por 50% dos direitos econômicos do atleta, de 22 anos, que permanecerá na Toca da Raposa em definitivo até o fim de 2024.

Deixaram o clube Gabriel Brazão (goleiro), Matheus Silva (zagueiro), Paulo (zagueiro), Matheus Pereira (lateral-esquerdo), Rafael Santos (lateral-esquerdo), Adriano (volante), Marco Antônio (meia) e Vitor Leque (atacante).

Segundo Pedro Martins, com as negociações no elenco principal, o clube manteve o patamar da folha salarial mensal. Dentre os formados na Toca da Raposa, foram dispensados atletas como Riquelmy, Miticov e Vitinho, que tiveram espaço no elenco profissional em 2022. A medida chegou a ser criticada, mas Pedro Martins explicou que as decisões foram baseadas em um planejamento feito pela diretoria.

"No sub-20, também foram oito saídas de atletas. A gente pode levantar um valor de R$ 2,8 milhões nos próximos dois anos. É um valor considerável para uma categoria sub-20", disse. "A gente fez modificações importantes na categoria sub-20. A gente procurou analisar os contratos, o custo que muitos desses contratos tinham para o clube e o perfil dos atletas", pontuou.

"Estamos observando todas as categorias, fazendo uma análise do sub-14, do sub-15, do sub-17 e do sub-20. Dentro desse processo, estamos analisando o perfil do jogador, o potencial futuro que esse atleta tem e também o alinhamento que todas essas categorias vão entregar", continuou.

"Isso demanda tempo e vai fazer com que o Cruzeiro, ao longo dos anos, consiga recuperar o seu lugar como protagonista também no processo de formação de atletas. Não quer dizer que o Cruzeiro não vá investir nas categorias de formação, muito pelo contrário", garantiu.

"Vamos alocar os recursos no lugar correto. A gente quer trabalhar com categorias curtas e analisar o potencial em seu detalhe para poder oferecer as melhores condições possíveis para o desenvolvimento de atletas de alto rendimento", completou o dirigente.

Clube pagou cerca de R$ 2 milhões por 50% dos direitos econômicos do promissor Wesley Gasolina

THOMAS SANTOS/STAFF IMAGES/CRUZEIRO

Estrelada...

PROMESSA DE 12 ANOS

A Raposa negocia para ter Davi Luiz, garoto de 12 anos que viralizou ao marcar um golaço após três chapéus em marcadores. A diretoria celeste conversa com os pais e os empresários do menino, que mora em Rio Piracicaba, no interior de Minas. A convite do clube, Davi Luiz conheceu a estrutura da Toca da Raposa I nesta semana. O garoto foi chamado para passar por avaliação nas categorias de base e o clube aguarda uma resposta. "A gente está conversando, vendo qual o interesse dos pais. Ele já trabalha com empresários. Então vamos verificar se ele tem interesse em integrar o projeto desportivo do clube, como temos feito com diversos outros ao mesmo tempo", disse Pedro Martins. "E tem muito menino bom vindo para a Toca I. Acreditem: ao longo do tempo, a gente vai conseguir entregar jogadores de alto rendimento para a equipe principal do Cruzeiro", garantiu o dirigente.

TÊNIS

US Open vai pagar US$ 60 mi

As premiações que serão pagas aos tenistas que participarão do próximo US Open, que acontece entre 29 de agosto e 11 de setembro, atingirão um valor recorde de US$ 60,1 milhões de dólares (R$ 310,7 milhões na cotação de ontem), incluindo US$ 2,6 milhões (R$ 13,4 milhões) para quem vencer no masculino e no feminino, anunciaram ontem os organizadores do torneio. Esta é a primeira vez que o prêmio total em dinheiro, para o US Open, ultrapassou US$ 60 milhões. No ano passado, o último Grand Slam do ano oferecia um total de US$ 57,5 milhões, já um recorde.

Este aumento se explica pela vontade de remunerar melhor os jogadores que vão ser eliminados nas primeiras rodadas da competição: US$ 80 mil por uma derrota na primeira fase do quadro principal (85% a mais em relação a 2016) e US$ 121 mil na segunda rodada (+57%).

Em termos de classificação, o valor total distribuído será superior a 6,25 milhões de dólares (223% a mais do que em 2016).

Esses bônus, idênticos para homens e mulheres, foram determinados pela Federação de Tênis dos Estados Unidos (USTA), após consulta ao Conselho de Jogadores da ATP e ao Conselho de Jogadoras da WTA.

O quadro principal do US Open começará em 29 de agosto, no complexo de Flushing Meadows, em Nova York. A última edição do Grand Slam, no ano passado, foi vencida pelo russo Daniil Medvedev, no masculino, e pela jovem britânica Emma Raducanu, na categoria feminina.

MEDVEDEV AVANÇA O russo Daniil Medvedev, líder do ranking da ATP, derrotou ontem o canadense Denis Shapovalov por 2 sets a 0, com um duplo 7-5, em 1h48, e chegou às quartas de final do Masters 1000 de Cincinnati. Já no feminino, Iga Swiatek, nº 1 do mundo, foi derrotada pela americana Madison Keys, nas oitavas, por 2 sets a 0.

COPA DO BRASIL

CAI O ÚLTIMO MINEIRO

América empata por 2 a 2 com o São Paulo, no Independência, é eliminado da competição e agora mira exclusivamente a disputa do Brasileirão

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

O gol de pênalti marcado por Wellington Paulista colocou "fogo" na partida, mas no fim a classificação ficou com o Tricolor Paulista

AMÉRICA 2 X 2 SÃO PAULO

AMÉRICA	SÃO PAULO
Matheus Cavichioli; Raúl Cáceres (Patric 35 do 2º), Iago Maidana (Matheusinho Intervalo), Ricardo Silva e Danilo Avelar; Éder, Juninho e Alê (Henrique Almeida 21 do 2º); Everaldo, Pedrinho (Felipe Azevedo 27 do 2º) e Wellington Paulista (Aloísio 35 do 2º)	Jandrei; Diego Costa, Miranda e Léo; Igor Vinícius (Rafinha 37 do 2º), Pablo Maia, Rodrigo Nestor, Igor Gomes (Alisson 27 do 2º) e Reinaldo (Wellington 16 do 2º); Luciano (Nikão 16 do 2º) e Calleri (Patrick 35 do 2º)
Técnico: *Vagner Mancini*	**Técnico:** *Rogério Ceni*

Jogo de volta das quartas de final da Copa do Brasil

ESTÁDIO: Independência
GOLS: Wellington Paulista, 43 do 1º, e Everaldo, 20 do 2º , Luciano (2 vezes), 22 e 29 do 1º
ÁRBITRO: Braulio da Silva Machado (SC)
ASSISTENTES: Kleber Lucio Gil (SC) e Fabricio Vilarinho da Silva GO)
VAR: Adriano Milczvski (PR)
CARTÃO AMARELO: Everaldo, Índio Ramírez, Alê, Matheusinho, Éder e Danilo Avelar; Luciano e Miranda
PÚBLICO: 10.450
RENDA: R$ 160.537,00

SAMUEL RESENDE

Com um jogador a mais em boa parte do segundo tempo, o América pressionou muito o São Paulo no Independência, mas empatou por 2 a 2, ontem, e foi eliminado nas quartas de final da Copa do Brasil. O Tricolor, que se classificou graças à vitória por 1 a 0 no primeiro jogo do mata-mata, marcou duas vezes com Luciano, ambos no primeiro tempo. O atacante já havia sido o algoz americano no confronto da ida. No final da etapa inicial, Wellington Paulista descontou em cobrança de pênalti. Everaldo igualou o placar no segundo tempo, mas ficou nisso. Apesar da pressão, o Coelho não conseguiu a sonhada virada.

Com a eliminação, o América chegou à segunda melhor campanha de sua história no torneio, ficando atrás apenas das semifinais em 2020, quando perdeu para o Palmeiras por 2 a 0, também diante de sua torcida. Além do aspecto esportivo, o clube assegurou R$ 8,9 milhões em premiação, mas deixou de arrecadar R$ 8 milhões ao cair nesta fase.

O São Paulo busca seu primeiro título na Copa do Brasil e enfrentará o Flamengo na semifinal. As datas reservadas para os confrontos são os dias 24 de agosto e 14 de setembro. O sorteio dos mandos de campo será realizado hoje, às 11h.

O América volta a sua atenção para o Brasileirão. Domingo, às 18h, enfrenta o Athletico-PR na Arena da Baixada, pela 23ª rodada. No mesmo dia e horário, também pela Série A, o São Paulo visitará o Santos na Vila Belmiro.

A partida começou equilibrada, com o América ligeiramente melhor. Ao contrário do que ocorre na maioria dos jogos, o Coelho teve maior posse de bola nos primeiros minutos. A partir disso, a principal válvula de escape era na ponta direita, com o trio Everaldo, Juninho e Cáceres.

Foram poucas as chances de perigo no início da partida. Com a vantagem do empate, o São Paulo explorou muito as viradas de bola da direita para a esquerda.

Aos 22min, em uma dessas jogadas, Nestor recebeu na entrada da área, aproveitou a superioridade numérica sobre a zaga americana e rolou para Luciano abrir o placar. Autor do gol tricolor também no jogo de ida, o atacante finalizou de esquerda, em média altura, sem chance para Cavichioli.

Do lado americano, Pedrinho e Everaldo tentavam jogadas individuais, mas esbarravam nos passes errados ou na boa marcação do time paulista. O Coelho sentiu o baque do gol e voltou a se assustar pouco depois, quando Reinaldo chutou por cima do gol.

Abalado, o América sofreu o segundo aos 29min. Calleri deu lindo passe de calcanhar para Luciano, que driblou Iago Maidana e finalizou de direita para marcar o seu terceiro no confronto.

> "Fomos aguerridos em busca do resultado, mas não foi possível. Saímos de campo tristes, mas temos que levantar a cabeça. O objetivo era alcançar a semifinal, mas nada que nos abala"
>
> **Juninho**, volante americano

Precisando virar o placar, o Coelho começou a lançar bolas na área adversária. Outra alternativa foram os chutes de fora área. Maidana exigiu boa defesa de Jandrei aos 38min, no que era o início da pressão americana.

No fim da etapa inicial, o árbitro Bráulio da Silva foi chamado pelo VAR para analisar um possível toque de mão de Reinaldo dentro da área tricolor, e marcou pênalti para o Coelho. Wellington Paulista foi para a bola e, com muita categoria, deslocou Jandrei para diminuir o placar, aos 43min.

SUBSTITUIÇÃO OFENSIVA Na volta do segundo tempo, o técnico Vagner Mancini fez uma substituição ofensiva, colocando o meia Matheusinho no lugar do zagueiro Maidana. Acontece que o São Paulo voltou melhor e exigiu boa defesa de Cavichioli no primeiro minuto, em chute de Igor Vinícius.

O América teve uma boa notícia aos 12min. Já amarelado, Miranda, o melhor jogador da zaga são-paulina cometeu falta em Everaldo próximo à área e levou o segundo amarelo, sendo expulso. Na cobrança, Matheusinho cruzou para área e Avelar cabeceou por cima do gol.

Em jogada bem trabalhada, o Coelho devolveu ao torcedor a esperança da classificação ao empatar o jogo aos 20min. Pedrinho recebeu na ponta esquerda e cruzou para Everaldo, de calcanhar, marcar o segundo dos donos da casa.

Logo após o empate, Mancini deixou o time americano ainda mais ofensivo ao promover a entrada de Henrique Almeida no lugar de Alê, que estava fazendo a função de primeiro volante.

Com um a mais, o América iniciou uma enorme pressão, arrefecida apenas com a "cera" do adversário, e quase marcou com Juninho, em lance confuso na grande área. A arbitragem assinalou impedimento de Wellington Paulista, mas o VAR iria validar o lance caso o gol saísse.

O time mineiro explorou muitos cruzamentos, já que tinha dois centroavantes na área, mas as finalizações não foram boas. O São Paulo, por sua vez, gastava o maior tempo possível quando tinha a posse e em bolas paradas. No fim, mesmo com a pressão americana, a classificação foi do Tricolor.

QUARTAS DE FINAL

Time		
Atlético - GO	2	1
Corinthians	0	4
Fortaleza	0	2
Fluminense	1	2

QUARTAS DE FINAL

Time		
São Paulo	1	2
América	0	2
Flamengo	0	1
Athletico - PR	0	0

SEMIFINAIS

Corinthians
Fluminense

SEMIFINAIS

São Paulo
Flamengo

FINAL

PAU BARRENA/AFP

LALIGA

Gigantes espanhóis têm confrontos difíceis

Os principais clubes da Espanha não terão vida fácil neste fim de semana. O Barcelona, que não passou do empate por 0 a 0 na primeira rodada, contra o Rayo Vallecano, busca a primeira vitória no domingo, pela 2ª rodada da LaLiga, fora de casa, contra a Real Sociedad. Já o rival Real Madrid viaja para enfrentar o Celta de Vigo, amanhã, em mais um jogo difícil para os merengues.

A Real Sociedad, que venceu o Cádiz por 1 a 0 como visitante, com gol do japonês Takefusa Kubo, não deverá ser um adversário fácil para a equipe comandada por Xavi Hernández. Os galegos deixaram a vitória escapar nos acréscimos em um gol de pênalti do Espanyol (2-2) e vão tentar conquistar os três pontos diante do Real Madrid, que suou para vencer em sua visita ao Almería.

O polonês Robert Lewandowski, maior contratação do Barça neste mercado, poderá abrir a sua conta como artilheiro contra os txuri-urdines. Karim Benzema, que liderou a artilharia na temporada passada, também tentará balançar a rede pela primeira vez nesta temporada diante do Celta de Vigo, time de Iago Aspas, o maior artilheiro entre os jogadores espanhóis da temporada passada e que marcou seu primeiro gol no sábado passado.

O Atlético de Madrid recebe o Villarreal no domingo, num duelo entre duas das equipes que mais marcaram na estreia do último fim de semana, depois de baterem Getafe e Real Valladolid pelo mesmo resultado (3-0), respectivamente.

Já o Sevilla, quarto colocado na temporada passada, vai tentar hoje se redimir da derrota sofrida fora de casa para o Osasuna (2-1), diante do recém-promovido Real Valladolid.

A visita do Real Betis ao Maiorca, amanhã, e o confronto em San Mamés no domingo entre Atlético de Madrid e Valencia são outros dois dos duelos de maior destaque da segunda rodada da LaLiga.

O polonês Lewandowski, do Barça, passou em branco contra o Rayo Vallecano e terá nova chance diante da Real Sociedad

E★M

DAYSE SERENA/DIVULGAÇÃO

(PENSAR)

A escritora mineira Cidinha da Silva critica a "imposição da decodificação" dirigida às escritoras negras e comenta o "desafio da conquista do direito à fruição"

CAPA

FOTOS: LEO AVERSA/DIVULGAÇÃO

A montagem tem direção de Dennis Carvalho e direção musical de Alexandre Kassin, ambos recém-chegados ao universo dos musicais

NOSSA LINDA JUVENTUDE

O musical "Clube da Esquina – Os sonhos não envelhecem" estreia hoje em BH. Convite para interpretar Bituca trouxe de volta ao país o ator Tiago Barbosa, radicado na Espanha

MARIANA PEIXOTO

Foi aqui mesmo que o projeto começou. E não poderia ser diferente, pois o ponto de partida da história é Belo Horizonte. Empresária de Milton Nascimento por 15 anos (1994 a 2009), Marilene Gondim há muito não o via no palco, quando foi assisti-lo, em novembro de 2015, no Cine Theatro Brasil Vallourec.

Emocionada após o show, descia a escada do teatro quando se encontrou com Márcio Borges. "Marcinho, quero fazer um musical sobre o Clube", disse ela ao letrista. Expertise já tinha, pois era a produtora de "Elis, o musical", que, naquela época, rodava o Brasil.

Faz o maior sentido que, sete anos mais tarde, "Clube da Esquina – Os sonhos não envelhecem" inicie sua temporada em BH – cidade, vale reforçar, que também vai assistir à despedida dos palcos de Milton, em novembro. Com parte da equipe que trabalhou no musical sobre Elis Regina e o diretor Dennis Carvalho no comando, o espetáculo estreia nesta sexta (19/8), no Sesc Palladium. A temporada vai até 28 deste mês.

Foi também o livro de Márcio Borges, "Os sonhos não envelhecem – Histórias do Clube da Esquina" (1996), o principal registro sobre o encontro na BH dos anos 1960 de músicos, compositores e letristas que formou uma das principais forças da música brasileira do século 20, a base para a montagem. A adaptação e a dramaturgia ficaram a cargo de Fernanda Brandalise.

DESAFIO De projetos do gênero, Dennis Carvalho, que deixou a Globo há poucos meses depois de 47 anos de trabalho na emissora, havia dirigido até então somente "Elis, o musical". "Eu era mais 'verde' neste negócio, então fiquei mais nervoso com 'Elis'. Mas o barato da profissão é que sempre há um desafio, então você sempre fica nervoso. E só ensaiamos com os atores no Rio. Quando chegamos aqui no teatro, os ensaios passaram a ser com luz, músicos. É muito emocionante", diz.

É um musical brasileiro, não tem nada de coreografia. E também não é documentário. Contamos com aquelas músicas lindas, e atores e cantores, todos jovens"

■ **Dennis Carvalho,** diretor

"Nos últimos três meses tenho ouvido muito Milton. E aí comecei a entender as sensações que a música dele provoca: nostalgia, empoderamento. Quando ele faz as notas mais altas, de onde vem a inspiração? É africana, ancestral. Busquei encontrar esse lugar para tentar fazê-lo da maneira mais honesta e sentimental possível"

■ **Tiago Barbosa,** ator, intérprete de Milton Nascimento no musical

"Fui absolutamente respeitoso (com as canções), tentei levar aquilo o máximo possível como é. O que mudei foi para que servisse à cena, um pouco mais de ritmo em uma canção, por exemplo, para dar mais impacto (ao que acontece no palco)"

■ **Alexandre Kassin,** diretor musical

Márcio Borges (Rômulo Weber) e Milton Nascimento (Tiago Barbosa) em cena do musical, que é baseado no livro "Os sonhos não envelhecem – Histórias do Clube da Esquina" (1996), de Borges

É um musical, mas está longe do formato Broadway. "É um musical brasileiro, não tem nada de coreografia. E também não é documentário. Contamos com aquelas músicas lindas, e atores e cantores, todos jovens", comenta Carvalho. Amigo de Milton há 40 anos (o cantor e compositor é, inclusive, padrinho de uma de suas filhas), o diretor esteve na casa dele, no Rio, há duas semanas. "Ele gosta de ver novela, ficou brincando e rindo. E estava curioso: 'Quem vai me fazer?'."

A resposta está em Tiago Barbosa, de 37 anos. O ator e cantor fluminense ganhou o mundo a partir de 2013, quando interpretou Simba, o protagonista do musical "O rei leão". A carreira deslanchou, e Barbosa mudou-se, há sete anos, para a Espanha, onde continua atuando em espetáculos do gênero.

O convite para interpretar Milton o trouxe de volta ao Brasil. Até então, visitava o país anualmente, para uma temporada curta, em que fazia seu show, "Estrada". O repertório incluía "Nada será como antes" (Milton e Ronaldo Bastos) e "Travessia" (Milton e Fernando Brant). Mas nunca tinha visto um show do mineiro. No último mês, sentou-se na primeira fila da apresentação que Milton fez de "A última sessão de música", no Rio de Janeiro.

"As notas que o Milton alcança são bastante difíceis. Venho de um lugar que é a Broadway, e aqui é Brasil. Tudo que tive que perder para trabalhar fora do país eu fui redescobrir agora para poder fazê-lo", comenta Barbosa. Para interpretar o cantor e compositor, ele perdeu quase sete quilos, deixou o cabelo crescer (mas em cena utiliza perucas) e fez uma imersão na produção musical.

"Nos últimos três meses tenho ouvido muito Milton. E aí comecei a entender as sensações que a música dele provoca: nostalgia, empoderamento. Quando ele faz as notas mais altas, de onde vem a inspiração? É africana, ancestral. Busquei encontrar esse lugar para tentar fazê-lo da maneira mais honesta e sentimental possível", acrescenta ele, que interpreta quase 15 canções.

ELENCO Barbosa capitaneia um time de 16 atores e cantores, selecionados entre 300 candidatos. O elenco principal traz Cadu Libonati (Lô Borges), Daniel Haidar (Fernando Brant), Vitor Novello (Wagner Tiso), Tom Karabachian (Beto Guedes), Rômulo Weber (Márcio Borges) e Gab Lara (Ronaldo Bastos).

Na opinião de Dennis Carvalho, para além da produção musical, o mais marcante na trajetória do Clube da Esquina é a amizade. "Foi isto que aprendi com o Bituca durante uma vida inteira. Uma amizade consegue sobreviver a tudo, e quando a gente vê a história do Clube, vai descobrindo que um fica amigo do outro, e do outro." Para formar o elenco, o diretor se valeu de três quesitos: interpretação, canto e semelhança física, "se possível".

A equipe do musical traz nomes muito conhecidos do meio, como o iluminador Maneco Quinderé e a figurinista Marília Carneiro. O diretor musical, no entanto, é um estreante no gênero. Músico, compositor e produtor, Alexandre Kassin já trabalhou com vários grandes, como Caetano Veloso, Los Hermanos, Jorge Mautner, Erasmo Carlos, Vanessa da Mata. Mas nunca havia feito nada parecido com um musical.

WORKSHOP GRATUITO

Dennis Carvalho e parte da equipe do musical farão um workshop sobre o processo criativo de "Clube da Esquina – Os sonhos não envelhecem". O encontro será destinado a atores, músicos, diretores e produtores de artes cênicas, bem como a estudantes. O bate-papo será na sexta (26/8), das 10h às 12h, no Sesc Palladium. Inscrições gratuitas pela Sympla (https://bileto.sympla.com.br/event/75860)

"Mesmo não acompanhando o mundo dos musicais, quando assistia pensava na maneira como a música era realizada, que é muito diferente de um disco ou um show. Você tem que calcular o tempo da música para o diálogo, por exemplo. O que sempre me encantou foi o lado meio operístico da coisa", conta Kassin.

Para o projeto, ele montou uma banda base com seis músicos. Kassin trabalhou basicamente em cima dos arranjos originais das 25 canções que integram o repertório. "Fui absolutamente respeitoso, tentei levar aquilo o máximo possível como é. O que mudei foi para que servisse à cena, um pouco mais de ritmo em uma canção, por exemplo, para dar mais impacto (ao que acontece no palco)", continua.

As clássicas harmonias da produção musical do Clube tiveram diferentes graus de dificuldade na hora de serem transpostas para o musical. "Tem coisas simples e outras que são tão complicadas que não tem outro ponto de vista (do que o original)", afirma Kassin, citando "Saudades dos aviões da Panair" (Milton e Fernando Brant), como uma delas.

Mas a canção que mais deu trabalho foi "Travessia". "Por incrível que pareça, mas como número, sua realização foi complicada. Tem muitas sutilezas e foi a que mais tivemos que repetir (nos ensaios). Para mim, é o momento de cair para trás no musical, inesquecível. O 'Travessia' que o Tiago fez é histórico", comenta o diretor musical.

Neste fim de semana, a estreia do musical será uma prova de fogo para o elenco, já que muitos dos envolvidos nesta história de mais de 50 anos estarão na plateia. Lô Borges, por sinal, conheceu recentemente os atores, que foram a um show dele no Rio.

O parceiro de Milton no antológico (e cinquentão) álbum "Clube da esquina" chamou todos para o palco e, emocionado, disse para a plateia que naquela noite estava conhecendo "minha mãe, meu pai, meus irmãos".

Depois de BH, "Clube da Esquina – Os sonhos não envelhecem" segue para apresentação única, em 2 de setembro, no Centro Cultural Usiminas, em Ipatinga, e para temporadas no Rio de Janeiro (a partir de 9/9, no Teatro Riachuelo) e em São Paulo (a partir de 28/10, no Teatro Liberdade).

"CLUBE DA ESQUINA – OS SONHOS NA~O ENVELHECEM"

Estreia nesta sexta (19/8), às 20h30, no Sesc Palladium, Rua Rio de Janeiro, 1.046, Centro. Temporada até 28/8. De quinta a sábado, às 20h30, e domingo, às 19h. Duração: 120 min. (15min. de intervalo). Ingressos: Plateia 1: R$ 240; Plateia 2: R$ 220; Plateia 3: R$ 190; Plateia 4: R$ 75. Valores referentes à inteira. À venda na bilheteria e no site Sympla.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

> "Mito muito propalado é que as pessoas magras não têm celulite"

Mitos e verdades sobre a celulite

Até hoje só vi uma mulher sem celulite: a Sheila Carvalho, dançarina do É o Tchan, na época do sucesso da banda. Dizem que oito a cada 10 mulheres têm celulite e é preciso mudar o estilo de vida para conseguir enfrentá-la. Especialistas desvendam mitos e verdades que rondam o problema.

"A celulite nada mais é que inflamação do tecido adiposo. As células gordurosas sofrem alteração, apresentando excesso de gordura e deformidade da sua parede. Essas irregularidades aparecem na superfície, formando uma série de ondulações na pele – a diminuição de fibras de colágeno agrava o problema. Como o tecido de gordura é flácido, precisa de colágeno para ser sustentado. Quando esse colágeno não é suficiente, surge a celulite", explica a dermatologista Paola Pomerantzeff.

O problema é muito mais comum nas mulheres por conta do hormônio estrogênio, diretamente envolvido nesse processo de inflamação. Porém, maus hábitos ajudam a formar celulite.

"Estudo recente mostrou que, anatomicamente, há diferenças que justificam a maior incidência nas mulheres. A pele é composta por duas camadas de gordura (superficial e profunda), separadas pela fáscia superficial. Nos homens, há maior número de lóbulos de gordura subcutânea e maior número de bandas fibrosas, mais conexões fibrosas entre a fáscia superficial e a derme, em comparação com o sexo feminino. Dessa forma, uma força maior é necessária para romper essas conexões", explica Cláudia Merlo, médica especialista em cosmetologia pelo Instituto BWS.

Mito muito propalado é que as pessoas magras não têm celulite. Ela independe do peso, está ligada ao alto percentual de gordura. "O consumo de alimentos inflamatórios também pode causar o problema, que aumenta com a idade", observa a especialista.

É verdade que o excesso de peso piora a celulite. O médico Abdo Salomão Jr. diz que hormônios femininos predispõem gordura nas regiões dos quadris e coxas – onde existe acúmulo maior de gordura, há maior probabilidade de celulite.

Outro mito: celulite só aparece depois dos 25 anos. Paola Pomerantzeff afirma que ela pode surgir a qualquer momento, geralmente após a puberdade, quando os níveis de estrogênio aumentam. Porém, pode chegar em outras épocas da vida se houver sedentarismo e/ou aumento da gordura localizada.

Refrigerante causa e piora a celulite. Essa bebida contém alta concentração de açúcar e sódio. Açúcar aumenta a gordura localizada; sódio, a retenção de líquidos. Todos os alimentos com alto teor de açúcar e gordura podem agravar as celulites. Adotar dieta inflamatória (com consumo de alimentos de alto índice glicêmico), sedentarismo, obesidade e baixa ingestão hídrica causam o problema.

Outro mito é dizer que fumar não influencia o surgimento da celulite. As substâncias tóxicas do cigarro pioram a oxigenação e microcirculação da pele, o que diminui a produção de colágeno e promove o acúmulo de gordura localizada.

Beber água ajuda a combater o problema, pois auxilia o organismo a eliminar toxinas, ocasionando melhoras na pele.

A médica Cláudia Merlo adverte: tratamentos de combate à celulite devem ser iniciados depois de o paciente se conscientizar da importância de mudar o estilo de vida, caso contrário não haverá resultados. Entre os hábitos recomendados estão dieta, exercícios físicos e drenagem linfática.

Cremes não tratam celulite. Como se trata de alteração do subcutâneo (da gordura), não existem cremes com eficácia comprovada para atingir camadas profundas, onde está a gordura. Porém, alguns produtos que geram calor melhoram momentaneamente a pele. Não há tratamento definitivo, com o tempo podem surgir novas celulites.

Entre os tratamentos com melhor resultado está o ultrassom macrofocado do Atria, que possui tecnologia inovadora de coagulação radial intermitente para entregar a energia de forma pulsada, com a mesma eficácia e menos dor.

Há opções como injeções redutoras de gordura, aplicadas em regiões com maior resistência. Já o bioestimulador de colágeno injetável é aplicado para estimular células formadoras de colágeno a produzirem a substância.

Desses procedimentos, apenas as injeções redutoras de gordura apresentam algum tipo de downtime. De acordo com a dermatologista Paola Pomerantzeff, o melhor resultado é obtido por meio da associação de diversos tratamentos.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Compartilhe os bons momentos, pois assim você renova laços com pessoas importantes para seus projetos. Novas amizades trazem alento.

TOURO (21/4 a 20/5)
Aposte em experiências revigorantes. Às vezes, um pouco de contato com a natureza é mais do que suficiente. Faça aquela caminhada sem lenço nem documento pela cidade.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Neste momento, não tente compreender tudo o que ocorre à sua volta. Coisas estranhas vêm rondando o planeta. Não tenha medo, busque apoio no bom senso.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Quanto mais você trabalhar mental e emocionalmente com a certeza de que as coisa mudaram, mais benefícios poderá tirar deste momento de transformação.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Cuidado com o sentimento de superioridade. A segurança e a firmeza que vêm dele podem ser ilusórias. Humildade é tudo neste momento.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Desempenhe suas funções com esmero. Faça isso, mesmo que algumas pessoas tentem se aproveitar dessa atitude e explorá-lo. O que é seu está garantido.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Observe seu corpo, atenda às demandas que ele apresenta. É necessário fazer tudo para garantir bem-estar e preservar a saúde. Cuide-se.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Finalmente você passou a compreender as mudanças que estão ocorrendo. Tire vantagem dos novos tempos, mesmo que tenha de fazer concessões outrora impensáveis.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Aceite que precisa de ajuda. Enquanto você apostar na autossuficiência de forma até obsessiva, ninguém poderá se aproximar para socorrê-lo.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Pare de querer fazer tudo, aceite ajuda. Neste momento, é necessário compartilhar tarefas e preocupações. Assim as coisas se resolverão mais rapidamente.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Deixe de teimosia, evite conflitos desnecessários e contraproducentes. Baixe a guarda, pois assim você poderá avançar e enfrentar as dificuldades.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Nenhuma comunicação ocorre quando pessoas cismam umas com as outras. O processo de comunicação requer mínima dose de confiança. Deixe de ser cismado.

SUDOKU

9			1	2		6	7	
								8
2			4					
		9				7	6	
						2		5
	1		3	5				
		7	2	4		3		
	2			8			5	
		3			1			

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

9	5	7	1	4	3	6	2	8
8	3	6	7	9	2	5	1	4
4	2	1	5	8	6	3	7	9
2	9	4	3	1	5	7	8	6
7	8	5	6	2	4	1	9	3
1	6	3	9	7	8	2	4	5
6	7	8	2	5	9	4	3	1
3	4	2	8	6	1	9	5	7
5	1	9	4	3	7	8	6	2

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Reis
22:45 Ilha Record 2
23:00 Super tela
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:45 Bom dia você
10:00 Você na TV
11:40 Vou te contar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua

PARAMOUNT/DIVULGAÇÃO

SBT comemora hoje 41 anos e exibe 'Norbit', às 23h15, em sua festa de aniversário

17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Operação de risco
23:45 RedeTV! extreme fighting
00:45 Leitura dinâmica

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Quem não viu vai ver

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
12:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 Band kids
14:00 +Info
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 1001 perguntas
23:30 Jornal da Noite
00:30 Esporte total
01:20 Semana da Bundesliga

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
17:00 As fascinantes cidades do mundo
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Estação livre
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:05 A favorita
18:15 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:30 Pantanal
22:35 Globo repórter
23:25 Sessão Globoplay: A protetora
00:10 Jornal da Globo
01:00 Conversa com Bial
01:40 Cara e coragem – Reapresentação
02:25 Comédia na madrugada
03:05 Corujão 1

FILMES

15h30 na Globo

SIMPLESMENTE COMPLICADO
EUA, 2009. Direção de Nancy Meyers. Com Alec Baldwin, Steve Martin, Hunter Parrish e Meryl Streep. Jane reencontra o ex- marido, de quem se separou há 10 anos, na formatura de um dos filhos, e eles passam a ter um caso.

23h15 no SBT/Alterosa

NORBIT
EUA, 2007. Direção de Brian Robbins. Com Eddie Murphy, Thandie Newton, Cuba Gooding Jr e Eddie Griffin. Acolhido no orfanato desde bebê, o tímido Norbit se torna amigo da doce Kate, até ela ser adotada. Anos mais tarde, uma jovem pouco delicada escolhe Norbit como seu namorado. Mal sabe ele o que a agressiva Rasputia é capaz de fazer ao se sentir ameaçada com a volta de Kate à cidade.

UNIVERSAL/DIVULGAÇÃO

Meryl Streep e Alec Baldwin vivem o ex-casal que volta a se apaixonar em "Simplesmente complicado"

3h05 na Globo

SALT
EUA, 2010. Direção de Phillip Noyce. Com Angelina Jolie, Liev Schreiber, Chiwetel Ejiofor e Daniel Olbrychski. Antes de se tornar agente da CIA, Evelyn Salt jurou honrar o seu país. Ela colocará o juramento em prática ao ser acusada de ser espiã russa.

Solução

ESCRITOR ATACADO

Preso em flagrante após apunhalar o escritor antes de uma palestra na última sexta, Hadi Matar, de 24 anos, nega as acusações de tentativa de assassinato e agressão

Agressor de Salman Rushdie se declara inocente em tribunal em NY

O agressor do escritor britânico Salman Rushdie se declarou inocente nesta quinta-feira (18/8) das acusações de tentativa de homicídio e agressão, em uma audiência em um tribunal no Norte do estado de Nova York.

Hadi Matar, de 24 anos, reiterou, por meio de seu advogado, sua declaração de inocência das acusações que enfrenta por invadir o palco de um evento literário na última sexta-feira (12/8) na cidade de Chautauqua e esfaquear Rushdie, de 75 anos, várias vezes no pescoço e no abdômen.

Preso logo em seguida, o suspeito já havia se declarado inocente durante uma audiência processual no sábado seguinte ao ataque. O juiz ordenou mantê-lo detido sem direito a fiança e ele deverá comparecer perante o tribunal no próximo dia 7 de setembro.

Com a cabeça baixa, Matar vestia um uniforme prisional com listras pretas e brancas na audiência, que atraiu um grande número de jornalistas.

Depois do ataque na sexta, Rushdie foi transportado de helicóptero até um hospital próximo para uma cirurgia de urgência. Seu estado segue grave, mas ele mostrou sinais de melhora e foi retirado do respirador. Segundo seu empresário, ele teve os nervos do braço rompidos, o fígado atingido e comprometido e provavelmente perderá um olho.

O escritor passou vários anos sob proteção policial após uma sentença (fatwa) do aiatolá Khomeini de 1989 determinando aos muçulmanos que o matassem por blasfemar contra o Islã e o profeta Maomé em seu livro "Versos satânicos", publicado no ano anterior.

A polícia e a promotoria deram poucas informações sobre Matar e as razões de seu ataque. Matar nasceu nos Estados Unidos, mas sua família é de Yaroun, no Líbano, de acordo com funcionários libaneses.

Rushdie, que nasceu na Índia em 1947, se mudou para Nova York há cerca de 20 anos e em 2016 obteve a cidadania americana. Apesar das contínuas ameaças contra sua vida, ele frequentemente era visto em público sem muita proteção.

ANGELA WEISS / AFP

Ouvido pela Justiça ontem, Hadi Matar (de máscara e algemado) se disse inocente; ele se tornou islamista radical após uma viagem ao Líbano, de acordo com sua mãe

O Irã negou qualquer vínculo com o ataque, mas acusou o escritor de "insultar" o Islã em seu livro de 1988.

SURPRESA Em entrevista ao ao jornal "New York Post", Matar se disse "surpreso" de que o escritor britânico tenha sobrevivido ao ataque. "Respeito o aiatolá. Penso que é uma grande pessoa. Isso é tudo o que direi sobre isto", disse ele. Segundo o "New York Post", seu advogado o aconselhou a não falar sobre o tema.

Matar disse ao jornal que havia lido "algumas páginas" do romance de Rushdie. "Não gosto da pessoa. Não acho que seja uma pessoa muito boa", afirmou, sobre o autor de "Versos satânicos". "É alguém que atacou o Islã, atacou suas crenças, os sistemas de crenças", disse.

Matar disse não manter contato com a Guarda Revolucionária do Irã, exército ideológico da República Islâmica. Também contou que tinha se inteirado de que Rushdie daria uma conferência literária na Instituição Chautauqua através de um tuíte no começo deste ano.

O jovem, morador de Nova Jersey, disse ao jornal que tinha embarcado em um ônibus na cidade de Buffalo, no Norte do estado de Nova York, na véspera do ataque, e depois foi para a pequena cidade de Chautauqua em um carro do Lyft, serviço de transporte por aplicativo.

"Andei por aí fazendo hora. Não fiz nada em particular, só caminhei", contou ao jornal. "Fiquei do lado de fora o tempo todo."

A mãe de Matar, a libanesa Silvana Fardos, moradora de Fairview, Nova Jersey, descreveu Matar como "um introvertido de caráter mutável" e afirmou que ele estava cada vez mais obcecado pelo Islã depois de visitar o Líbano em 2018 para ver seu, segundo declarações ao jornal britânico "Daily Mail". (France-Presse)

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

BODAS DE PRATA

VIVA A GASTRONOMIA

Rodrigo Ferraz comemora a abertura da edição que marca os 25 anos do Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes, na cidade histórica mineira. O empresário não esconde a emoção quando recebe os parabéns pela evolução do festival, ao longo de duas décadas e meia. "Sou grato a esses comentários, mas todos nós devemos ser mais gratos a Ralph (Justino), que criou o festival em 1997. Sem o Ralph, sem a família Justino, sem Tiradentes, não estaríamos aqui. Por isso,peço uma salva de palmas." O reconhecimento de Rodrigo a Ralph foi feito no início da semana passada, quando o empresário apresentou à imprensa a Casa Fartura - Usiminas, que deverá ser aberta ao público na primeira semana de setembro, em Lourdes, no mesmo endereço onde funcionou o Albanos.

●●●

O espaço, que está nos últimos passos do cronograma de obras, promete ser uma importante referência da gastronomia na capital mineira. Rodrigo explica que a ideia é reunir vários componentes da cadeia produtiva da gastronomia. Citou como exemplo a Mercearia Paraopeba, que apresenta produtos mineiros. A Casa Fartura também pode ser um local para jantares pontuais com chefs de Minas e de outros estados. Uma livraria com obras sobre gastronomia, um espaço para vinhos e um estúdio também estão previstos. "Queremos pontuar isso aqui como casa de gastronomia. Isso é muito importante porque estamos falando de uma grande cadeia produtiva da gastronomia, que tem seu produto, seu produtor, seu mercado. Que tudo se transforma até chegar ao prato."

●●●

Rodrigo destacou ainda a importância dos personagens que fazem a história da gastronomia. "É muito emocionante dar visibilidade ao que está por trás da gastronomia", afirmou, citando algumas ideias de dar água na boca, como apresentar na Casa quem faz projetos como o Festival do Pé de Moleque, que atrai cerca de 80 mil pessoas, em Piranguinho, no Sul de Minas; ou o Festival de Biscoito de São Tiago, no Campo das Vertentes, que leva mais de 100 mil pessoas. Rodrigo reforça a importância e a diversidade de agentes, como os projetos Aproxima, instituições como Senac, Emater, Faemg, Fetaemg e espaços como o Mercado Central.

●●●

Além de reconhecer a importância de Ralph, Rodrigo fez questão de convidar o filho dele, Rafael, para assinar o menu servido no encontro. "Na primeira edição do Festival de Tiradentes, em 1997, ele tinha 10 anos", recordou. Enquanto Rodrigo recebe convidados e chefs na cidade histórica a partir deste fim de semana, por aqui, a certeza de que a Casa Fartura - Usiminas tem tudo para contribuir com a história da gastronomia mineira.

NATALIA ALVARENGA/DIVULGAÇÃO

Rodrigo Ferraz, do Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes, prepara mais um empreendimento gastronômico, desta vez na capital mineira

TOUJOURS FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO

Os noivos Clara Machado e Matheus Vaz, entre Simone Machado, Chiquinho Machado, Maria Tereza Vaz e Roberto Alfeu

A logomarca de hoje homenageia a série *Westworld*

APPLE/DIVULGAÇÃO

As cinco mulheres do clã Garvey superam suas diferenças para ocultar um assassinato na série de produção irlandesa "Mal de família", que estreia hoje, no AppleTV+

CRIME EM FAMÍLIA

Mariana Peixoto

JP está morto. Mas, afinal, quem se importa? E a baita ereção post-mortem exibida no caixão não ajuda muito a tentar acalmar a dor da viúva, Grace. Bem-vindo ao mundo das irmãs Garvey, um clã irlandês formado por cinco mulheres e no qual nada é o que parece.

Comédia dramática com forte teor ácido, "Mal de família", série em 10 episódios, estreia nesta sexta (19/8), no AppleTV+. Acompanha a vida das Garvey, irmãs muito unidas que cresceram juntas em uma cidade costeira da Irlanda, depois da morte prematura dos pais.

Eva, Ursula, Bibi e Becka são muito diferentes, mas têm em comum o ódio a JP, um homem misógino, racista e egoísta que casou com Grace, a outra irmã. E a morte dele, a série não demora a mostrar, não foi acidental. Todas tinham um motivo para matar JP.

"Mal de família" é uma adaptação da produção belga "Clan" (2012). "Quando a Apple do Reino Unido pensou em mim, tive algum receio, pois era uma produção em grande escala. Assisti ao original e me falaram: não vá além. Mas fomos muito além, o muito pesado do que conseguimos. E eu sabia que tinha que ser assim, pois, se não fosse da minha maneira, qual o sentido?", comenta a atriz Sharon Horgan, produtora-executiva, roteirista e uma das protagonistas.

IRMÃS Ela interpreta Eva, a mais velha das Garvey. Já passou dos 40 e não tem a vida que imaginava. Sem filhos, é muito dedicada à família. A segunda mais velha é Grace (Anne-Marie Duff), a boa irmã. O problema é que o casamento com JP (Claes Bang) a anulou completamente. A terceira é Ursula (Eva Birthistle), que, para quem olha de fora, está com a vida resolvida. Marido, três filhos e carreira como enfermeira.

As duas caçulas são também as morenas da família. Bibi (Sarah Greene) é casada com Nora (Yasmine Akram), tem um filho e é competitiva e organizada. O contrário da caçula, Becka (Eve Hewson) que, próxima dos 30, não conseguiu fazer nada certo, seja na vida profissional ou na pessoal.

A partir da morte de JP, a série vai e volta no tempo, acompanhando o relacionamento das irmãs e o que levou ao desaparecimento do cunhado odiado. Todas têm razões para vê-lo longe, inclusive a própria mulher, é o que a história vai mostrando – com muita ironia a despeito de tantos dramas.

"Ainda sinto certo nervosismo sobre o que o público irlandês vai pensar sobre a história. É apenas diferente do que pensar numa audiência inglesa ou brasileira", comenta Sharon, que ficou conhecida pela ótima comédia "Catastrophe" (2015-2019), outra produção que criou e protagonizou.

Todo o elenco principal é irlandês – Anne-Marie Duff nasceu e foi criada na Inglaterra, mas tem pais irlandeses. "Uma série sobre cinco mulheres irlandesas, que não seja de época, é algo muito raro. Nós nos sentimos muito bem filmando, pois além da familiaridade com o local, ainda tinha a paisagem", diz Anne-Marie, bem popular no Brasil graças à participação em "Sex education" (ela é Erin, a mãe da protagonista Maeve).

A morte de JP é comemorada pelas cunhadas no início da narrativa. Mas uma investigação que uma companhia de seguros comandada por dois irmãos começa a mostrar que há algo de muito errado ali.

INDEFENSÁVEL Para Claes Bang, seu personagem é indefensável. "Trabalhei muito para mostrar que havia várias razões para se matar JP. Ainda que nada justifique um assassinato, fiz o melhor para a história ter senso e ele ser o mais 'assassinável' possível", brinca o ator. Para ele, o mais importante é que a dinâmica das cinco personagens funcionou bem e rápido. "A conexão entre elas é o que mais amedronta JP, pois ele é um cara muito inseguro."

Sobre o set predominantemente feminino, Bang é só elogios. "Você tinha mulheres por todos os lugares (três diretoras assinam os episódios), todas pessoas maravilhosas para trabalhar. Teve um dia em que disse a Anne-Marie que tinha muita mulher no set. Ela me respondeu: 'Agora você sabe como me senti por 30 anos'", comenta o ator, entre risos.

Até a música-tema é defendida por uma mulher. E que mulher. PJ Harvey regravou "Who by fire", de Leonard Cohen. "Foi ideia minha e fiquei muito feliz que deu certo. Nunca havia feito uma série como esta e foi uma batalha para conseguir os direitos para a gravação", conta Sharon.

De certa maneira, "Mal de família" pode ser relacionada com "Big little lies", pois traz um homem odioso assassinado e um grupo de mulheres unidas para ocultar o crime. "Quando começamos a produção, houve uma conversa sobre isso, pois é uma história sobre o mistério de um crime. Mas o ambiente é bem diferente, assim como a relação entre as mulheres, pois há os laços de sangue", diz Anne-Marie.

E há o humor, ainda que por vezes um tanto mórbido. "As pessoas são mais abertas a assistir uma comédia, mesmo que só depois percebam que é uma questão séria que está sendo tratada", diz Sarah Greene. E Sharon acrescenta: "Imagine se fosse um drama com cinco mulheres naquele lugar... Não iria funcionar, pois é muito forte o que vem a seguir".

"MAL DE FAMÍLIA"
- Série em 10 episódios. Os dois primeiros estreiam nesta sexta (19/8), no AppleTV+. Os demais estreiam sempre às sextas.

VER E DESCRER

STAR/DIVULGAÇÃO

Assassinato brutal coloca em xeque a fé religiosa do investigador Jeb Pyre (Andrew Garfield) na série "Em nome do céu"

Jeb Pyre é o quarto personagem de cunho religioso que Andrew Garfield interpreta. Mas, diferentemente do soldado médico de "Até o último homem", do padre de "Silêncio" (ambos os filmes são de 2016) e do pastor de "Os olhos de Tammy Faye" (2021), sua fé é colocada à prova como nunca na minissérie "Em nome do céu", disponível no Star+.

Pyre é o detetive mórmon escalado para investigar um crime brutal. Em 24 de julho de 1984, Brenda Lafferty (Daisy Edgar-Jones, de "Normal people") e sua filha Erica, um bebê de 15 meses, foram assassinadas de forma monstruosa em sua casa, em Salt Lake City, Utah. O caso se tornou célebre porque os criminosos alegaram que as mortes foram em decorrência de um chamado divino.

A produção, adaptada do livro "Pela bandeira do paraíso" (2003), de Jon Krakauer, também autor de "Na natureza selvagem" (1996), investiga não só o caso, mas também o fundamentalismo religioso.

MÓRMONS As Lafferty, família mórmon que era considerada os Kennedy de Utah, foram executadas pelos próprios cunhados e tios, que haviam sido excomungados da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Abraçaram o mormonismo radical, que pregava a poligamia e era contra o Estado.

A minissérie é apresentada em três tempos. O tempo presente, da investigação; e dois do passado: da vida dos Lafferty antes e depois de se tornarem fundamentalistas e a do próprio Joseph Smith, o religioso que no século 19 fundou a religião mórmon, autodenominando-se "profeta de Deus".

Ainda que o contexto aqui seja de uma série de true crime, a roupagem é diferente. Mais importante do que a solução do assassinato é ver a evolução dos personagens frente ao extremismo. E Garfield, cada vez mais distante do Homem-Aranha que lhe deu fama, demonstra com sutileza e dor o desespero de seu personagem, que coloca em xeque não só a sua igreja, mas tudo em que acreditou na vida. (MP)

"EM NOME DO CÉU"
- Minissérie em sete episódios disponível no Star+

RECAP

O TEMPO PASSA EM "EUPHORIA"

Em seu terceiro ano, "Euphoria" mostrará como estarão os personagens depois da formatura do colégio. A HBO, no entanto, ainda não divulgou a data de estreia dos novos episódios da série.

CHRISTIAN MANG /AFP

'DOCTOR WHO' TEM NOVA CARA

Ncuti Gatwa (**foto**) se prepara para começar a gravar como protagonista de "Doctor Who". A intenção é que os trabalhos comecem em novembro, mas a estreia deve demorar. A ideia é que a 14ª temporada seja lançada apenas em 2024. No Brasil, dá para assistir aos episódios do 13º ano no Globoplay.

"LOVE, DEATH + ROBOTS" É RENOVADA

A Netflix renovou a animação "Love, death + robots", ou seja, os fãs podem comemorar e aguardar por uma quarta temporada. A antologia original da plataforma de streaming reúne contos de fantasia, terror, comédia e sci-fi.

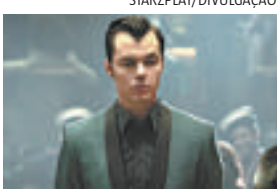
APPLE/DIVULGAÇÃO

MAIS UMA TEMPORADA DE "PHYSICAL"

"Physical" (**foto**) garantiu sua continuidade na Apple TV+. A série, protagonizada por Rose Byrne, terá uma terceira temporada. A trama gira em torno de uma mulher dos anos 1980 que sofre com bulimia, mas se torna conhecida em razão de um vídeo de aeróbica. Além disso, seu marido se envolve em disputas políticas.

CANAL BRASIL PREPARA "CHUVA NEGRA"

"Chuva negra", nova série do Canal Brasil, terá 10 episódios. Escrita por Rafael Primot e Franz Kleper e dirigida também por Primot, a estreia da produção está prevista para novembro. Na história, com a morte dos pais, dois irmãos mudam completamente suas vidas em razão do terceiro herdeiro, o mais novo, que tem Síndrome de Down.

STARZPLAY/DIVULGAÇÃO

"PENNYWORTH" VOLTA EM OUTUBRO

Com estreia prevista para outubro na HBO Max, a terceira temporada de "Pennyworth" já tem título: será "Pennyworth – A origem do mordomo do Batman". A trama começará depois de um avanço no tempo de cinco anos. A história é protagonizada por Jack Bannon, que interpreta Alfred Pennyworth (**foto**).

"A CASA DAS SETE MULHERES" NO GLOBOPLAY

No próximo dia 29/8, o Globoplay vai inserir em seu catálogo, na íntegra, umas das minisséries da Globo mais emblemáticas dos anos 2000. Trata-se de "A casa das sete mulheres", baseada no livro homônimo de Letícia Wierzchowski e adaptada por Maria Adelaide Amaral e Walther Negrão. Na trama, as mulheres da família de Bento Gonçalves vivem as dificuldades e os dramas da guerra, durante o conflito dos Farrapos.

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"ALMA"

Após perder a memória em um acidente que matou a maioria de seus colegas, Alma tenta descobrir o que ocorreu naquele dia e recuperar sua identidade.
- **Nesta sexta (19/8), na Netflix**

"ECHOES"

Desde pequenas, as gêmeas idênticas Leni e Gina sempre trocaram de identidade. Mas suas vidas viram de cabeça para baixo quando uma das duas desaparece.
- **Nesta sexta (19/8), na Netflix**

HBO/DIVULGAÇÃO

"A CASA DO DRAGÃO"

Série inspirada no universo de "Game of thrones". Cerca de 200 anos antes da história original, os Targaryen dominam Westeros, numa era de muitas disputas entre a família e seus dragões.
- **Domingo (21/8), às 22h, na HBO e HBO Max**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"QUEER EYE BRASIL"

Versão nacional do reality show. Cinco participantes entram em uma jornada de transformação emocionante.
- **Quarta (24/8), na Netflix**

STAR/DIVULGAÇÃO

"LEGACY: A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS LAKERS"

Série documental que acompanha a ascensão e o sucesso sem precedentes de uma das franquias mais importantes do esporte profissional. A produção de 10 episódios traz depoimentos da família Buss e entrevistas com jogadores, treinadores e executivos.
- **Quarta (24/8), no Star+**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"OLLIE, O COELHINHO PERDIDO"

Série inspirada no livro de William Joyce. Um brinquedo perdido sai em busca do dono.
- **Quarta (24/8), na Netflix**

"MIKE: ALÉM DE TYSON"

Minissérie que acompanha a controversa trajetória de Mike Tyson. Sem perder o foco no pugilista, a série também examina o racismo nos Estados Unidos, a fama e o poder da mídia, a misoginia, a divisão da riqueza, a promessa do sonho americano e, finalmente, o papel do público na história de Tyson.
- **Quinta (25/8), no Star+**

Cidinha sem fronteiras

Com mais de 200 mil exemplares vendidos de 19 obras de diversos gêneros literários, a escritora mineira Cidinha da Silva faz questão de transcender rótulos: "Ser negra é uma condição de existência, não um adjetivo"

MÁRCIA MARIA CRUZ

A escritora belo-horizontina Cidinha da Silva construiu uma trajetória na literatura focada nas tradições, conhecimentos e saberes de matriz africana. Com obras adaptadas para o teatro, referência para os poetas em saraus e slams, com prêmios de expressão no campo da literatura, ela conquistou um lugar na literatura brasileira, sobretudo pelo estilo que vem construindo. Cidinha foi uma das palestrantes do Congresso Internacional de Leitura da 26ª Bienal do Livro de São Paulo, realizada em junho último, na capital paulista.

Os números dimensionam a amplitude de sua obra: as tiragens dos 19 livros publicados perfazem 227,2 mil cópias em circulação. "Tenho, também, me empenhado em construir uma história editorial da escritora negra que sou, ou seja, me interessa documentar todos os meus passos, processos, aprendizados, conquistas e estratégias para existir de maneira vitoriosa no mercado", afirma, em entrevista ao Pensar.

A escritora, nascida em 1967 e graduada em história pela UFMG, passeia por diferentes gêneros literários em prosa e verso. Na prosa, o gênero preferido é a crônica, mas também experimentou a escrita de contos e de um romance infantojuvenil. O livro de contos "Um Exu em Nova York" (Pallas, 2018) conquistou o segundo lugar na categoria contos do Prêmio Biblioteca Nacional, em 2019. Nos contos e crônicas, Cidinha apresenta situações do cotidiano atravessadas por questões que lhe são caras, como os saberes e uma maneira de olhar para o mundo numa perspectiva afrocentrada.

Um dos contos de "Um Exu em Nova York", "I have shoes for you", narra o encontro de duas mulheres no bairro negro do Harlem, nos Estados Unidos. Uma delas, moradora de rua, oferece inesperadamente à outra um par de sapatos. A personagem-narradora busca os sentidos daquele gesto, que tem como pano de fundo Exu, o orixá senhor dos caminhos.

A escritora coloca personagens na diáspora africana, e podemos encontrá-los em Belo Horizonte, São Paulo ou Nova York. Esse deslocamento espacial e temporal (a relação com tempo é recorrente em seus textos) permite abordar uma miríade de temas comuns de que vive nas metrópoles. No entanto, essa vida urbana é confrontada pelas reflexões da autora, que não se prende a alguns marcadores, mulher negra, seguidora de religiões de matriz africana e LGBTQIA. Na escrita, ela transcende as caixinhas preestabelecidas.

Em "Sobre-viventes!" (Pallas), as crônicas vão desde o protesto de duas atrizes na entrega do Prêmio da Associação dos Produtores de Teatro do Rio (APTR), em 2013, o beijo na boca de Fernanda Montenegro e Camilla Amado (1938-2021); uma conversa com um taxista no Rio de Janeiro no pré-carnaval; ou referência à escritora estadunidense Alice Walker para tratar do racismo cotidiano.

O mais recente livro de Cidinha da Silva é "O mar de Manu" (yellowfante), no qual ela conta a história de um menino africano que vivia em um país sem mar, entre três países da África Ocidental (Mali, Burkina-Faso e Níger), mas que inventou um jeito de pescar estrelas.

Cidinha dialoga com a forma de contar dos griots africanos, mas também deixa transparecer a influência da mineirice nesse sonho. "Uma das coisas que esses países têm em comum é que não são banhados pelo mar. E quem não tem o mar no seu lugar de nascimento, como Manu e eu, costuma fazer projeções no céu inventando o mar até chegar o dia de encontrá-lo." A seguir, a entrevista de Cidinha da Silva ao Pensar do **Estado de Minas**.

Nos últimos anos, escritoras negras têm conquistado visibilidade na cena literária. Como você avalia esse espaço conquistado? É representativo? É equivalente à produção?

Penso que ainda é um espaço genérico para um bloco monolítico batizado como "mulher negra". No curso de debates sobre a produção literária, é comum dirigirem perguntas a autoras negras que as forcem a falar sobre o que escreveram, e não como escreveram. Uma imposição de decodificação feita desde dentro do fazer artístico, como a dizernos: "A arte de vocês tem funções de ensino-aprendizagem e militância polí- tica, mais do que artísticas". Por outro lado, muitas colegas tomam para si esse lugar e se tornam eternas (re)educadoras da branquitude, que costuma exotizar a produção literária negra ou tratá-la como mera ferramenta educativa. O grande desafio ainda é, a meu ver, a conquista do direito à fruição e começarmos a falar sobre as gerações editoriais de mulheres negras, alocando-as por gêne- ros literários, romance, crônica, conto, ensaio, poesia, dramaturgia, etc.

Em qual medida, você considera ser importante ser vista como uma "escritora negra"? Esse marcador pode limitar ou expandir sua literatura?

Eu sou uma mulher negra, isso é defi- nidor na minha vida, principalmente em um país racista como o Brasil. O fato de ser negra e de ter que sobreviver ao racismo diminui minha expectativa de vida em relação às mulheres e homens brancos, como faz com todas as demais pessoas negras em relação às brancas. Ser negra é uma condição da minha existência, não é um adjetivo, não é uma circunstância. O adjetivo, muitas vezes, quer definir o quê, quando e como pode- mos e devemos escrever. Contra isso, me insurjo.

Você procura criar uma literatura com marcadores de questões importantes relacionados ao pertencimento à cultura de matriz africana, invocando os sabores de axé, por exemplo. Sua obra também é marcada pela questão do feminismo negro e das questões LGBTQIA. Como é fazer ficção partindo desses lugares?

Não sei se "parto desses lugares" como pontos definidores da minha escrita. Meu ponto de partida é minha determinação de ser escritora profissional e de efetivar meu projeto literário, de fazer arte. Em minha caixa de ferramentas carrego os princípios éticos que me orientam na vida, as técnicas de escrita que venho apurando e que são meu sustentáculo. Só então abordo os temas que me interessam, e que podem ser infinitos; entre eles, estão os que você mencionou.

DAYSE SERENA/DIVULGAÇÃO

Cidinha da Silva tem críticas às colegas escritoras "que se tornam eternas (re)educadoras da branquitude, que costuma exotizar a produção literária negra ou tratá-la como mera ferramenta educativa"

Os seus livros chegam muito aos jovens...

Meus 230 mil exemplares são, em larga medida, resultado de aquisições em políticas públicas de formação de acervo em escolas públicas brasileiras. "Os nove pentes d'África" (PNLD Literário 2020), "Um Exu em Nova York" e "Oh, margem! Reinventa os rios!", ambos no PNLD Literário 2021. Agora, começo a vender também em livrarias, principalmente depois de ganhar dois prêmios importantes, o Biblioteca Nacional (2019) e o APCA – Associação Paulista de Críticos de Artes (2021).

Você alcançou cerca de 230 mil cópias dos seus 19 livros publicados. O que isso representa em termos de recepção da crítica? E como esse retorno vem do público?

A crítica que se faz na imprensa literária não costuma olhar muito para o trabalho de escritoras e escritores negros, a não ser que estejam em evidência, que ocupem um lugar de destaque majoritariamente construído pelas editoras. A crítica acadêmica costuma nos enclausurar em caixinhas que facilitem a análise – se você fizer um daqueles ma- pas de palavras próprios dos sistemas complexos, verá a frequência de termos usados para nos enquadrar, tais como "denúncia", "guerreira", "apagamento", "invisibilidade", "luta", "militância", "enfrentamento", "mulher negra", entre outros. A recepção, por sua vez, é muito movida pelos ventos editoriais capazes de promover a propaganda massiva e intermitente sobre determinados livros, autoras e autores. Cito, como exemplos, o boom de Geovani Martins em 2018 ("O sol na cabeça"); ou a divulgação das obras vitoriosas dos queridos amigos Itamar Vieira Júnior e Jeferson Tenório, algo tão avassalador que não cai bem para alguém não conhecer esses autores, ou não mencionar "Torto arado" e "O avesso da pele" numa rodinha de conversa sobre livros e autores contemporâneos. Se você é uma mulher negra, precisa citar a obra de Conceição Evaristo; isso inclui também comprar livros dela (mesmo que não a tenha lido) para presentear mulheres negras de dife- rentes idades (é certeza de que você acertará o presente). Eu ainda estou bem longe disso, mas são lugares aos quais aspiro e trabalho para alcançar.

ESTANTE

LIVROS DE CIDINHA DA SILVA

- "Sobre-viventes!" (Crônicas. Pallas, 2016. Esgotado)
- "Canções de amor e dengo" (Poemas. Me Parió Revolução, 2016. Esgotado)
- "O mar de Manu" (Infantojuvenil. Yellowfante, 2021)
- "Parem de nos matar!" (Crônicas. Jandaíra; Kuanza Produções, 2ª edição, 2019).
- "O homem azul do deserto" (Crônicas. Malê, 2018)
- "Um Exu em Nova York" (Contos. Pallas, 2018)
- "Exuzilhar: melhores crônicas de Cidinha da Silva" (Crônicas. Kuanza Produções, 2019)
- "Pra começar: melhores crônicas de Cidinha da Silva, vol. 2" (Crônicas. Kuanza Produções, 2019)
- "Kuami" (romance infantil. Jandaíra, 2ª edição, 2019)
- "Oh, margem! Reinventa os rios!" (Crônicas. Oficina Raquel, 2ª edição, 2020)
- "Movimento de mulheres negras e feminismo negro no Brasil: uma memória" (Ensaio. N-1, 2020)

DEPOIMENTO

"É arte, não ideologia"

EDUARDO OLIVEIRA

"Cidinha da Silva materializa uma coisa banto de viver no mundo a partir da pele, e não escapulir para a escatologia. Viver tudo o que é natural! Viver mais que sobreviver. Antecipar no acontecimento o sentido que lhe é inerente sem escapismo para outro mundo. Não existe outro mundo. As coisas se dão e se resolvem aqui. Materializam-se em acontecimentos, fatos e pessoas. Aliás, um livro de crônicas se notabiliza também pelas personagens que cria ou menciona. E pelas paisagens que recria. Neste, os homens francamente vão mal, mas vão mal demais! Tem exce- ções, visto que esse é um livro de literatura banta, que vive da complexidade e não to- lera simplismo. As mulheres, ah as mu- lheres!, infinitamente mais plásticas, mais várias, mais humanas, mais coloridas, mais protagonistas, mais felinas, mais cotidianas, menos retas, mais curvas, mais viventes, mais humanas. Quanto ao mundo heteronormativo, só posso dizer que com as crônicas de Cidinha ele "pira"! Não me impressiona que ela corra o risco do texto caricato e, em nenhum caso, caia na armadilha. A autora escapa, de longe, da literatura cifrada e ideologicamente identificada. É arte, não ideologia! Ela fala como mulher, negra, lésbica – seu modo de habitar a vida. É seu ponto de partida, e não de chegada. Faz literatura banta, univer- salizável desde seu lugar de pertencimento. Cria seu próprio modo de expressão. Constitui seu universo. Escolhe suas refe- rências. Diz com o estilo o que não se pode dizer com a frase. Ultrapassa o dito com o Dizer. Para mim, isso é literatura. Dizer para além do dito. Intencionalmente, ocultar para revelar. Revelar ocultando. Nesse jogo, deslinda-se o humano."

(Texto do filósofo e educador Eduardo Oliveira, da Universidade Federal da Bahia, para o prefácio da segunda edição de "Sobre-viventes!", e publicado no Literafro, portal da Literatura Afro-brasileira)

PAISAGENS ÍNTIMAS

O argentino Federico Falco faz do pampa o protagonista de seu premiado romance "Planícies". O uruguaio Daniel Mella expõe as feridas abertas após tragédia familiar ocorrida na praia, no autobiográfico "O irmão mais velho"

CARLOS MARCELO

"Aqui a paisagem domina tudo", reconhece o narrador de "Planícies", do argentino Federico Falco. "E nomear a paisagem também dá um certo/falso sentido de propriedade", complementa, em outra passagem do romance. A paisagem citada pelo escritor é o pampa, que vai da costa de Buenos Aires para o Oeste e para o Norte. "É uma planície grande, atravessada por alguns rios e em geral sem muitas características geográficas: a visão é a mesma por milhas e milhas. Uma paisagem plana, há a possibilidade de caminhar e ver o horizonte ao seu redor completamente, em um círculo perfeito ao seu redor", detalha o autor, em entrevista ao **Estado de Minas**.

A paisagem é personagem importante, talvez a protagonista, de "Planícies" (Autêntica Contemporânea), o primeiro romance editado no Brasil do escritor, nascido em Córdoba, em 1977. "Tenho de deixar que o campo me preencha e me ensine. Tenho de aprender a olhar e tratar de não me impor", determina o narrador de "Los llanos", título original do romance, considerado pelo jornal Clarín "uma história de beleza sutil e poderosa" e vencedor, em 2021, do prêmio Fundacíon Medifé Filba como "o livro do ano". **(Leia, ao lado, a justificativa de uma das juradas, a escritora e roteirista Claudia Piñeyro.)**

Com os meses do ano nomeando cada capítulo, e parágrafos curtos em primeira pessoa, "Planícies" tem a estrutura assemelhada à de um diário. Há reflexões íntimas, muitas desencantadas, de um homem que sai de Buenos Aires e aluga uma casa no campo (com a forma de "um grande silêncio") para, enquanto revira a terra e prepara uma horta, tentar se recuperar de uma desilusão amorosa. Do calor extremo do verão às ventanias do inverno, de janeiro a setembro, da observação de pássaros à criação de galinhas, do plantio de acelgas e repolhos, a passagem do tempo é marcada pelas descrições de acontecimentos prosaicos e pelas lembranças do que ficou para trás. Há também citações de nomes da literatura (Virginia Woolf, Louise Glück, Sara Gallardo) e da arte (Cy Twombly, Anish Kapoor), bem como algumas comparações, um tanto previsíveis, do fazer literário com atividades manuais que demandam esforço e paciência. "Escrever requer caos, incerteza, ebulição. É algo crescendo como no ápice da acelga: desordenado e para cima. Requer certa coragem e requer força e não saber bem para onde direcioná-la." E, onipresente, a observação atenta a tudo ao redor que aparece (e se oculta) no pampa, "paisagem pensada como vazio que requer histórias que o preencham."

A seguir, a entrevista por e-mail de Falco ao Pensar, com algumas questões formuladas a partir de passagens do livro.

Poderia apresentar aos leitores brasileiros o ambiente onde se passa "Planícies"?
Planície argentina ou 'pampa' é uma paisagem muito difundida, que vai da costa de Buenos Aires para o Oeste e para o Norte. É uma paisagem altamente produtiva, com muita produção agrícola e, portanto, uma paisagem que estava sofrendo – e ainda sofre – muitas mudanças desde o momento da colônia até agora.

Como surgiu "Planícies"? Por que um romance depois de quatro livros de contos? O que você tinha a dizer em "Planícies" que não se encaixava em uma história?
Por trás deste romance há uma tentativa de se relacionar com a escrita de uma forma diferente e, por sua vez, uma certa obsessão por uma paisagem, a da planície argentina. Eu vim de escrever contos por muitos anos e na história há alguns relógios, concisão, ação e significados reconcentrados. Em algum momento, entrei em crise com esse tipo de escrita e, paralelamente, comecei a tentar escrever de forma mais intuitiva, sem preconceitos, sem estratégias definidas. Pouco a pouco, no material acumulado, surgiram parágrafos que tinham a ver com minhas memórias de infância, reflexões sobre a própria escrita, observações da paisagem e do jardim, fragmentos de algo que eu achava que seria um livro de histórias. Até que entendi que todo esse material formava uma estrutura e era apoiado pelo mesmo arco narrativo: então eu soube que tinha um romance na mão. Em uma história, em geral, toda a ação, mesmo em seu menor elemento, é significativa. Costumo pensar nas histórias da tensão narrativa, dos conflitos dos personagens e, sobretudo, de sua forma, de sua estrutura. Em "Planícies" eu queria fazer outra coisa, mudar e tentar algo novo. O que me interessou foi gerar um arco narrativo sem picos de tensão e que, em sua forma, copiou a paisagem dos pampas argentinos, a linha plana e ininterrupta do horizonte. Eu estava interessado em narrar a planície a partir da linguagem, a partir da estrutura narrativa.

O que mais o atraiu a escrever uma história em um lugar onde "a paisagem domina tudo"?
A paisagem e as influências que uma certa geografia tem sobre as pessoas que a habitam são um assunto que sempre me interessou muito. Como é viver na floresta amazônica? E como é lidar com a vida, dia após dia, na estepe argentina da Patagônia? As vidas são configuradas de forma diferente em cada uma dessas paisagens? Essas questões sempre me chamaram a atenção: como nossa vida muda de acordo com onde vivemos e se há conexão com essa paisagem. Que marcas deixam o fato de viver entre as montanhas áridas? Ou vivendo no delta de um rio? Eu queria explorar um pouco esse confronto na solidão com a paisagem dos pampas e ver o que marca esse horizonte contínuo e perfeito deixado no personagem.

Qual é a possível comparação entre semeadura e escrita?
A comparação entre escrever e cultivar um jardim ou pomar tem uma longa tradição literária. Há muitas maneiras de abordar essa comparação. Áreas onde a comparação é mais frutífera e áreas onde parece forçada ou irrealista. O romance explora e desenvolve extensivamente várias dessas comparações e metáforas. Eu, pessoalmente, gosto muito dessa ideia da semente como um núcleo com seu próprio poder, um ser que tem tudo o que é necessário para crescer e conseguir dar folhas, mas que enfrenta o que a boa ou a má sorte coloca na frente dela: secas, pedras, granizo, um terreno mais ou menos fertilizado, formigas, vermes. Muitas vezes, sinto que, quando eu tenho uma ideia para uma história, essa ideia é como uma semente. Eu posso avaliar o potencial e considerar que poderia se tornar uma boa planta, mas então terei de confrontar essa avaliação com minhas próprias inseguranças, minha forma de escrever, o que inclui o meu desânimo se algo não vai rápido ou como eu quero. Acho que boas ideias permanecem subdesenvolvidas porque não sei como cultivá-las.

Você acha que o fim de um relacionamento pode ser o começo de um livro?
Sim, é claro. Assim como nunca se sabe onde está o início do próximo livro, acredito que tudo, absolutamente tudo, o que acontece conosco, as coisas mais importantes e as coisas mais inconsequentes, podem ser. Você só tem que parar, olhar, contemplar. Veja o que chama a nossa atenção, o que inflama o desejo, o que nos faz querer colocar em palavras. E de lá solte.

"Contar uma história transforma o narrador." Também é possível transformar aqueles que leram essa história?
Eu não sei. Histórias, em geral, têm um poder transformador: elas nos fazem passar por uma série de emoções, iluminam aspectos de nós mesmos que talvez não saibamos, abrem as portas para um novo mundo, diferente do que habitamos diariamente. Claro, há livros que nos impactam mais e livros que passam por nós quase sem deixar uma marca. Suponho que a diferença entre um e outro está mais no próprio leitor do que qualquer outra coisa. Muitas vezes, a reação à leitura depende de nossa condição. Não é a mesma coisa ler durante as férias, relaxado, do que ler um pouco todas as manhãs, no transporte público, enquanto vamos ao nosso trabalho. Ou ler na sala de espera de um hospital, enquanto esperamos por notícias sobre um ente querido que está na sala de cirurgia. Às vezes, o mesmo livro nos exaspera em um contexto e nos contém e nos excita em outro. Depende de quão abertos e disponíveis estamos ao que o autor propõe. Também depende um pouco da sorte, de encontrar aquele livro que estávamos apenas precisando no lugar certo e na hora certa.

Que espaço a literatura ocupa na cultura argentina no momento?
A literatura argentina sempre teve uma grande presença dentro da cultura do país. Existem muitas correntes estéticas e grupos que coexistem e que a tornam uma literatura muito variada e heterogênea. Este é um momento complicado para a publicação, por causa dos preços dos papéis e dos desafios de custo enfrentados pelos editores, mas isso não significa que não haja uma nova geração de jovens escritores escrevendo e começando a publicar. O quadro é muito desafiador, mas também os textos que circulam são muito animadores sobre a qualidade do que está por vir.

Do que você mais gosta no trabalho de selecionar autores de todo o mundo para uma editora? Como a atividade influencia sua produção autoral?
Uma das coisas de que mais gosto em dirigir a coleção de contos do Editorial Chai é que não parece um trabalho: meu papel é ler e estar ciente de novos livros de contos que são publicados em outros idiomas, selecionar autores e livros a serem traduzidos para o espanhol. Suponho que estar exposto a essa quantidade de leituras e autores tão diferentes uns dos outros e originários de países e literaturas, cada um com sua própria tradição e história no gênero, sempre marca e deixa algum tipo de influência. Também é verdade que é um trabalho relativamente recente. Talvez seja preciso um pouco mais de tempo e distância para ver que tipo de influência real ficará comigo.

> "Histórias, em geral, têm um poder transformador: elas nos fazem passar por uma série de emoções, iluminam aspectos de nós mesmos que talvez não saibamos, abrem as portas para um novo mundo, diferente do que habitamos diariamente"
>
> Federico Falco

TRECHO

DE "PLANÍCIES", DE FEDERICO FALCO

"Estou acostumado a ser alguém diferente em cada mundo em que me movo: falar com algumas pessoas sobre novilhas e colheitas; com outras, sobre livros e poesia; com outras, ainda, sobre arte contemporânea ou cinema; ou sobre flores, tomates e sementes; ou sobre amores e fofocas, com outros amigos.

Mas, às vezes, muitas vezes, desejo ser sempre o mesmo.

Ser o mesmo no povoado, o mesmo na cidade, o mesmo no campo, o mesmo quando beijo, o mesmo quando sinto saudade, o mesmo plantando na horta, o mesmo quando escrevo.

E às vezes me parece que quando estou mais perto de conseguir isso é quando dirijo sozinho na estrada, a cento e vinte quilômetros por hora, suspenso nesse movimento, entre a cidade e o campo, pairando sobre os campos de cultivo, sobre a soja que o vento move lentamente sob o sol.

Contar uma história transforma quem a conta.

E às vezes a ficção é a única maneira de pensar o verdadeiro."

- **"PLANÍCIES"**
- **Federico Falco**
- Tradução de Sérgio Karam
- Autêntica Contemporânea
- 232 páginas
- R$ 57,90

DEPOIMENTO/CLAUDIA PIÑEYRO*

"UM MUNDO PARA O QUAL SE PODE IR PARA SE CURAR"

"'Planícies' é um romance de beleza incomum, que a dor do luto amoroso não mancha, mas melhora. E esse amor, que não acaba desaparecendo, leva o tempo necessário para curar feridas; um tempo magistralmente refletido nesta ficção através da evolução da natureza que cerca o protagonista e o jardim que ele cuida. Dessa forma, Federico Falco consegue contar e encontrar respostas para perguntas como: O que aconteceu? Por que aquela relação que parecia indestrutível chegou ao fim? Ele poderia ter feito outra coisa?. 'Planícies' é um romance onde o leitor entra e quer ficar, apesar da dor, porque Falco consegue descrever um mundo para o qual se pode ir para se curar."

*Claudia Piñeyro, escritora e roteirista, integrante do júri da segunda edição do prêmio Fundación Medifé Filba, ao justificar a premiação de "Planícies", em 2021

Aprendizado na tradução

SÉRGIO KARAM

ESPECIAL PARA O **EM**

Traduzir o romance "Planícies" ("Los llanos", no original, lançado pela Editorial Anagrama), do argentino Federico Falco, foi um prazer e, em alguns momentos, um pequeno suplício – como deve acontecer com as traduções que nos marcam. Eu já tinha lido dois de seus livros de contos, "222 patitos" (2014) e "Un cementerio perfecto" (2016), ambos lançados pela Eterna Cadencia Editora, e estava familiarizado com sua maestria neste gênero, mas o romance me trouxe algo mais, além da extensão, é claro.

Numa linguagem que flerta com a poesia sem chegar nem perto da horrível "prosa poética" que alguns escritores insistem em cometer, "Planícies" é um romance de ritmo lento, que tenta acompanhar o ritmo ditado pela natureza e a sucessão das estações. A passagem do tempo é tematizada constantemente ao longo do livro e o narrador do romance aproxima o tempo da escrita ao tempo necessário para o cultivo de uma horta. Pois foram exatamente os detalhes relativos a esse cultivo que causaram o pequeno suplício a que me referi: acabou sendo uma espécie de curso rápido de horticultura, que me obrigou a buscar os nomes adequados, em português, de vários tipos de tomates, acelgas, couves e beterrabas, entre outros vegetais. Também precisei ir atrás de nomes de pássaros e de árvores. Foi um aprendizado e tanto.

Além desse aspecto técnico, foi muito bom entrar novamente em contato com o ambiente típico das narrativas de Falco, cujas histórias se passam, em geral, nas pequenas cidades do interior da Argentina – na província, no campo, na planície, enfim –, e não, como na obra da maioria de seus contemporâneos, na grande e tentacular cidade de Buenos Aires. Que estas "Planícies", traduzidas com carinho para o selo Autêntica Contemporânea, sirvam para apresentar ao público leitor brasileiro o trabalho de um dos mais talentosos escritores argentinos de sua geração.

*Sérgio Karam, tradutor e doutor em Estudos de Literatura pela UFRGS

- **"O IRMÃO MAIS VELHO"**
- **Daniel Mella**
- Tradução de Sérgio Karam
- Autêntica Contemporânea
- 166 páginas
- R$ 54,90

O LUTO NA PRAIA

"Sua morte vai cair num 9 de fevereiro, para sempre dois dias antes de meu aniversário. Alejandro terá 31 anos na madrugada desse dia cuja luz jamais verá e na qual, de quatro irmãos, passaremos a ser três." A abertura de "O irmão mais velho" resume objetivos e estratégias do escritor uruguaio Daniel Mella em seu romance. A morte do salva-vidas Alejandro, eletrocutado por um raio na Playa Grande, desencadeia a narrativa de Mella, mais centrada nos efeitos da tragédia na vida do próprio narrador (intenção explicitada no título e em diversas passagens, a começar pela menção ao "meu aniversário" logo na primeira frase) do que no significado da perda do irmão e na tentativa de obter respostas à pergunta formulada pelo pai da família: "Os mortos, em algum momento, terminam de partir?".

Nascido em Montevidéu, em 1976, Daniel Mella estreou na literatura aos 21 anos com o romance "Pogo", seguido por "Derretimento" e "Noviembre". Ele ganhou duas vezes o prêmio Bartolomé Hidalgo, um dos mais importantes de seu país: o primeiro com a coletânea de contos "Lava" e, em 2017, com este "O irmão mais velho", exercício impiedoso de autoficção que chega ao Brasil pela Autêntica Contemporânea.

No livro, dedicado à "minha família, sem vocês não haveria história", Mella expõe as próprias incertezas e obsessões (e dos que estão à volta) ao narrar, em minúcias, as horas e os dias seguintes à morte do irmão. Entre idas e vidas no tempo, segredos e mentiras vêm à tona enquanto o luto, aos poucos, reveste e transforma, irremediavelmente, as relações familiares. "O que te arde são as feridas, não as lágrimas", constata um dos familiares.

Do súbito óbito à despedida no mar, Alejandro involuntariamente impulsiona o irmão a reagir por meio da escrita. "Trata-se de escrever ou morrer", garante Dani, o narrador-autor. "Ao escrever, vou descobrindo que posso expulsar meus pais dos territórios que conquistaram impunemente desde minha mais tenra infância. É dessa noção que tiro a energia extra nos momentos em que minha mente fraqueja e minha atenção, totalmente focada nos objetos que me rodeiam e nas angústias de meu corpo, ameaça se diluir, e as palavras começam a perder o sentido no papel." **(CM)**

TRECHO

DE "O IRMÃO MAIS VELHO", DE DANIEL MELLA

Alejandro pensava na morte, embora não diariamente, como eu. Para ele, pensar na morte era necessário. Mais do que na morte, era necessário pensar na própria mortalidade. Em sua morte – em como ele gostaria que fosse e em como ele não gostaria que fosse – quase não pensava. Preferia não ter imagem alguma desse momento e deixá-lo nas mãos do acaso. No meio de uma de suas viagens, pensou que ia morrer. Em Pichilemu, na costa do Chile, numa rebentação clara e fria, a ponta de uma onda de cinco metros havia caído em cima dele. Enquanto via como a filha da puta se fechava sobre ele, lenta, irrefreável, pensava: posso morrer aqui. Diz que duvidou. Nunca tinha visto a morte tão de perto. Estava sempre consciente dos riscos que corria quando viajava em busca de ondas grandes. Aqui, em nossa costa, apenas uma ou duas vezes por ano o mar ficava dessa envergadura, quase nunca no verão e, portanto, era difícil estar preparado para esse tipo de onda. A única maneira de se preparar para pegar uma onda grande era pegando ondas grandes, e as viagens de Ale nunca duravam mais do que três meses. De algum modo, em cada viagem ele tinha de aprender de novo a pegar ondas desse tamanho e em rebentações que eram sempre novas e que exigiam todo um processo para que se acostumasse a elas. Você sempre sentia a adrenalina ao entrar num mar assim. Ficava sério, por causa do medo. Não pegava a primeira onda boa, como fazia num mar pequeno. Deixava passar várias séries, estudava-as, ia procurando a melhor posição. A viagem ao Chile tinha sido uma de suas viagens solitárias e Ale estava sozinho na rebentação naquela tarde. Sua única companhia estava na beira do mar, um chileno que alugava seus serviços como fotógrafo. Era de lei não se enfiar sozinho num mar grande, mas Ale não ia esperar por ninguém, e diz que a onda se fechava sobre ele, que se perguntava: o que estou fazendo aqui?. Quis se preparar endurecendo os músculos, e, quando a ponta da onda o alcançou, a força do impacto esvaziou seus pulmões de uma vez só. Depois o jogou contra o fundo rochoso e o sacudiu como um boneco, até que enxergou cores e os pulmões pegaram fogo. Passou o resto da tarde e a noite inteira jogado em sua barraca, sentindo-se agredido, como se tivesse levado uma surra. Depois de ter passado por isso, já não tinha uma imagem de sua própria morte que lhe causasse medo. Eu temia, antes de mais nada, a morte por alguma daquelas doenças que te deixam prostrado. Ele também achava que essa era uma das mortes menos desejáveis, mas não lhe causava pavor nem suspeitava que esse pudesse ser seu destino."

PRIMEIRA LEITURA

“A story of the buried life – Look homeward, angel” Thomas Wolfe

“História de uma vida perdida – Olhe para trás, anjo” Tradução de Alícia Duarte Penna

PRIMEIRA PARTE

“... uma pedra, uma folha, um porta não encontrada; sobre uma pedra, uma folha, uma porta não encontrada. E sobre todos os rostos esquecidos.

Nus e sozinhos viemos ao exílio. Em seu ventre escuro desconhecemos o rosto de nossa mãe; da prisão de sua carne viemos à indizível e incomunicável prisão desta terra.

Qual de nós conheceu seu irmão? Qual de nós perscrutou o coração de seu pai? Qual de nós não permaneceu para sempre aprisionado? Qual de nós não é sempre um estranho e solitário?

Ó deserto de perdição, entre labirintos ardentes, perdido, entre estrelas brilhantes nesta brasa exaurida tão sem brilho, perdido! Lembrando sem palavras, procuramos a grande linguagem esquecida, o caminho perdido que termina no paraíso, uma pedra, uma folha, uma porta não encontrada. Onde? Quando?

Oh, perdido, atormentado pelo Vento, fantasma, volte outra vez.”

I

Um destino que leva do inglês ao alemão é estranho o bastante; mas o que leva de Epsom até a Pennsylvania, e daí até as colinas que se fecham em Altamont sobre o orgulhoso canto cor de coral do galo e o terno sorriso pétreo de um anjo, é tocado por aquele milagre obscuro da sorte que faz surgir mágica num mundo sem graça.

Cada um de nós é a soma de parcelas que não se contabilizam: reduza-nos à nudez e à noite de novo, e se verá nascer em Creta, há quatro mil anos, o amor que ontem morreu no Texas.

A semente da nossa destruição florescerá no deserto, a alexina da nossa cura brotará numa rocha, e nossas vidas serão assombradas por uma Georgia vadia, porque uma London punguista escapou de ser enforcada. Cada momento é o fruto de 40 mil anos. Os minutos ganhos dos dias, como mariposas, zunem para morrer sob a luz, e cada momento é uma fresta em todo tempo.

Este é um momento:

Um inglês chamado Gilbert Gaunt, o que ele depois mudou para Gant (uma provável concessão à fonética yankee), vindo de Baltimore para Bristol em 1837 num veleiro, logo deixou os lucros de um pub que adquirira rolarem sua improvidente garganta abaixo. Vagou a oeste até a Pennsylvania, ganhando a vida perigosamente em rinhas com os campeões dos terreiros da região, escapando todas as vezes depois de passar a noite na cadeia do lugar, com o seu campeão morto no campo de batalha, sem o tilintar de uma moeda em seu bolso e às vezes com a marca dos grandes nós dos dedos de algum fazendeiro no seu rosto inconsequente. Mas ele sempre escapava, até que, chegando por fim entre alemães no tempo da colheita, ficou tão emocionado com a fartura daquelas terras, que ali jogou sua âncora. Em um ano desposou uma jovem viúva austera dona de uma respeitável fazenda, a qual, como todos os outros alemães, tinha ficado encantada com o seu ar de viajante e a sua fala pomposa, particularmente quando ele encarnou Hamlet à maneira do grande Edmund Kean. Todo mundo jurava que ele poderia ter sido um ator.

O inglês gerou filhos – uma menina e quatro meninos –, viveu folgada e descuidadamente e suportou com paciência o peso da língua áspera, mas verdadeira, de sua esposa. Os anos passaram, seus olhos brilhantes meio arregalados tornaram-se opacos e caídos; o inglês alto caminhava num gostoso arrastar de pés: uma manhã, quando ela veio importuná-lo enquanto dormia, encontrou-o morto por apoplexia. Ele deixou cinco filhos, uma hipoteca e, em seus estranhos olhos escuros que agora se destacavam brilhantes e abertos, algo que não havia morrido: um violento e obscuro desejo de viajar.

Assim, com esse legado, deixemos esse inglês, e doravante nos ocupemos do herdeiro a quem o transmitiu, seu segundo filho, um garoto chamado Oliver. Como esse garoto ficou a postos à beira da estrada próxima à fazenda da sua mãe, e viu passar a marcha dos Rebeldes cobertos de poeira no seu caminho até Gettysburg, como seus olhos frios nublaram ao ouvir o extraordinário nome Virginia, e como, no ano em que a guerra terminara, quando ainda tinha 15 anos, atravessou a rua em Baltimore e, dentro de uma pequena loja, avistou aquelas lápides em granito polido, cordeiros entalhados e querubins, e um anjo equilibrando-se sobre gélidos pés tísicos, com um sorriso bobo esculpido em pedra – essa é uma longa história. Mas eu sei que seus olhos frios e rasos escureceram com o obscuro e violento desejo que vivera nos olhos de um homem morto e o levara da Fenchurch Street para além da Philadelphia. Assim que o garoto viu o grande anjo com o entalhe de um ramo de lírios, uma excitação gelada e inominável o possuiu. Os longos dedos das suas mãos enormes crisparam-se. Ele sentiu que, mais do que qualquer coisa no mundo, desejava entalhar com um cinzel, delicadamente. Queria imprimir na fria pedra algo nele obscuro e indizível. Ele queria esculpir a cabeça de um anjo.

Oliver entrou na loja e pediu trabalho ao homenzarrão barbado com sua maleta de madeira. Ele se tornou um entalhador aprendiz. Ele trabalhou por cinco anos naquele pátio poeirento. Ele se tornou um entalhador. Quando seu aprendizado terminou, tinha se tornado um homem.

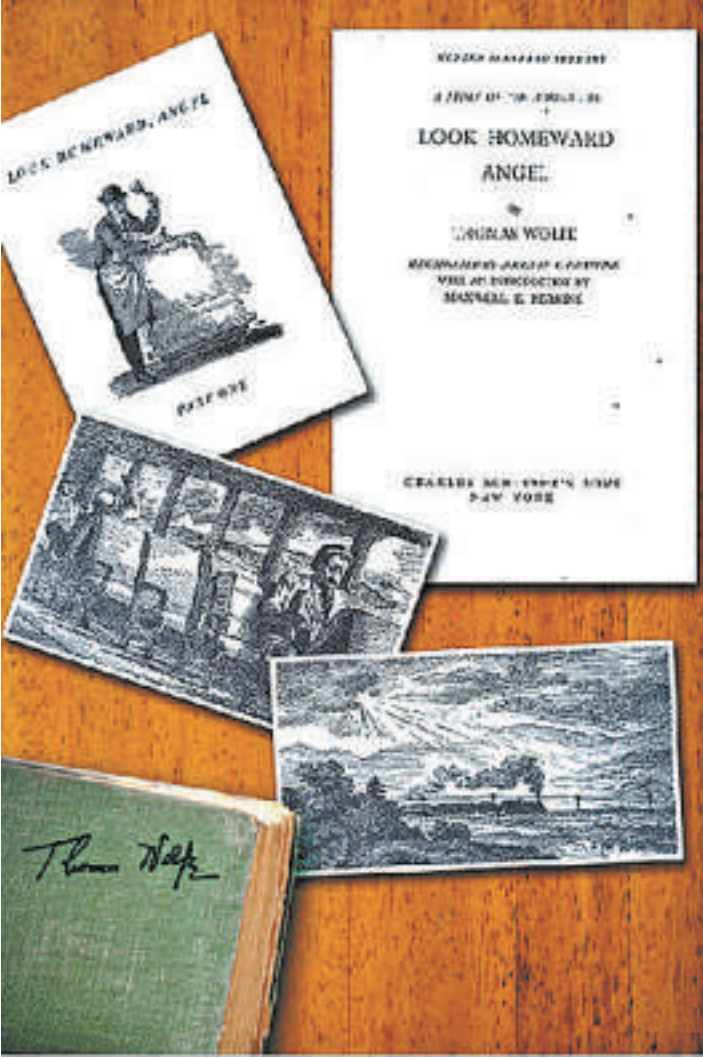
Mas nunca o soube. Nunca aprendeu a esculpir a cabeça de um anjo. Uma pomba, uma ovelha, as lisas, marmóreas mãos entrelaçadas da morte, e lindas letras delgadas – mas não o anjo. E todos esses anos desperdiçados e perdidos – os dissolutos anos em Baltimore, de trabalho e embriaguez selvagem, e o teatro de Booth e Salvini, que tinha um efeito desastroso sobre o entalhador, que memorizava cada inflexão daquela nobre arenga, e andava pomposamente murmurando pelas ruas, com gestos rápidos de enormes mãos eloquentes – esses são passos em falso e tateios às cegas de nosso exílio, a imagem de nosso desejo, enquanto, lembrando sem palavras, procuramos a grande linguagem esquecida, o caminho perdido que termina no paraíso, uma pedra, uma folha, uma porta não encontrada. Onde? Quando?

Ele nunca o soube, e errou pelo continente até o Sul em Reconstrução – uma estranha forma selvagem de um metro e noventa e cinco, olhos frios e apreensivos, um imenso nariz adunco e uma oscilante inclinação para a retórica, uma despropositada e cômica inventiva, tão cerimoniosa quanto um epíteto clássico que usava seriamente, mas com um ligeiro sorriso embaraçado nos cantos de sua boca estreita e contrariada.

Ele montou um negócio em Sydney, a pequena capital de um dos estados do meio Sul, viveu soberba e industriosamente sob o olhar atento de uma gente ainda embrutecida pela derrota e pela hostilidade, até que, finalmente, seu bom nome se firmou e ganhou aceitação, e ele desposou uma desolada e tuberculosa atriz saltimbanca, dez anos mais velha que ele, mas com um pé-de-meia e uma vontade de casar inabalável.

Em dezoito meses, ele de novo uivava como um louco, seu pequeno negócio arruinara-se, enquanto seu pé tropicava em trilhos traiçoeiros, e Cynthia, sua mulher – cuja vida, disseram os nativos, ele não ajudara a prolongar – morria de repente numa noite depois de uma hemorragia.

Então, tudo se foi novamente – Cynthia, a loja, o elogio da sobriedade duramente conquistada, a cabeça do anjo –, ele andou pelas ruas na escuridão, bradando contra sua pentâmetra maldição pelos caminhos dos Rebeldes, e toda a sua indolência, mas doente de medo e perdição e penitência; ele definhou sob o olhar reprovador da cidade, convencendo-se de que, como a carne se consumia na sua própria carcaça em desolação, o flagelo de Cynthia estava se voltando agora contra ele.

Ele mal havia passado dos trinta, mas aparentava muito mais. Sua face estava amarela e encovada; a lâmina lustrosa de seu nariz parecia um bico. Ele exibia compridos bigodes castanhos tristemente pensos.

Suas tremendas bebedeiras tinham minado sua saúde. Ele estava magro como um poste e tossia. Ele pensava agora em Cynthia, na sua cidade erma e hostil, e estava temeroso. Suspeitava que tinha tuberculose e estava morrendo.

Assim, sozinho e perdido outra vez, Oliver não encontrava nem ordem nem estabilidade no mundo e, com a terra abrindo-se sob seus pés, retomou sua perambulação a esmo pelo continente. Virou a Oeste em direção à grande cadeia de montanhas, sabendo que entre elas a sua terrível fama não seria conhecida e imaginando que entre elas pudesse encontrar isolamento, uma vida nova e a saúde de volta.

Os olhos do lúgubre espectro escureceram outra vez, como haviam escurecido na sua juventude.

***

O dia todo, sob um céu nublado e cinza de outubro, Oliver viajou a oeste atravessando aquele imenso território. Enquanto olhava tristemente pela janela a extensa terra bruta, tão esparsamente cultivada, em pequenos ranchos aleatórios e tão inúteis que pareciam ter produzido apenas pequenos descampados na imensidão, seu coração esfriou, pesando em seu peito.

Ele pensava nos enormes celeiros da Pennsylvania, sua abundância, sua ordem, o pender do grão dourado maduro, o rumo claro daquela gente. E pensava em como tinha se arranjado para conquistar alguma disciplina e posição para si mesmo, e na desordem confusa da sua vida, nas máculas e marcas dos anos, na vergonhosa dissipação da sua juventude.

Por Deus!, ele pensou. Estou ficando velho! Por que aqui?

Em sua cabeça, desfilava a aterrorizante parada daqueles anos espectrais. Subitamente, ele compreendeu que sua vida tinha sido guiada por uma série de acidentes: um Rebelde enlouquecido cantando sobre o Armagedom, o som de uma trombeta na estrada, os currais do Exército, a face branca e tola de um anjo numa loja empoeirada, um sacudir de coxas e nádegas atrevido de puta enquanto ela morria. Ele se desvestia de toda calidez e prodigalidade naquela terra infértil: quando olhou espantado pela janela e avistou a ociosa Terra inculta, a rude elevação do Piedmont, as estradas lamacentas de barro vermelho e a gente maltrapilha abrindo caminho nas estações – um pobre fazendeiro atrapalhado com seus arreios, um negro à toa, um caipira sem dentes, uma mulher consumida com um bebê imundo, a estranheza do destino o feriu de medo. Como, da impoluta Alemanha, ele viera até aqui perder o viço da sua juventude nesta vasta terra abandonada de raquíticos?

O trem chacoalhava sobre a terra enfumaçada. A chuva caía insistentemente. Afinal, um operador surgiu tiritando num casaco de pelúcia encardido e esvaziou um balde de carvão na grande caldeira. Gargalhadas vazias sacudiram um bando de caipiras escarrapachados em dois assentos virados um para o outro. Um sino dobrou pesarosamente sobre as rodas trepidantes. Houve uma espera interminável numa cidade no entroncamento próximo ao sopé da montanha. Então o trem se moveu novamente, atravessando a vasta Terra rolante.

Veio o anoitecer. O impressionante volume de montanhas emergia nebuloso. Luzinhas enfumaçadas galgavam pelas choupanas as encostas. O trem serpenteava vertiginosamente pelos altos pontilhões, cruzando como um fantasma os fios de água. Para cima, para baixo, emplumados em nuvens de fumaça, vagões de brinquedo agarrados a vales e barrancos e encostas. O trem arfava, sinuosamente, subindo entre paredões vermelhos com lento esforço escavados. Quando veio a escuridão, Oliver desceu na cidadezinha de Stockade, onde os trilhos terminavam. A última grande muralha de montanhas estendia-se imóvel sobre ele. Assim que deixou a pequena estação melancólica e se deparou com a lâmpada engordurada de uma loja, Oliver sentiu que estava se arrastando como uma besta terrível, preso ao círculo daquelas enormes montanhas, para morrer.

Na manhã seguinte, ele retomou sua jornada numa carroça. Seu destino era a cidadezinha de Altamont, vinte e quatro milhas além do coroamento da majestosa muralha exterior das montanhas. Enquanto os cavalos esforçavam-se vagarosamente estrada acima pela montanha, o espírito de Oliver animou-se um pouco. Era um dia cinza-dourado de fins de ou- tubro, iluminado e ventoso. Havia algo de cortante e afiado e um fulgor no ar da montanha: a cordilheira elevou-se sobre ele, próxima, imensa, clara – e árida. As roseiras empobrecidas e desoladas: estavam quase sem folhas. O céu cobria-se de nuvens brancas esgarçadas pelo vento; uma lâmina densa de névoa envolvia e banhava mansamente a cumeada da montanha.

Lá embaixo, uma queda d’água espumava, rolando em sua cama rochosa, e ele podia distinguir alguns homens, pequenos pontos demarcando a trilha que serpenteava pela colina até Altamont. Afinal a suarenta trupe beijou a vertente da montanha e, entre altas e soberbas cordilheiras que se fundiam na névoa púrpura, principiou a suave descida em direção ao platô elevado em que a cidade de Altamont havia sido construída.

Na obsediante eternidade daquelas montanhas, envolta em suas cúpulas imensas, ele encontrou, esparramada em suas centenas de encostas e vales, uma cidade de quatro mil habitantes.

Eram novas terras. Seu coração elevou-se.

SOBRE O AUTOR

O norte-americano Thomas Clayton Wolfe nasceu em 1900, em Ashville, Carolina do Norte, e morreu em Baltimore, Maryland, aos 37 anos. O romance “Look homeward, angel – A story of the buried life”, de 1929, é o seu primeiro livro, seguido por “Of time and river”, “From death to morning”, “The story of a novel”, “The lost boy”. Seus manuscritos geraram ainda mais livros, publicados após a sua morte. Pela intensidade de sua produção em pouco mais de 10 anos, diz-se que Thomas Wolfe parecia saber que não poderia perder tempo. Numa carta que endereça à mãe, em 1923, porém, assim expressa sua urgência: “(...) Irei a todos os lugares e verei tudo. Conhecerei todas as pessoas que puder. Pensarei todos os pensamentos, sentirei todas as emoções de que for capaz, e escreverei, escreverei, escreverei...”. Contemporâneo de Fitzgerald, Hemingway e Faulkner, é também considerado um dos maiores da moderna literatura norte-americana. Apesar disso, mereceu, até agora, no Brasil, apenas a tradução de seus contos (“O menino perdido e outros contos” e “O trem e a cidade”, ambos pela Iluminuras e traduzidos por Marilene Felinto). Mas o leitor brasileiro pode tê-lo conhecido também pelo filme “O mestre dos gênios” (“Genius”, dirigido por Michael Grandage em 2016), que ilumina a relação entre o brilhante escritor de cabelos revoltos (interpretado por Jude Law) e seu editor, Maxwell Perkins (Colin Firth). Quem sabe, então, na voz de Law, tenha ouvido a sinfônica epígrafe de “Look homeward, angel”. No prefácio de “O trem e a cidade”, Marilene Felinto define a narrativa de Thomas Wolfe como copiosa: “Caracterizada por uma aparente falta de forma, mas que logo se revela como o justo resultado de uma excepcional abundância lírica”.

SOBRE A TRADUTORA

Alícia Duarte Penna nasceu em Belo Horizonte, em 1962. É escritora, arquiteta e doutora em geografia urbana. Publicou, entre outros, “Espelho diário” (com Rosângela Rennó, IOSP, EdUSP e EDUFMG, 2008) e “Quarenta poemas e dez” (Scriptum, 2012). Traduziu vários títulos para a Gustavo Gili, editora especializada em arquitetura e urbanismo. Esta é a sua primeira tradução literária.

SOBRE A TRADUÇÃO

Esta é a primeira versão da tradução de um trecho da primeira parte do original de 1952, publicado em Nova York por Charles Scribner’s Sons, introduzido por Maxwell E. Perkins e ilustrado por Douglas W. Gorsline. Entre as tantas escolhas que fazemos ao traduzir (talvez mais indecisas e graves do que as que fazemos ao escrever), destaco uma primeira: deixar em inglês os nomes de ruas, cidades e estados. Achei que assim seríamos melhor levados até eles e, sendo este um livro sobre uma vida de viagens, desenharíamos melhor seu mapa. Ao final da tradução, se conseguir chegar até lá, quero mesmo desenhar esse mapa, cujo ponto de chegada será o END com que o autor fecha o livro, 662 páginas depois da sua partida. Quanto aos nomes de pessoas, não será necessário justificar por que, por exemplo, Gilbert permanece Gilbert. Também permanecem maiúsculas as escolhidas pelo autor maiúsculas, em Terra (quando Earth), Rebeldes (sempre Rebels) etc. Raramente desobedeço à pontuação do autor, breathless, e à repetição de pronomes pessoais, essa última por nela detectar também um ritmo e um sinal da tentativa de decifração e da evocação, pelo autor, daqueles tantos “he” que o acompanham. E persigo, sem forçar a dianteira, a sonoridade das expressões, como em “coral cry of the cock”, que virou “canto cor de coral do galo”, ou em “the blot and blur of years”, que virou “as máculas e marcas dos anos”. Entre o nosso português e o inglês de Thomas Wolfe, espero ter encontrado uma linguagem em que se ouvirá, ao longe, o estrangeiro – no espaço e no tempo – como a um próximo, embora dessemelhante. A primeira edição de “A story of the buried life...” é de 1929. De sua primeira parte, traduzi o trecho que vai da epígrafe à página seis. Dali, ouvi, consternada, a expressão “negro à toa” e outras, igualmente consternadoras, referidas a mulheres. Quase dois séculos antes de serem expressas por Thomas Wolfe, nascia, em Londres, Mary Woolstonecraft. E, um pouco mais de meio século antes, em Massachussets, William Edward Burghardt Du Bois- ou “W.E.B.” Du Bois. Lá longe, ou mais próximos de Wolfe do que de nós, Woolstonecraft e Du Bois são considerados, respectivamente, os avós dos movimentos feminista e negro.

(PENSAR ● **Edição:** Carlos Marcelo ● **Edição de arte:** Júlio Moreira ● **Revisão:** Ademar Fulgêncio ● **Contato:** *pensar.mg@diariosassociados.com.br*)